



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

THAÍS AZEVEDO NUNES

**JUVENTUDE E ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO:
A EXPECTATIVA DE FUTURO DE ESTUDANTES E EGRESSOS DO CURSO
DE SERVIÇO SOCIAL DO ICSEZ/UFAM**

**PARINTINS; AM
2023**

THAIS AZEVEDO NUNES

**JUVENTUDE E ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO:
A EXPECTATIVA DE FUTURO DE ESTUDANTES E EGRESSOS DO CURSO
DE SERVIÇO SOCIAL DO ICSEZ/UFAM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Serviço Social do Instituto de ciências sociais, educação e zootecnia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

ORIENTADORA: PROF.^a. DR.^a. GREYSSY KELLY ARAUJO DE SOUZA.

**PARINTINS; AM
2023**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Nunes, Thais Azevedo

N972j Juventude e acesso ao mercado de trabalho: A expectativa de futuro de estudantes e egressos do curso de Serviço Social do ICSEZ/UFAM / Thais Azevedo Nunes . 2023
94 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Greysy Kelly Araujo de Souza
TCC de Graduação (Serviço Social) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Expectativa de futuro. 2. Juventude. 3. Políticas públicas. 4. Mercado de trabalho. I. Souza, Greysy Kelly Araujo de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

THAIS AZEVEDO NUNES

**JUVENTUDE E ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO:
A EXPECTATIVA DE FUTURO DE ESTUDANTES E EGRESSOS DO CURSO
DE SERVIÇO SOCIAL DO ICSEZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Serviço Social do Instituto de ciências sociais, educação e zootecnia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

Aprovado em 07 de fevereiro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dra. Greysy Kelly Araujo de Souza
(Orientadora)

Prof. Dr. Adelson Costa Fernando – ICSEZ/UFAM
(Membro Interno)

Profa. Dra. Vanessa Cristina dos Santos Saraiva – ESS/UFRJ
(Membro Externo)

*Primeiramente, à Deus, por me conduzir neste trabalho.
Aos meus pais, meus pilares de vida.
E a toda juventude que sonha em dias melhores e
reconhecimento dentro das políticas públicas.*

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos são primeiramente a Deus que com sua infinidade bondade permitiu que eu chegasse até aqui com saúde, que foi meu refúgio em momentos de desespero e que me deu sabedoria, força durante minha trajetória acadêmica.

Agradeço ao meu pai Tenicy José da Cruz e a minha mãe Cleide Cursino por acreditarem em mim e me incentivarem a nunca desistir dos meus sonhos. Em especial a minha mãe por nunca medir esforços para me amparar quando mais precisei na minha graduação.

Aos meus amigos (as) da pastoral da Juventude de Parintins-AM, que foram minha base para o gosto da temática voltada a juventude. A todos vocês, minha gratidão por todo conhecimento;

As minhas principais companheiras na trajetória acadêmica, Tatiana Azevedo e Vanessa Pereira, que me acompanharam durante todo esse percurso na graduação. Compartilhamos aflições, alegrias e muito apoio uma com as outras para superar os desafios na universidade. E a todos os meus colegas do curso de serviço social por todo conhecimento compartilhado.

A minha maravilhosa orientadora Prof.^a. Dr.^a. Greysy Kelly Araujo de Souza, por toda paciência e compreensão para comigo. Quando eu pensei em desistir, você não desistiu de mim. Me faltarão palavras para agradecer seus carinhos em momentos tão difíceis.

À banca examinadora composta pela Prof.^a. Dr.^a. Vanessa Cristina dos Santos Saraiva e ao Prof. Dr. Adelson Costa Fernando pelas contribuições para a pesquisa.

Ao colegiado do curso de serviço social do ICSEZ e a todos(as) os(as) professores (as) do curso por todo conhecimento repassado e contribuição para o meu amadurecimento acadêmico. E a universidade federal do Amazonas que é o meu universo de conhecimento.

Aos jovens estudantes concluintes e egressos do Curso de Serviço Social participantes da pesquisa, que dedicaram um tempo do seu dia para contribuir com a consolidação desta pesquisa.

E a toda juventude Parintinense que carrega a esperança por dias melhores.

*Eu ponho fé é na fé da moçada,
que não foge da fera e enfrenta o leão.
Eu vou à luta com essa juventude que não
corre da raia a troco de nada*

(Gonzaguinha, 1980)

RESUMO

Apesar dos avanços que a juventude vem conquistando, muitos são os desafios que os cercam, quando tratamos de políticas públicas e o acesso ao mercado de trabalho. O público juvenil é alvo recente de debate dentro da agenda pública, por isso é essencial refletirmos acerca das inquietações da juventude, em especial a universitária. Em um cenário atual de crise econômica, que ocorre desde 2015 no Brasil e agravada pela pandemia da Covid-19, o mundo do trabalho sofre grandes transformações. Tais mudanças afetam com mais intensidade os jovens, pela falta de oportunidades e exigências impostas. Em Parintins-AM, o drama do desemprego vivido pelos egressos, traz à tona uma realidade incerta para os estudantes concluintes. Portanto, este trabalho monográfico direciona-se a estudantes concluintes e egressos do curso de serviço social do ICSEZ/UFAM e objetiva conhecer a expectativa que eles constroem em relação a inserção no mercado de trabalho e como de fato os egressos vivem tal realidade. Para realização desta pesquisa utilizamos como aporte teórico a pesquisa quali-quantitativa, as técnicas utilizadas para coleta de dados foi a aplicação de Questionário Survey de forma online através do *google forms*. Os resultados da pesquisa revelam que o cenário atual de incertezas, oriundo da crise econômica, o desconhecimento e a inexistência de políticas e programas de renda e trabalho afetam diretamente a expectativa de futuro profissional tanto dos estudantes e quanto dos profissionais recém formados em Parintins-AM. Ao compararmos os dados coletados entre estudantes concluintes e profissionais recém formados, percebemos que os estudantes concluintes e os egressos sonham em trabalhar na área de formação. Porém, a realidade é diferente e complexa, os egressos vivem no seu cotidiano com a angústia da falta de trabalho na cidade, o que afeta diretamente sua perspectiva de futuro.

Palavras-Chave: Expectativa de futuro; Juventude; Políticas Públicas; Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

Despite the advances that youth have been making, there are many challenges that surround them when it comes to public policies and access to the job market. The youth public is a recent target of debate within the public agenda, so it is essential to reflect on the concerns of youth, especially university students. In a current scenario of economic crisis, which has occurred since 2015 in Brazil and aggravated by the Covid-19 pandemic, the world of work is undergoing major transformations. Such changes affect young people more intensely, due to the lack of opportunities and imposed demands. In Parintins-Am, the drama of unemployment experienced by graduates brings up an uncertain reality for graduating students. Therefore, this monographic work is aimed at graduating students and graduates of the Icesz/Ufam Social Work course and aims to know the expectations they build in relation to insertion in the labor market and how, in fact, graduates experience this reality. To carry out this research, we used the qualitative and quantitative research as theoretical support, the techniques used for data collection were the application of the Survey Questionnaire on-line through Google Forms. The research results reveal that the current scenario of uncertainties, arising from the economic crisis, the lack of knowledge and the lack of income and work policies and programs directly affect the expectation of a professional future both for students and for newly graduated professionals in Parintins-AM . When comparing the data collected between graduating students and newly graduated professionals, we noticed that graduating students and graduates dream of working in the training area. However, the reality is different and complex, the graduates live their daily lives with the anguish of the lack of work in the city, which directly affects their expectations of the future.

Keywords: Expectation of the future; Youth; Public Policy; Job Market.

LISTA QUADRO E TABELAS

Quadro 01: Autores e o debate sobre a categoria trabalho de acordo a Reis (2014)	22
Tabela 01: Quantitativo da naturalidade dos estudantes.....	44
Tabela 02: Quantitativo da naturalidade dos egressos.....	44
Tabela 03: Quantitativo de cidade e bairro dos estudantes.....	45
Tabela 04: Quantitativo de cidade e bairro dos egressos.....	46
Tabela 05: Situação empregatícia dos egressos.....	62
Tabela 06: Qual programa ou política Municipal você conhece? Estudantes.....	80
Tabela 07: Qual programa ou política Municipal você conhece? Egressos.....	80

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Frequência da idade dos estudantes.....	40
Gráfico 02: Frequência da idade dos egressos.....	41
Gráfico 03: Frequência do sexo dos estudantes.....	42
Gráfico 04: Frequência do sexo dos egressos.....	42
Gráfico 05: Autodeclaração étnico-racial dos estudantes.....	43
Gráfico 06: Autodeclaração étnico-racial dos egressos.....	43
Gráfico 07: Quantitativo da pergunta onde você concluiu o ensino médio? Estudantes..	47
Gráfico 08: Quantitativo da pergunta onde você concluiu o ensino médio? Egressos..	48
Gráfico 09: : Nível escolar da Mãe dos estudantes.....	48
Gráfico 10: Nível escolar da mãe dos egressos.....	49
Gráfico 11: Profissão da Mãe dos estudantes.....	50
Gráfico 12: Profissão da mãe dos egressos.....	50
Gráfico 13: Nível escolar do Pai dos estudantes.....	51
Gráfico 14: Nível escolar do Pai dos egressos.....	52
Gráfico 15: Profissão do Pai dos estudantes.....	53
Gráfico 16: Profissão do Pai egressos.....	53
Gráfico 17: Irmãos com diploma dos estudantes.....	54
Gráfico 18: Irmãos com diploma dos egressos.....	54
Gráfico 19: Situação de moradia dos estudantes.....	55
Gráfico 20: Situação de moradia dos Egressos.....	55
Gráfico 21: local de moradia dos estudantes.....	56
Gráfico 22: local de moradia dos egressos.....	57
Gráfico 23: Renda familiar dos estudantes.....	57
Gráfico 24: Renda familiar dos egressos.....	58
Gráfico 25: Situação empregatícia atual dos estudantes.....	59
Gráfico 26: Situação empregatícia atual dos egressos.....	60
Gráfico 27: Os tipos de trabalho que realizam os estudantes.....	60
Gráfico 28: Os tipos de trabalho que realizam os egressos.....	61
Gráfico 29: Até que Nível gostaria de estudar os Estudantes.....	63
Gráfico 30: Até que Nível gostaria de estudar os egressos.....	63
Gráfico 31: Frequência de angústia dos estudantes em relação ao futuro.....	64
Gráfico 32: Frequência de angústia dos egressos em relação ao futuro.....	64
Gráfico 33: Qual a principal angústia você sentiu ao longo da sua formação?.....	65
Gráfico 34: Qual a principal angústia você sentiu ao longo da sua formação?.....	66
Gráfico 35: Principal pretensão dos estudantes	67
Gráfico 36: Principal pretensão dos Egressos.....	67
Gráfico 37: Pretende se deslocar em busca de trabalho? Estudantes.....	68
Gráfico 38: Pretende se deslocar em busca de trabalho? Egressos.....	68
Gráfico 39: Perspectiva de oportunidades de trabalho para o curso que irá se formar...69	69
Gráfico 40: Perspectiva de oportunidades de trabalho para o curso que irá se formar...70	70
Gráfico 41: chance de conseguir um trabalho na área de formação/Estudantes.....	70
Gráfico 42: chance de conseguir um trabalho na área de formação/egressos.....	71
Gráfico 43: chance de conseguir um trabalho na área de formação no Estado do Amazonas/Estudantes.....	71
Gráfico 44: chance de conseguir um trabalho na área de formação no Estado do Amazonas/Egressos.....	72

Gráfico 45: Somente quem tem dinheiro pode seguir carreiras mais importantes em Parintins-AM?/ Estudantes.....	72
Gráfico 46: Somente quem tem dinheiro pode seguir carreiras mais importantes em Parintins-AM?/ Egressos.....	73
Gráfico 47: Algumas carreiras são mais importantes que outras? Egressos.....	73
Gráfico 48: Algumas carreiras são mais importantes que outras? Estudantes.....	74
Gráfico 49: Carreiras mais importantes para os estudantes.....	75
Gráfico 50: Carreiras mais importantes para os egressos.....	76
Gráfico 51: Principal expectativa de futuro para os estudantes.....	77
Gráfico 52: Principal expectativa de futuro para os egressos.....	77
Gráfico 53: Ter um diploma de ensino superior ajuda a conseguir um emprego?estudantes.....	78
Gráfico 54: Ter um diploma de ensino superior ajuda a conseguir um emprego? Egressos.....	78
Gráfico 55: Você conhece alguma ação, programa para apoio a inserção dos jovens no mercado de trabalho? estudantes.....	79
Gráfico 56: Você conhece alguma ação, programa para apoio a inserção dos jovens no mercado de trabalho? Respostas dos egressos.....	80
Gráfico 57: Você acredita que irá encontrar dificuldades no acesso ao mercado de trabalho em Parintins-AM? Estudantes.....	81
Gráfico 58: Voce acredita que irá encontrar dificuldades no acesso ao mercado de trabalho em Parintins-AM? Egressos.....	82
Gráfico 59: Qual a principal dificuldade que encontrará no acesso ao mercado de trabalho em Parintins-AM, após a conclusão do curso de Serviço Social?.....	83
Gráfico 60: Qual a principal dificuldade que encontrou no acesso ao mercado de trabalho em Parintins-AM, após a conclusão do curso de Serviço Social?.....	84

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

ACESSUAS - Programa de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho

CETAM - Centro de Educação Tecnológica do Amazonas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICSEZ - Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia.

OIT - Organização Internacional do Trabalho

PLANFOR - Plano Nacional de Qualificação Profissional

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem comercial

UFAM - Universidade federal do Amazonas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1.CAPÍTULO I - METODOLOGIA.....	17
1.1 O Campo e os Participantes da Pesquisa	17
1.2 Tipo e Abordagem da Pesquisa.....	18
1.3 Universo e Amostra da Pesquisa.....	19
1.4 Técnicas de Coleta e Análise de Dados.....	19
2.CAPÍTULO II - A CRISE DO CAPITAL E AS CONSEQUENCIAS NO MUNDO DO TRABALHO.....	21
2.1 O Trabalho enquanto construção do Ser Social.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.2 A situação do Trabalho em Tempos de Crise.....	24
3. CAPÍTULO III – JUVENTUDE E EMPREGABILIDADE EM PARINTINS...29	
3.1 Algumas Perspectivas sobre Juventude	29
3.2 Políticas Públicas para a Juventude no Brasil e em Parintins.....	33
4.CAPÍTULO IV- A EXPECTATIVA DE FUTURO E O ACESSO NO MUNDO DO TRABALHO.....	38
4.1 O Conceito de Expectativa de Futuro.....	38
4.2 Formar Para m futuro Incerto: As Inquietações dos jovens universitários e egressos do Serviço Social do ICSEZ/UFAM.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	91
APÊNDICE.....	93

INTRODUÇÃO

Debater sobre a temática da juventude e trabalho é uma problemática necessária, tendo em vista que na contemporaneidade os jovens especificamente da área periférica sofrem com a falta de oportunidades e preconceitos para inserção no mercado de trabalho, principalmente quando nos referimos a juventude universitária, na qual se agrava cada vez mais com a crise econômica.

O problema norteador da pesquisa parte da seguinte pergunta: de que forma a situação de crise econômica e dos rebatimentos no mercado de trabalho impactam a perspectiva de futuro dos estudantes e egressos do curso de serviço social em Parintins? Desta forma, buscamos compreender na perspectiva dos jovens como tem se construído as suas expectativas profissionais.

O objetivo geral da pesquisa é conhecer a expectativa dos estudantes e egressos do curso de Serviço Social em relação a sua inserção no mercado de trabalho, levando em consideração o contexto de crise econômica no Brasil. Pretende-se Identificar o perfil socioeconômico dos estudantes e egressos do curso de serviço social, Conhecer as expectativas de futuro dos jovens universitários em relação sua inserção no mundo do trabalho e verificar as políticas públicas de trabalho e emprego para a juventude em Parintins.

Parintins é um município particularmente universitário já que aqui se instalaram 1 universidade federal, 1 universidade estadual, 1 instituto federal, 4 instituições do ensino superior privadas, 1 SENAC¹. Contudo existe uma contradição pois a cidade não tem conseguido absorver grande parte desta população jovem capacitada. Ao mesmo tempo que apresenta um território com alta demanda e possibilidades de formação superior, ainda assim apresenta um déficit em relação ao desenvolvimento de emprego. Quem conclui a universidade, acaba encontrando uma realidade incerta, onde se veem forçados a encontrar outros caminhos de sobrevivência, desde o subemprego ou ter que viajar para outras localidades em busca de estabilidade fora da área de sua formação.

Faz-se necessário esta abordagem, pois é uma realidade vivenciada por todo jovem universitário que cursa ensino superior e que precisa ser debatida, justamente

¹ São ao todo oito instituições de ensino superior entre públicas e privadas localizadas em Parintins.

para promover um olhar crítico em relação a essa problemática. O estudo visa dar visibilidade as expectativas de futuro de estudantes universitários do curso de serviço social para adentrar ao mercado de trabalho após a formação, além de observar a realidade daqueles que já se formaram. Portanto, é um problemática que precisa ser discutida, com o intuito de trazer reflexões críticas acerca do futuro da juventude universitária. Colocando em pauta as inquietações deste público em relação ao mercado de trabalho, fazendo-se necessário questionamos sobre tal problema.

No Brasil, jovens são os mais afetados pela crise econômica quando se trata a sua inserção no mercado de trabalho. Segundo dados do IBGE, no ano de 2021 o desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos ficou em 25,7% no 3º trimestre. Houve um recuo de 2,8 ponto percentual em relação a taxa de 28,5% registrados no trimestre anterior. Contudo, tal taxa ainda continua em patamar elevado.

Tal crise econômica vivenciada desde 2015 no Brasil e agravada pela pandemia da COVID-19 afetam diretamente os jovens, uma vez que as empresas tendem a reduzir o número de empregados e conseqüentemente o número de vagas de emprego. Para quem está em busca do primeiro emprego, isso se torna um fator ainda mais problemático tendo em vista as exigências do mercado que recaem sobre os jovens, promovendo sua exclusão no campo. De acordo com Corseuil et al (2020) essa mudança de atitude dos empresários afeta com mais amplitude a juventude, pois compreende-se que a experiência é fator primordial na qualificação. Tal exigência constroem barreiras para a entrada no mercado de trabalho.

O município de Parintins está localizado no interior do Estado do Amazonas. É o segundo município mais populoso do estado com 116.439 habitantes, segundo estimativas do IBGE em 2021. Em relação ao mercado de trabalho na localidade, “a grande movimentação no município é oriunda dos eventos realizados pela Prefeitura Municipal, logo, a grande massa de emprego também é gerado por ela, através de uma estrutura empregabilística das secretarias municipais ao qual a prefeitura local dispõe” (REIS, 2014, pg.77).

Dessa forma, tendo em vista que Parintins é um território com grande universidades, entre públicas e privadas, além de ser polo que recebe estudantes de outras localidades, a questão do emprego em Parintins é muito limitante, pois na atualidade para adentrar ao mercado de trabalho é através de processos seletivos ou indicações. A partir desse contexto, podemos analisar que o acesso da juventude ao mercado de trabalho após a formação superior passa ser ainda mais difícil,

principalmente pela falta de oportunidades no município. Apesar da alta demanda de qualificação superior, Parintins não consegue desenvolver empregabilidade para todos aqueles que se formam.

Isto exposto, a problemática da juventude universitária e seu acesso ao mercado de trabalho após a formação, enquanto contradição do capitalismo, é considerada uma refração da questão social, visto que é cada vez mais recorrente suas dificuldades de inserção no mercado e por isto mesmo, é objeto de intervenção do Serviço Social, bem como objeto de estudos e pesquisas, uma vez que os fatores que dificultam sua inserção são consequências dessa contradição do capital e das desigualdades geradas por ela.

O meu interesse por este tema está relacionado ao fato de ser uma jovem universitária, além de ser de uma família de origem periférica, tenho observado as poucas oportunidades de trabalho neste período que estou prestes a finalizar o curso e buscando uma oportunidade na área de formação. Assim, buscando sobre o tema passei a analisar a realidade local, o que nos levou a refletir sobre quais os caminhos e as chances de adentrar no mercado de trabalho na cidade? Além disso, é o fato deste momento na juventude conter inúmeras incertezas e ao mesmo tempo a necessidade de maior autonomia financeira para viver e ajudar em casa.

Nesta direção, surgiu a necessidade de abordar a temática para dar visibilidade as expectativas dos estudantes universitários, comparando com a realidade dos egressos do curso de serviço social, de modo a colocar em pauta a necessidade de criação de políticas públicas de trabalho e emprego, e, mais ainda, a criação de espaços de participação dos mesmos no desenvolvimento dessas políticas, tal como um Conselho Municipal de Juventude em Parintins.

Portanto, a problemática do acesso da juventude ao mercado de trabalho após a formação superior precisa ser discutida, pois o jovem no Brasil sofre com a questão da invisibilidade, com a falta de políticas públicas, além da falta de oportunidades. Levantar a pauta da juventude que é esquecida pelo poder público e seu processo de inserção no trabalho, requer um destaque importante para desenvolver um olhar crítico e reflexivo sobre a importância do trabalho para sua qualidade de vida. Tornando-se relevante para despertar o debate sobre a juventude e aprofundar a temática dentro do curso de serviço social.

1. CAPÍTULO I - METODOLOGIA

Este capítulo de dedica a apresentar os caminhos metodológicos da presente pesquisa. Aborda a escolha do campo de pesquisa, os participantes da investigação, o tipo de trabalho realizado, tanto os instrumentos quanto as técnicas de análise, tabulação e interpretação dos resultados

1.1 O Campo e os Participantes da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. O Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) Parintins foi criado oficialmente através das Resoluções CONSUNI/UFAM nº 022/2005 e CONSUNI/UFAM nº 025/2006. A instalação oficial se deu em 24 de setembro de 2007, objetivando maior alcance da educação superior fora da capital Manaus, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI, Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007).

A cidade de Parintins está localizada a cerca de 360 quilômetros de Manaus, no Leste do estado do Amazonas, próximo à divisa com o Oeste do estado do Pará, região também denominada de Baixo Amazonas. Parintins é um dos cinco municípios que mantêm uma unidade acadêmica da Ufam fora da capital. A maioria dos universitários que estudam na UFAM Parintins são de origem das cidades de Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués, Nhamundá, São Sebastião do Uatumã, Urucará, no estado do Amazonas. Cidades de Terra Santa, Faro e Juruti, no Estado do Pará, além de muitas comunidades ribeirinhas e indígenas que estão localizadas em um raio de aproximado de cerca de 100 quilômetros da universidade, em Parintins.

A UFAM Parintins tem dois Campi. O primeiro prédio abrigou as atividades iniciais da universidade, na Rua Paraíba próximo à Arena do Bumbódromo e recebeu o nome de professor “Dorval Varela Moura”. Esse campus, no bairro de Palmares também é carinhosamente chamado de “Ufamzinha”, onde são desenvolvidas atividades laboratoriais de alguns cursos.

O segundo campus está localizado na Estrada Parintins Macurany, bairro

Jacareacanga, em meio a um bosque de mata nativa. A estrutura administrativa é organizada com a Direção, Coordenações Acadêmica e Administrativa. Até o momento, o ICSEZ oferece sete cursos de graduação na cidade de Parintins, sendo quatro bacharelados: Administração, Comunicação Social/Jornalismo, Serviço Social e Zootecnia; três licenciaturas: Artes Plásticas, Educação Física, Pedagogia. Essa estrutura abriga cerca de 2 mil alunos, 90 professores e 42 servidores técnicos administrativos, além de prestadores de serviços terceirizados.

Participaram da pesquisa a turma do 8º período do curso de serviço social, que ainda estão em fase de formação profissional para compreendermos as suas expectativas de futuro após a conclusão do curso; e os egressos do Curso de Serviço social da última turma formada em 2022.1, para entendermos a realidade do mundo do trabalho após o término do curso.

1.2 Tipo e Abordagem de Pesquisa

O caminho metodológico se baseia na pesquisa qualitativa cujo objetivo é de acordo com Minayo (2002) buscar responder a questões particulares, com um universo que não pode ser quantificado, mas buscando compreender a realidade através dos significados, motivações, crenças, valores e atitudes. Utilizamos na pesquisa o instrumento quantitativo para levantamento dos dados, assim utilizaremos questionário estruturado, tipo survey, que segundo Gil (2008) é uma técnica de investigação que se utiliza um conjunto de questões com o objetivo de obter informações acerca de crenças, sentimentos, expectativas, valores sobre os informantes. Tal questionário será utilizado para levantar as expectativas de futuro dos estudantes e egressos do curso de serviço social em relação a sua inserção ao mercado de trabalho após formação.

E quantitativa que segundo Proetti (2017),

Tem por objetivo demonstrar, de forma quantificada, a importância dos dados coletados em uma verificação. Ela é apropriada para medir opiniões, atitudes, preferências por marcas de produtos, estimar potencial ou volume de um negócio e, também, para medir o valor e a importância de segmentos de mercado (marketing). Essa pesquisa se fundamenta no princípio de que a ciência é meramente quantitativa. (PROETTI, 2017, p.08)

Dessa forma abordaremos uma pesquisa mista, uma vez que proporciona a melhor análise das informações prestadas.

1.3 Universo e Amostra da Pesquisa

O Universo da pesquisa é o total dos estudantes matriculados do 8º período, que correspondem a 38 (trinta e oito) estudantes, e total de formados da turma do Curso de Serviço Social de 2020.1, que corresponde a 16 (dezesesseis) egressos. Para a construção da amostra, alcançamos mais de 50% do total de estudantes e dos egressos do curso de serviço social do ICSEZ.

A amostra foi construída a partir do contato com todos os estudantes e egressos, os quais 36 (trinta e seis) estudantes e 14 (quatorze) egressos participaram da pesquisa. O total geral de participantes foi de 50 (cinquenta) respondentes.

1.4 Técnicas de coleta e análise de dados

Para a realização da pesquisa tivemos 3 (três) etapas, sendo eles: I- etapa: realização de pesquisa exploratória e Bibliográfica, II- etapa: pesquisa de campo e coleta de dados dos sujeitos participantes da pesquisa; III- a terceira etapa consiste na análise e interpretação dos dados.

Na primeira etapa da pesquisa foi realizado o processo de pesquisa exploratória que de acordo com Gil (2011) tem como finalidade modificar, esclarecer uma ideia, com o intuito de realizar a maior aproximação com o objeto de estudo, que envolvem a utilização de levantamento de fontes bibliográficas, documental, artigos, teses, que permitam conhecer de forma aprofundada o tema em questão. Também foi feita pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2011) é desenvolvida a partir de material já elaborado, através de livros, artigos que permitem ao pesquisador uma cobertura maior acerca do tema.

Para melhor delimitação e organização do estudo, a escolha dos participantes e amostra foi dividida em 2 (dois) momentos:

a) Levantamento dos dados institucionais junto a coordenação do curso de serviço social para levantar o número de ingressantes e turmas formadas. A partir desse levantamento, solicitaremos da instituição o e-mail ou telefone dos alunos egressos para entrar em contato com o intuito de convidá-los a participar da pesquisa.

b) Aplicação de 2 questionários para os estudantes concluintes e egressos do Curso de Serviço Social.

Para a interpretação de dados realizamos uma análise descritiva e comparativa, no qual os participantes foram convidados e informados sobre os objetivos da pesquisa, e, em caso de aceite assinaram termo de consentimento livre e esclarecido para participar da resolução do questionário. Além disso, é respeitado o sigilo em relação a identidade dos informantes.

Os questionários com perguntas abertas e fechadas foram construídos através do Google Forms, o qual já apresenta um resumo de frequência das respostas. Em seguida, utilizamos do Software Microsoft Excel on-line para limpar os dados e construir alguns gráficos que ajudassem a compreender sobre as expectativas de futuro relacionadas ao mercado de trabalho dos nossos participantes da pesquisa.

Nos baseamos em 3 (três) dimensões para a análise dos dados, a) perfil pessoal; b) perfil socioeconômico, e c) expectativas de futuro. As perguntas abertas presentes nos questionários tiveram suas respostas agrupadas em categorias de análise, para isso foi realizada a leitura e posterior agrupamento das respostas que mais se aproximavam, que tinham os mesmos elementos ou que possuíam as mesmas palavras.

As questões com respostas agrupadas/categorizadas foram as seguintes:

- Qual a principal angústia você sentiu?
- Algumas carreiras são mais importantes que outras em Parintins-Am?
- Qual Programa ou Política municipal/nacional você conhece?
- Qual a principal dificuldade que encontrará no acesso ao mercado de trabalho em Parintins-AM, após a conclusão do curso de Serviço Social?

2. CAPÍTULO II – A CRISE DO CAPITAL E AS CONSEQUENCIAS NO MUNDO DO TRABALHO

Neste capítulo abordaremos a categoria trabalho, bem como a crise econômica e seus efeitos no mundo do trabalho. Ao analisarmos o mundo do trabalho e suas implicações na qualidade de vida do homem, entendemos que o trabalho é fundamental para a subsistência humana e na história dos jovens é uma etapa importante para transição a vida adulta.

2.1 O trabalho enquanto construção do ser social

O trabalho na atualidade representa o meio de desenvolvimento pessoal e de sobrevivência em uma sociedade capitalista. Pensar a categoria trabalho enquanto construção do ser social é refletir acerca da sua importância na qualidade de vida dos indivíduos.

Assim, para Antunes (2000, p.136), trabalho:

“[...] É, portanto, resultado de um pôr teleológico que (previamente) o ser social tem ideado em sua consciência, fenômeno este que não está essencialmente presente no ser biológico dos animais”. [...] Sendo o trabalho a categoria originária, onde os nexos entre causalidade e teleologia se desenvolvem de modo substancialmente novo”. (ANTUNES, 2000, p.136)

Ao analisarmos a categoria trabalho nesta perspectiva, entendemos que no trabalho estão presentes aspirações humanas, em que o indivíduo busca realização pessoal e uma finalidade para a vida a partir do trabalho. Segundo Reis (2014), para compreender entre teleologia e causalidade, é necessário entender que há uma relação entre meios e fins, isto é, causa e efeito. Tal relação representa a divisão social do trabalho entre o real e o ideal, ou seja, a finalidade de se produzir e a ação do trabalho.

É nessa divisão social do trabalho que os trabalhadores estão inseridos, multifacetados pelos inúmeros conceitos e reflexões sobre o trabalho que muitas vezes o alienam e tornam escravos históricos.

No Quadro 01, apresentamos a síntese do debate sobre a categoria trabalho construída por Reis (2014), reflexões conceituais sobre a categoria trabalho sob a ótica de alguns autores, vejamos:

Quadro 01: Autores e o debate sobre a categoria trabalho de acordo a Reis (2014).

AUTORES	ABORDAGENS
Albornoz (1988)	O trabalho como esforço físico, ou intelectual direcionado para a realização de objetivos, além de símbolo de liberdade do homem, para transformar a Natureza, as coisas e a sociedade;
Antunes (2000)	Compreende o trabalho como expressão de ida e degradação, criação e infelicidade social e servidão. Está exposto na relação desigual do criador e sua criatura.
Bloch (2005)	O trabalho está na base das demais manifestações humanas porque é através dele que o homem cria as condições indispensáveis para sua existência, não é apenas um objeto particular de análise, mas o próprio ser, posto que a própria natureza torna-se reflexo da atividade humana, o ser no mundo é o mundo.
Marshall (1980)	O trabalho é um esforço do corpo e da mente, realizado parcial ou totalmente, com o propósito de obter algum benefício diferente da satisfação que se deriva diretamente do trabalho. Traz um entendimento que se aproxima de Albornoz (1988), da tensão que a causalidade do trabalho manifesta, tendo por essência a transformação pelo esforço físico.
Marx (1932)	Trabalho é o fundamento ontológico-social; é a primeira atitude histórica dos indivíduos em relação aos animais, não é o fato de pensar, mas de reproduzir, é ele que permite o desenvolvimento de mediações que instituem a diferencialidade do ser social em face de outros seres da natureza.
Nascimento (2004)	Entende a categoria trabalho como qualquer que seja a cosmovisão do intérprete, uma mediação entre o homem e a natureza, de transformação e de construção e fortalecimento das relações sociais;
Silva (2009)	O trabalho que hoje conhecemos é, em essência, uma atividade finalística e violenta, geradora de valores de uso, que transcendeu os limites da individualidade e passou a atingir a coletividade (do artesão aos operários).

Fonte: REIS, 2014.

São alguns conceitos que levam a reflexão acerca da categoria trabalho e que se aproximam do conceito elaborado por Marx (1932) na relação da transformação da natureza mediado pela força física, corpo e mente, que tem como resultado o significado e o valor como produção. Reflexões essas que se convergem em desvelar o sentido do trabalho e a sua importância para a inserção do indivíduo em sociedade.

Para Braverman (1974) o trabalho é:

[...] Uma atividade que altera o estado natural desses materiais para melhorar sua utilidade. Pássaro, castor, aranha, abelha e térmita, ao fazerem ninhos, diques, teias e colmeias, trabalham, por assim dizer. Assim, a espécie humana partilha com as demais a atividade de atuar sobre a natureza de modo a transformá-la para melhor satisfazer suas necessidades” (BRAVERMAN, 1974, p.49)

Entretanto, devemos analisar não as semelhanças do trabalho humano com o trabalho de outros animais, mas sim as diferenças essenciais que as distinguem. Braverman (1974) aborda que o trabalho humano é realizado de forma consciente e proposital, enquanto dos animais é algo instintivo, isto é, realizado inconscientemente e de forma padrão.

Uma aranha desempenha operações que se parecem com a de um tecelão, e a abelha envergonha muito arquiteto na construção de seu cortiço. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor das abelhas é que o arquiteto figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade (BRAVERMAN, 1974). Dessa forma, o trabalho humano apresenta uma espécie de saber teleológico, ou seja, a capacidade de idealizar conscientemente aquilo que se quer alcançar ou construir, sendo o resultado do trabalho algo que já havia sido idealizado, transformando não só o material, ele imprime o projeto que tinha conscientemente em mente.

De acordo com Netto (2012) o trabalho é, sempre, uma atividade realizada em conjunto, isto é, no coletivo. Os sujeitos nunca são isolados, mas sempre buscam se inserir num conjunto de outros indivíduos, sejam eles maiores ou menores. Tal característica coletiva do trabalho, é o que se denominará de Social.

Como podemos observar, o trabalho não transforma somente a matéria natural, ou seja, não se estreita na relação sociedade/natureza, ele implica na organização dos sujeitos em sociedade, transformando a si próprio. “Foi através do trabalho que, de grupos de primatas, surgiram os primeiros grupos humanos – numa espécie de salto que fez emergir um novo tipo de ser, distinto do ser natural (orgânico e inorgânico): o ser social”. (NETTO, 2012, pg. 46)

Ainda parafraseando Netto (2012), “foi através do trabalho que a humanidade se constituiu como tal. Ou, se se quiser: o trabalho é fundante do ser social, precisamente porque é de ser social que falamos quando falamos de humanidade (sociedade)”. A partir do momento que os primatas começam a exercitar uma atividade que precisa de esforços

efetivos para sobreviver, extraindo da natureza os meios de manter e reproduzir sua vida, algumas transformações ocorreram. Tal exercício determinou o surgimento das relações entre os sujeitos, além de trabalho coletivo.

O Ser Social é resultado de um longo processo numa escala de milhares de anos. É através do trabalho, que o homem desenvolve características que os distingue dos animais. Pontuando Netto (2012) “(...)Trata-se do processo no qual, mediante o trabalho, os homens produziram-se a si mesmos (isto é, se autoprozuziram como resultado de sua própria atividade) tornando-se – para além de seres naturais – seres sociais.”

Continuando o debate sobre os conceitos de trabalho, Yamamoto (2015) diz:

“O trabalho é atividade racional orientada para um fim, à produção de valores de uso, a assimilação de matérias naturais para a satisfação de necessidades humanas. É, originalmente, metabolismo entre o homem e a natureza, da qual se apropria para satisfação das necessidades humanas.” (IAMAMOTO, 2015, p.349)

Norteados pelo pensamento da autora, o trabalho concreto é condição da vida humana, é a atividade que dá existência ao homem em sociedade, a partir de sua capacidade de produzir de forma livre e consciente.

Dessa forma, concluímos que apesar da categoria trabalho possuir diversificadas concepções acerca da sua centralidade, todos os autores(as) chegam a mesma definição: é o trabalho que constrói o ser social, a partir da capacidade teleológica de idealizar o que se deseja alcançar o homem se diferencia dos demais seres naturais. Pensar a categoria trabalho como fundante do ser social é essencial para entendermos suas implicações na vida do homem na sociedade, é sobre esse debate que abordaremos no próximo item deste capítulo.

2.2 A situação do trabalho em tempos de crise

A crise apresenta-se como uma das fases do ciclo econômico, fenômeno que afeta todos os países sob o comando do capitalismo, sobretudo os mais desenvolvidos há mais de 150 anos, sendo motivo de preocupação de vários economistas, que muitas das vezes entram em contraposição na tentativa de explicá-lo. Marx, denominou esse problema como “crise cíclica de superprodução”, porém, apesar de não ter desenvolvido uma teoria

completa sobre o tema, a partir de suas observações, diversas explicações foram formuladas pelos marxistas.

Entre os anos de 1950 e 1970, o fenômeno voltou a se manifestar gravemente a partir de meados da década de 70 e nas décadas posteriores. Durante o Pós-Guerra, o capitalismo viveu seu esplendor. Esse período foi marcado pelo aumento das taxas de crescimento, reproduzido pelos países capitalistas avançados. Com isso, o Estado passou a desenvolver novas funções, com um arranjo de políticas fiscais e monetárias, com o objetivo de assegurar um nível de demanda eficaz que pudesse corresponder aos ditames da acumulação capitalista.

Este período foi marcado por um crescimento frenético que só foi possível, em grande medida, através dos espaços econômicos que haviam sido criados pela II Guerra Mundial, que destruiu grande parte da Europa e do Leste Asiático, reivindicando um plano de reconstrução para alguns dos seus países, o que assinalou, do ponto de vista econômico, novas oportunidades de investimentos lucrativos nessas áreas.

De acordo com Harvey (2001), essa acelerada expansão, foi baseada no equilíbrio de forças entre o grande capital corporativo, o trabalho organizado e o Estado. Os sindicatos, nos Estados Unidos e em países europeus, tiveram o reconhecimento, por lei, da sua importância relativamente aos direitos de negociação coletiva, como sendo essenciais para a resolução do problema de demanda efetiva. Em contrapartida, foram obrigados a se submeterem à disciplina imposta pelas grandes empresas, que visavam manter os seus trabalhadores longe do contato com a ala mais radical do movimento operário.

Todavia, esta fase de prosperidade foi paralisada pela crise econômica de 1974 a 1975. Assim colocou em evidência todas as contradições do sistema capitalista, que haviam sido suavizadas pela política econômica anticíclica inspirada no keynesianismo. Por alguns anos, essa política econômica alcançou sucesso na tentativa de favorecer uma maior estabilidade econômica, contudo, isso não pôs fim as contradições próprias da sua natureza.

Nos dias atuais, todas as correntes do pensamento econômico admitem o fato de que o sistema de acumulação capitalista alterna períodos marcado de prosperidade econômica e de momentos de decadência. Mas, para explicar o fenômeno, as causas apontadas por cada teoria econômica são as mais diferentes possíveis.

Conforme Lyra (2009) até mesmo entre os próprios economistas marxistas não há um consenso no que se refere à causa das crises, isso ficou claro no debate realizado entre eles, principalmente, na passagem do século XIX para o século XX, no qual foram

apontadas diversas causas para o fenômeno: a anarquia da produção; o subconsumo; a lei da queda tendencial da taxa de lucro, a superprodução, etc.

Isto é, até mesmo os marxistas, assim como os neoclássicos e dos keynesianos, não conseguiram identificar a essência do fenômeno, nas tentativas de descobrir a razão de tais crises, sem antes terem identificado o seu próprio conteúdo, ou seja, olhar além da aparência para chegar à essência. Durante décadas os economistas se debruçaram em investigar apenas as formas de manifestação das crises.

A partir de Ribeiro (2008), foi possível alavancar na investigação das crises e de seus ciclos econômicos. Para isso, o autor utilizou para explicá-los o materialismo dialético de Marx no intuito de identificar o cerne do fenômeno. Para ele, o cerne da crise se encontra ainda como um “embrião”, na própria mercadoria, principalmente, nas diferenças presentes em seu interior entre valor e valor de uso, a qual proporciona que o produto do trabalho humano não venha a ser consumido.

Então, a essência da crise, estaria na mercadoria, que nada mais é do que a partícula do sistema capitalista. Como aponta Lyra (2009), acompanhar como ocorre o processo de produção de mercadorias significa observar o desenvolvimento do conteúdo da crise, o que outrora foi feito por Marx ao estudar as equações de valor até o surgimento do dinheiro. Assim, o dinheiro possibilita um modo de manifestação externa da contradição que termina no interior da mercadoria, tornando as ações de compra e venda como uma unidade de contrários.

A utilização do dinheiro como forma de circulação vai constituir a primeira forma de manifestação da crise. Marx (1989, p. 127) descreve esse momento como:

[...] A contradição imanente à mercadoria, que se patenteia na oposição entre valor-de-uso e valor, no trabalho privado, que tem, ao mesmo tempo, de funcionar como trabalho social imediato, no trabalho concreto particular, que, ao mesmo tempo, só vale como trabalho abstrato geral, e que transparece na oposição entre a personificação das coisas e a representação das pessoas por coisas, - essa contradição imanente atinge formas completas de manifestar-se nas fases opostas da metamorfose das mercadorias. Essas formas implicam a possibilidade, mas apenas a possibilidade das crises. Para a conversão dessa possibilidade em realidade é mister todo um conjunto de condições, que não existem ainda, do ponto de vista da simples circulação das mercadorias. (MARX, 1989, p. 127)

Marx está se referindo a possibilidade de crises, em razão da inexistência de condições capitalistas de produção. A segunda forma de crise, o teórico aponta para a

utilização do dinheiro como meio de pagamento. O advento do dinheiro cria duas formas de manifestação para a crise.

Lyra (2009) ressalta que é a partir do surgimento do capital, isto é, com a sociedade de produtores capitalistas de mercadorias, que a crise deixa de ser um fenômeno existente apenas em estado potencial, para se tornar um fenômeno necessário e real. A circulação capitalista de mercadorias desenvolve, não só as suas formas de manifestação, mas também o seu próprio conteúdo, onde mercadoria e dinheiro passam a se constituir formas de existência do capital.

Isso se deve ao fato de o capitalismo ter em sua essência a capacidade de transformar todas as coisas que estão em seu entorno em mercadorias. Também traz em sua essência uma força que impulsiona constantemente a realização da produção em escala sempre ampliada. Esta força propulsora é o lucro, a sua finalidade, e a sua razão de ser.

Lyra (2009) explica que após a intensificação da abertura econômica nos países subdesenvolvidos (hoje chamados de emergentes) ocorrida na década de 1990, que trouxe consigo a globalização do capital financeiro, forma dominante do capital no estágio atual deste sistema econômico, as crises se intensificaram, tornando-se ainda mais generalizadas e se propagando rapidamente pelos mercados financeiros mundiais.

Nas últimas quatro décadas, as crises vêm tomando, cada vez mais, a forma financeira, apesar de os seus efeitos sobre a economia real sejam cada vez mais destruidores, especialmente, sobre o mundo do trabalho, que têm sofrido graves impactos, como a elevação global do desemprego, a eliminação gradativa dos direitos trabalhista e o empobrecimento relativo da classe trabalhadora como aponta Lyra (2009, p. 26):

O que os trabalhadores vendem no mercado, portanto, não é o trabalho, mas sim a única coisa que possuem, a sua capacidade de trabalhar, ou seja, a sua força de trabalho. A força de trabalho é então definida como a capacidade física (óssea e muscular) e mental (intelectual) de trabalhar, capacidade esta corporificada no próprio trabalhador. Como a função desta mercadoria no processo produtivo é a ação do trabalho, cria-se a aparência de que ele é uma mercadoria. (LYRA ,2009, p. 26)

As mudanças ocorridas no mundo do trabalho e os efeitos da crise econômica, tem contribuído para que a classe trabalhadora se reinventasse, devido ao aumento de novas exigências para adentrar no mercado de trabalho, que muitas vezes requer do trabalhador especialidades técnicas para desempenhar determinadas funções.

Atualmente no Brasil, metade dos empregos existentes no país são de qualidades baixas, salários baixos, além dos trabalhadores terem que viver com a instabilidade e jornadas excessivas no trabalho. As causas foram particularmente significativas, não somente em função da queda sem precedentes da população ocupada e da população economicamente ativa.

Mas também pelo fato de que, diferentemente de recessões anteriores, desta vez os trabalhadores informais foram mais atingidos que os formais. Para esses, a pandemia foi devastadora. A renda, que já era pouca, reduziu mais ainda. Além de serem vistos como transmissores do vírus pelos outros que circulam pelas avenidas com seus carros ou pelas praças públicas. Como se pode constatar essa crise da pandemia pôs a nu as péssimas condições daqueles que dependem do seu trabalho para sobreviver.

A crise nos ajuda a perceber, por um lado, o quanto o trabalho é imprescindível e, por outro, o quanto é pouco valorizado. No meio disso tudo, a crise revela também como a sociedade do trabalho tem sido incapaz de incluir a todos com o mínimo de dignidade. A crise provocada pelo coronavírus nos revela de forma didática que quanto mais útil o trabalho, pior é a sua remuneração.

Por todo o mundo, a Covid-19 tem afetado a sociedade nos mais diversos aspectos, e alguns especialistas preveem que o impacto da pandemia, principalmente na economia, se estenda por, pelo menos, mais cinco anos. Nesse sentido, olhar para os jovens torna-se essencial.

Crises anteriores já vinham impactando esse grupo que, no Brasil, ocupava o posto dos cidadãos com mais dificuldade de entrar no mercado de trabalho. Mas agora a situação tem se agravado e, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), um em cada cinco jovens parou de trabalhar por causa da COVID-19 no mundo.

Segundo o IBGE, no terceiro trimestre de 2020, auge da pandemia, o desemprego entre pessoas com idade de 18 a 24 anos chegou a 31,4%. Além disso, a pandemia trouxe uma queda de 84,9% na contratação de jovens aprendizes, destruindo o sonho de muitos que estavam prontos para entrar no mercado de trabalho. Falta de acesso à educação, estudos interrompidos, dificuldade de obter qualificação profissional, vagas reduzidas são alguns dos desafios que o jovem passou a enfrentar com a pandemia.

Ademais, o capitalismo produtivo nos dias de hoje, exige sempre e cada vez mais uma mão de obra altamente qualificada, capaz de agregar conhecimento ao processo produtivo na perspectiva do aumento de produtividade, condição indispensável num mercado altamente competitivo.

3. CAPÍTULO III - JUVENTUDE E EMPREGABILIDADE EM PARINTINS

Neste capítulo realizaremos uma abordagem teórica sobre as concepções sobre juventude, políticas públicas e a importância do trabalho para criação de oportunidades. Atualmente, a juventude é alvo maior de debates quando se trata de políticas públicas, as diversas concepções sobre o que é a juventude nos levam a refletir sobre as particularidades e heterogeneidade desse público. Compreender tais singularidades é fundamental para pensar em políticas públicas que estejam de acordo com a realidade juvenil.

Para a juventude o trabalho representa a passagem para a vida adulta, é a porta de entrada para conseguir a tão sonhada independência. Contudo, o mundo do trabalho acaba sendo excludente quando se trata da juventude, em especial a juventude pobre, que sofre com a falta de oportunidade e invisibilidade no Brasil. Debateremos aqui, a categoria trabalho na vida das juventudes e suas implicações.

3.1 Algumas perspectivas sobre juventude

Ao longo do tempo, as pesquisas sobre o conceito de juventude têm, na verdade, ocupado um lugar de destaque na produção acadêmica. A verdade é que a temática da juventude tem sido objeto de diversos estudos em várias áreas. Destas áreas científicas, destacam-se a sociologia, a psicologia, a antropologia, entre outras que analisam as mudanças físicas, psicológicas e comportamentais que ocorrem nos indivíduos neste período de vida.

O conceito de juventude, associada a um processo de transição entre estádios ou referente a uma faixa etária, encontra-se cada vez mais desatualizada. Tradicionalmente considerada como o período de vida que se estende da infância ou da adolescência à idade adulta, a noção de juventude sempre significou mais do que uma mera etapa do desenvolvimento físico-psicológico.

São três as principais teorias críticas da juventude, duas delas de caráter “reformista”, outra mais “revolucionária”. Entre as reformistas, a teoria geracional de Karl

Mannheim (1982) e a noção de moratória social, proveniente do psicanalista Erik Erikson (1987). Mannheim e Erikson, apesar de reconhecerem o papel transformador das juventudes, desconfiam dos movimentos juvenis radicais e advogam uma reforma da sociedade moderna em crise.

Já a terceira concepção, que Pais (1994) chama de “classista”, tende a se associar à perspectiva “revolucionária”, e sua principal sistematização aconteceu durante a primeira fase dos estudos culturais da Universidade de Birmingham em torno da noção de “subculturas juvenis”.

De acordo com Pais (1994) é efetivamente durante os anos 50 e 60, que o conceito de juventude emergiu como uma questão social, na medida em que os jovens se tornaram num problema, quer socialmente quer sociologicamente. Deste modo, a juventude é encarada como um “problema”, sendo definida como protagonista de uma crise de valores e, de igual modo, de um conflito de gerações relativamente aos comportamentos éticos e culturais.

Com efeito, a juventude começa por ser uma categoria socialmente manipulada e manipulável e, como refere Bourdieu (1980), o fato de se falar dos jovens como uma “unidade social”, um grupo dotado de “interesses comuns” e de se referirem esses interesses a uma faixa de idades constitui, já de si, uma evidente manipulação. Na verdade, nas representações correntes da juventude, os jovens são imbuídos como fazendo parte de uma cultura juvenil “unitária”.

Pais (1994) afirma que a sociologia da juventude vem “vacilado”, entre duas direções: a primeira diz respeito a conceituar juventude como um conjunto social, homogêneo e uniforme, cuja característica principal é o de ser composta por indivíduos pertencentes a uma dada “fase da vida”, que seriam parte de uma geração definida em termos etários. Por outro lado, na segunda tendência, a juventude é vista como um conjunto social heterogêneo e diversificado, dispondo de não só uma, mas por distintas culturas juvenis, em razão das classes sociais as quais os jovens pertencem. Ao autor descreve ainda, as diferentes juventudes e diferentes maneiras de olhar essas juventudes a partir de diferentes teorias: a corrente geracional e a classista.

A primeira corrente de acordo com Pais (1994, p. 152):

A corrente geracional toma como ponto de partida a noção de juventude quando referida a uma fase de vida, e enfatiza, por conseguinte, o aspecto unitário da juventude. Para esta corrente, em qualquer sociedade há várias culturas (dominantes e dominadas), que se desenvolvem no quadro de um sistema dominante de valores. A questão essencial a discutir no

âmbito desta corrente diz respeito à continuidade/descontinuidade dos valores intergeracionais. (PAIS, 1994, p. 152):

De acordo com a corrente geracional, admite-se a existência de uma cultura juvenil, que, de certa maneira, seria contraposta à cultura de outras gerações, o seja, das gerações “adultas”. A valorização da problemática da juventude justifica-se em função dos signos de continuidade e descontinuidade intergeracionais.

Já a segunda corrente (classista), Pais (1994 p. 157) ressalta:

Com efeito, enquanto, para a corrente geracional, a reprodução se restringe à análise das relações intergeracionais, isto é, à análise da conservação ou sedimentação (ou não) das formas e conteúdo das relações sociais entre gerações, para a corrente classista, a reprodução social é fundamentalmente vista em termos da reprodução das classes sociais. Por esta razão, os trabalhos desenvolvidos na linha desta corrente são, em geral, críticos em relação ao conceito mais vulgar de juventude —isto é, quando aparece associada a uma “fase de vida” — e acabam mesmo por ser críticos em relação a qualquer conceito de juventude, já que, mesmo entendida como categoria, acabaria por ser dominada por “relações de classe”. (PAIS, 1994, p. 157)

Para a corrente classista, a transição dos jovens para a vida adulta seria pautada por mecanismos de reprodução classista, não apenas ao nível da divisão sexual do trabalho, mas também a outros níveis. Por outro lado, para a corrente classista, as culturas juvenis são sempre culturas de classe, ou seja, são sempre apreendidas como produto de relações opostas de classe.

A partir dessas duas correntes de pensamento tem se desenvolvido a maior parte do quadro de referência no qual a questão da juventude tem se apoiado, fazendo com que na maioria das vezes a cultura juvenil seja subordinada a um “determinismo” que faria com que ela estivesse ligada a uma “cultura dominante” ou a uma “subcultura”. (PAIS, 1990, p. 160).

As Nações Unidas definem “juventude” como a faixa etária que compreende pessoas entre os 15 e os 24 anos de idade. No entanto, sabemos que a experiência de ser jovem pode variar enormemente em todo o mundo, e que, muitas vezes, juventude é uma categoria fluida e mutável.

No Brasil, o entendimento a respeito dos jovens como sujeitos de direitos é recente, sendo já reconhecido não só por estudiosos, mas também pelo Estado, que passou a enxergar a necessidade de ações que busquem atender não só as demandas desse segmento,

mas também as especificidades que se apresentam dentro desse imenso grupo chamado juventude.

No ano de 2008 foi realizada a 1ª Conferência Nacional da Juventude, que contou com uma ampla participação dos jovens brasileiros, reunindo diferentes frentes de organização do movimento juvenil, marcando dessa maneira, uma das primeiras ações do governo federal no que diz respeito ao fato de se pensar uma política de atendimento para a juventude, considerando o pensamento dos próprios jovens acerca do tema.

Então, o jovem passa a ser reconhecido como sujeito de direitos que necessita de atendimento por parte do poder público, essa emenda fez a previsão do estabelecimento do Estatuto da Juventude, sendo a criação do mesmo muito importante para a consolidação da juventude como um segmento importantíssimo da sociedade. A partir desse contexto daí o Estatuto da Juventude foi sancionado pela Lei nº 12.852 de 5 de Agosto de 2013 que determina quais são os direitos dos jovens que devem ser garantidos e promovidos pelo Estado brasileiro, independentemente de quem esteja à frente da gestão dos poderes públicos.

O Estatuto da Juventude instituiu os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE, sendo de grande importância para a regulamentação de direitos que até bem pouco tempo não tinham sequer previsão legal, quanto mais ações voltadas para o seu atendimento.

Segundo o Estatuto da Juventude são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. Tem como princípios:

- Promoção da autonomia e emancipação dos jovens;
- Valorização e promoção da participação social e política da juventude, direta e por meio de suas representações;
- Promoção da criatividade e da participação da juventude no desenvolvimento do país.
- Reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares;
- Promoção do bem estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem;
- Respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude;
- Promoção da vida segura, da solidariedade e não discriminação;
- Valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações;

É importante ressaltar que o Estatuto da Juventude é pautado no princípio da doutrina de emancipação do jovem, mas vale ressaltar que a partir da aprovação dessa

doutrina por parte do estatuto, passou-se a solicitar também a elaboração de políticas de atendimento voltadas para trabalhar a emancipação do jovem enquanto cidadão, deixando de lado ações voltadas apenas para o seu controle por parte do Estado.

Também é preciso ressaltar que ainda existem muitos desafios para fazer valer os direitos conquistados pelo segmento juvenil, a partir da implementação de políticas públicas que tenham em sua formulação o objetivo de atender tais direitos levando em consideração as demandas desse segmento da sociedade.

3.2 Políticas Públicas para a juventude no Brasil e em Parintins - AM

Ser jovem no Brasil é enfrentar diversos desafios, como o preconceito, a invisibilidade, a falta de políticas públicas, a sua marginalização. Segundo Parra (2004) não existe uma juventude, mas multiplicidades delas, tantas quantas tribos existentes.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE/2021, os jovens entre 15 e 29 anos correspondem a 23% da população brasileira, somando mais de 47 milhões de pessoas que precisam de atenção especial, pois apresentam necessidades e realidade social, econômica, política diversa.

Diante disso, é necessário pensar no cenário das políticas, a inclusão do público juvenil em programas e ações. Contudo, as políticas públicas precisam ser reformuladas e pensadas de acordo com as particularidades deste grupo que é diversificado. Por isso se torna complexo desenvolver políticas que não sejam focalizadas, mas que consigam compreender a realidade diversificada das juventudes do país.

Primeiramente, é fundamental compreendermos o conceito de Política Pública. Para Rua (1998) possui uma definição sugestiva de políticas públicas. Diz a autora: “proponho o entendimento das políticas públicas como conjunto de decisões e ações destinadas à resolução de problemas políticos” (p. 731). A construção de políticas voltadas para o público juvenil é essencial para o enfrentamento de diversas vulnerabilidades existentes nessa parcela da sociedade.

Historicamente, é a partir dos anos 80 que as políticas para juventude começam a ser pensadas, quando a juventude teve grande participação nos debates políticos e movimentos estudantis, que culminou para desenvolver uma visão negativa sobre os

jovens, isto é, são vistos como causadores de problemas na sociedade que perdura até hoje.

Segundo Alves (2006),

Embora tenha sido de forma polêmica, é neste período que a juventude começa a ganhar espaço no cenário político brasileiro nas esferas federal, estadual e municipal, sobre o qual o Estado passa a ter preocupações, sobretudo, no que se refere às questões de trabalho, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, drogas e especialmente violência. A partir daí, foram criadas as assessorias, coordenadorias, secretarias e os programas que têm como desafio desenvolver políticas considerando as especificidades da juventude brasileira, sem perder de vista sua acentuada diversidade (ALVES, 2006 Apud REIS, 2014, p.58).

É através dessa ótica associada a juventude como sinônimo de violência, comportamentos de riscos, que se desenvolveu ações destinadas a atendê-las. Segundo Reis (2014) “É a partir de 2004 que se inicia um amplo debate e discussão em torno da necessidade de instaurar políticas públicas de juventude no país, cujo objetivo era garantia dos direitos e proteção frente à vulnerabilidade e risco social apresentadas pelo grupo juvenil, mas também favorecer a integração e participação dos jovens nas várias esferas sociais”

Segundo Sposito (2003), é preciso reconhecer que, histórica e socialmente, a juventude tem sido considerada como fase de vida marcada por uma certa instabilidade associada a determinados “problemas sociais”, que de certo modo, influencia em políticas mais focalizadas.

Porém, é nos anos de 1980 e 1990 que as juventudes passam a viver as tensões locais-globais, além das incertezas do seu tempo. Tais transformações oriundas da globalização, culminaram para processos de exclusão da juventude. De modo geral, na América Latina nos anos 90, o modelo desenvolvimentista somou-se a crise da dívida externa e as dificuldades de transição das políticas de ditadura para a democracia. Neste cenário de reestruturação da economia, traduziu-se para os jovens mais desigualdades e incertezas.

No Brasil, durante os governos de Fernando Henrique Cardoso houve a consolidação do plano nacional de qualificação profissional (PlanFlor), que se destinava aos desempregados e trabalhadores, em especial ao público juvenil de baixa escolaridade e com conflitos com a lei.

Na metade da década de 90 ocorreu a criação de espaços para a juventude, tais como secretarias, coordenadorias, assessorias e centros de referência de juventude, que passaram a considerar todas as demandas do público juvenil e não apenas de maneira focalizada. Nesse período, as igrejas também levaram o debate da juventude ao espaço público através de encontros de pastoral de juventudes e outros movimentos. Apesar dos desafios, as demandas e problemas dos jovens passaram a ganhar mais visibilidade no Brasil.

De acordo com Novais (2019):

Com a chegada dos anos 2000, sobretudo devido ao agravamento das dificuldades de inserção produtiva e social de jovens, os “problemas da juventude” tornaram-se parte da questão social, a expressão “jovem como sujeito de direitos” começou a circular na sociedade e o tema das “políticas públicas de juventude” se inscreveu na pauta do debate público. Neste cenário, a partir desse perverso encontro entre as incertezas da atual condição juvenil no século XXI e as situações de exclusão vividas pelos jovens no Brasil, os problemas e as demandas da juventude foram tecendo entre nós um específico campo de políticas públicas. (NOVAIS, 2019, p. 10)

Este é um ponto inicial para compreensão das demandas da juventude como questão social, em que os jovens são vistos como sujeitos de direitos e não mais tratados com ações políticas focalizadas que buscam ressocializar o indivíduo.

O ano de 2005 foi um período importantíssimo para a juventude brasileira, que passa conquistar grandes espaços na agenda política. Nesse ano, foi desenvolvido a Política Nacional de Juventude que posteriormente seria sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com a Lei 11.129 de 30 de junho de 2005. A partir disso, criou-se a Secretaria Nacional de Juventude, que tem como objetivo articular e supervisionar as ações e programas para a juventude.

Além disso, se constituiu o Conselho Nacional da Juventude que tem papel importante na criação de diretrizes das políticas públicas para a juventude e de fomentar estudos acerca do tema. Outra criação importante para o público juvenil foi o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem) que visa a inclusão de jovens de 18 a 24 anos que são excluídos da escola e do mercado de trabalho.

Em 2013 houve a promulgação do Estatuto da Juventude, que possui um olhar para a juventude como sujeitos de direitos e que precisam se assegurados pelo poder público. Atualmente, de acordo com a pesquisa realizada pelo Engajamundo em parceria

com os institutos Cíclicas e Veredas no ano de 2022, durante o período de 2020 a 2021 as políticas públicas para os jovens reduziram cerca de 50% na gestão de Jair Messias Bolsonaro. Tal pesquisa, revelou a invisibilidade das juventudes na criação de políticas públicas e a falta de investimento no conselho de Juventude.

Em Parintins, o debate acerca das políticas públicas é pouco difundido no município. Se desenvolve estudos junto as universidades a respeito das Políticas Públicas voltadas ao turismo local, educação indígena e outros. “ Quanto à questão da juventude, o município pouco enfatizou o público juvenil e tem tratado historicamente esse público dentro da dimensão “família”, sem considerar as particularidades” (REIS, 2014, p.76)

Ao analisarmos o plano plurianual de ações da gestão do município para o período 2022 a 2025, é possível perceber poucas ações voltadas para a juventude e trabalho. Observa-se uma grande quantidade de projetos voltados para o esporte e lazer, porém para a inserção ao mercado de trabalho pouco se discute. O plano apresenta diversas temáticas e suas respectivas ações, no eixo voltado a juventude as ações de lazer e atividades esportivas são muito presentes, enquanto de ações de trabalho foi possível encontrar no eixo da assistência social com o programa ACESSUAS trabalho que realiza ações e cursos voltados para profissionalização e incentivo ao empreendedorismo, porém não é específico para a juventude. Além disso, a juventude é tratada dentro da dimensão família, sem que suas particularidades sejam compreendidas.

A presença de instituições voltadas para profissionalização técnica é evidente, possuímos instituições públicas como o SENAC, CETAM que oferecem cursos técnicos e o programa Jovem aprendiz que funciona pelo SENAC. Porém, a escolarização não é garantia de que o acesso ao mercado é imediato pois o mercado de trabalho muitas vezes não acompanha tal ritmo.

Temos na cidade, o funcionamento da Secretaria Municipal de Juventude, esporte e lazer que promove atividades de cunho desportistas em sua grande maioria, pois o objetivo é planejar, executar, coordenar e incrementar as atividades que visem ao desenvolvimento dos jovens como pessoa humana, através da prática desportiva e recreativa. No aspecto voltado ao trabalho pouco se tem feito, por isso a necessidade de criação de conselho municipal de juventude.

A última Conferência Municipal de juventude realizada em Parintins ocorreu no ano de 2015, que reuniu movimentos juvenis, estudantis e demais instituições da sociedade com o intuito de debater as políticas públicas para os jovens Parintinense,

previsto no estatuto da juventude. Foi um momento muito importante para debates acerca das demandas juvenis.

O município de Parintins está localizado no interior do Estado do Amazonas. É o segundo município mais populoso do estado com 116.439 habitantes, segundo estimativas do IBGE em 2021. Em relação ao mercado de trabalho na localidade, “a grande movimentação no município é oriunda dos eventos realizados pela Prefeitura Municipal, logo, a grande massa de emprego também é gerado por ela, através de uma estrutura empregabilística das secretarias municipais ao qual a prefeitura local dispõe” (REIS, 2014, pg.77).

Como bem aborda Reis (2014) o mercado de trabalho em Parintins é muito limitante. Para a juventude que busca oportunidades de emprego, o acesso a ele é de desafios, pois para adentrar é necessário conhecer alguém de dentro das secretarias e que o mesmo faça a indicação. Esta é uma problemática enfrentada pela população e para a juventude universitária é um fator ainda mais preocupante. A falta de concursos públicos que assola a localidade, traz a grande insegurança no emprego, justamente pela maioria ser realizado por meio de contrato.

Sabemos que o município é um grande polo universitário, recebe diversos estudantes de outras regiões. Dessa maneira, apesar de anualmente formar uma grande massa de profissionais diplomados, ela não consegue suprir tais demandas desenvolvendo oportunidades para o exercício da profissão na cidade. Devido a isso, muito são obrigados a se deslocarem para outros municípios em busca do acesso ao emprego. Em relação a profissão de assistente social, a área que mais emprega é da assistência social, porém o acesso é complexo. Percebe-se uma desvalorização da profissão e valorização de outras áreas voltadas administração e comércio.

Não podemos deixar de mencionar o trabalho informal, que é realizado pela grande maioria da população, isso devido a inexistência de políticas públicas eficazes, que fazem com que a massa de trabalhadores desempregados busque novas estratégias para suprir suas necessidades básicas, levando-os a se submeter a condições precárias de trabalho e sem proteção social.

Diante do exposto, a juventude dentro do cenário de crise econômica sofre com a falta de oportunidades e escassez de vagas de emprego, no qual o mercado de trabalho muitas vezes limita o acesso pelas exigências que muitos jovens não possuem o perfil desejado, sendo obrigados a se sujeitarem a trabalhos com péssimas condições.

4. CAPÍTULO IV - A EXPECTATIVA DE FUTURO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES E EGRESSOS DE SEVIÇO SOCIAL DO ICSEZ/UFAM

Neste capítulo abordaremos aspectos acerca da expectativa e realidade da juventude universitária e egressos diante da realidade do mercado de trabalho em Parintins-AM. A partir da aplicação de questionário Survey, coletamos as informações necessárias para refletir a realidade dos respondentes.

Em um cenário de inquietações, crises econômicas e incertezas no mundo do trabalho, conhecer as expectativas de futuro dos jovens universitários que estão se preparando para o mercado é essencial para desenvolver uma reflexão crítica em relação a falta de políticas públicas de trabalho e renda para essa população.

4.1 O conceito de expectativa de futuro

Como vimos nos tópicos anteriores, os jovens têm enfrentado, particularmente os de origem popular, desafios para entrada no mercado de trabalho, uma vez que estão inseridos em uma conjuntura de crise econômica aprofundada pelo cenário pandêmico que afeta a todos em geral. No entanto, a população juvenil sofre com mais ênfase as consequências de tal cenário.

A falta de oportunidades, escassez de vagas de emprego e estigmas relacionados a juventude, como incapaz ou irresponsável, afeta absolutamente a expectativa de futuro dos jovens universitários. O medo, as angústias e inquietações de uma realidade que se torna incerta tomam conta dessa juventude que está em processo de formação acadêmica.

Segundo Souza (2013),

Por expectativas de futuro entende-se uma atitude de espera com certo grau de esperança, que procura determinar onde se gostaria de chegar, o êxito que se gostaria de atingir. No entanto, nos adverte Pieron (1989) que quando se constrói uma expectativa nem sempre se acredita alcançá-la concretamente. (SOUZA, 2013, p.34)

Sabemos que a juventude é uma fase da vida muito importante de construção de futuro, é o momento em que se idealiza sonhos e projetos no qual busca-se concretizá-los. A universidade é uma das principais formas de mudança de vida principalmente para os jovens de origem periférica, o que recai uma pressão maior sobre os mesmos para se tornar “alguém na vida” e conquistar sua tão sonhada independência.

Sobre isso, Souza (2013) aborda que,

A juventude é uma fase distinta das outras por comportar um momento de indefinições. Nesta fase, segundo Raitz e Petters (2008) os sujeitos se deparam com diversos impasses ao buscarem seus direitos de estudar, trabalhar, realizar sonhos e projetos de futuro. No caso de estudantes oriundos de camadas populares, questões como possibilidade de mobilidade social, a obtenção de emprego, o acesso a cargos mais elevados com maiores remunerações, além da formação na profissão desejada, realização pessoal e familiar, obtenção de mais conhecimento, estes são fatores determinantes na construção dessas expectativas. (SOUZA, 2013, p. 35)

Todo jovem que adentra a universidade está em busca de qualidade de vida e conseqüentemente emprego, ainda mais se tratando de jovens de origem popular que entrar no mercado de trabalho significa poder ajudar nas contas de casa, sustentar a sua família dentre outras questões. Assim, durante toda sua formação acadêmica surgem inquietações e questionamentos sobre os próximos passos após a conclusão do curso, principalmente para aqueles que estão prestes a se formar.

Por conta do encerramento de mais um ciclo, o jovem é chamado a pensar sobre os caminhos que irá percorrer para alcançar suas metas. Pensar e planejar o futuro é uma tarefa complexa quando vivemos em uma realidade incerta, com um sistema capitalista que cada vez mais busca mão de obra barata e que atenda aos seus interesses.

Enfatizo aqui a citação de Franco (1998):

Vivemos em um tempo onde o abandono da certeza não é apenas a abertura necessária ao avanço do conhecimento e ao progresso humano, matriz de pensamento que marca a modernidade. Oscilamos em um mundo onde cresce conhecimento e a capacidade de produzir riquezas, mas onde aumenta a incerteza sobre a própria sobrevivência do ser humano. (FRANCO, 1998, p.100)

Dessa forma, compreendemos que mesmo com o crescimento exponencial do conhecimento, ou seja, desenvolvimento de universidades, pessoas qualificadas, ainda temos o aumento da incerteza de um futuro. Por mais que o indivíduo possua as qualificações necessárias, o mercado de trabalho infelizmente não consegue abranger a todos.

4.2 Formar Para um Futuro Incerto: As inquietações dos Jovens Universitários e dos Egressos do Serviço Social do ICSEZ/UFAM

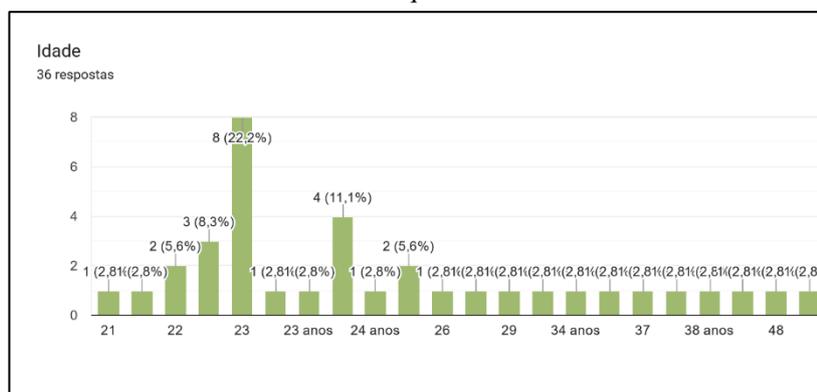
Neste item apresentamos os dados descritivos das questões. Para tanto, realizamos uma tabulação e organização dos dados a partir das dimensões de análise já descrita na metodologia. A organização dos dados foi realizada através do *Software Excel*, onde construímos as tabelas para melhor visualização dos dados, também usaremos gráficos de barra, coluna e pizza com a frequência das respostas por cada grupo de respondentes, que foram gerados pelo próprio formulário *Google forms on-line*.

A) Perfil pessoal dos Estudantes e Egressos

Tal pesquisa contou com a participação de estudantes concluintes e egressos do curso de serviço social. Dos 38 (trinta e oito) estudantes matriculados no 8º período do curso, foi possível alcançarmos a participação de 34 (trinta e quatro), o que equivale a 95% da participação dos mesmos. Em relação aos egressos, a população estipulada era de 16 (dezesesseis) egressos, foi possível alcançarmos a participação de 14 (quatorze), o que equivale a 92% da participação.

De acordo com a descrição do gráfico 01 referente a idade dos estudantes concluintes, a pesquisa conta com frequência maior dos estudantes com idade de 23 anos, o que corresponde a 28% do total geral. A segunda maior frequência em relação a idade é do público com mais de 30 anos, que corresponde a 25% do total geral. O público com idade de 22 e 24 anos apresentaram frequência equivalentes com 14%, enquanto a idade de 21 e 25 com 6%. Portanto, a maior frequência apresentada é a juventude com idade de 23 anos, ou seja, a maior parte dos participantes da pesquisa é constituída por jovens.

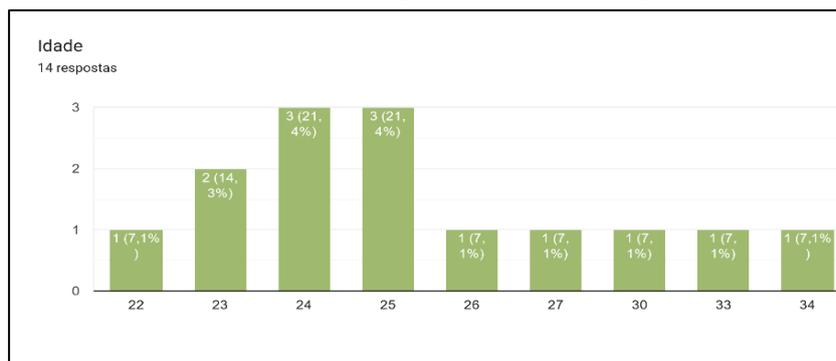
Gráfico 01: Frequência da idade dos estudantes



Fonte: elaboração da autora, 2023.

No que se refere aos egressos participantes da pesquisa, o gráfico 02 mostra que a idade mais frequente vai de 23 a 25 anos. As idades de 24 e 25 apresentam percentual de 21,4% respectivamente, egressos com mais de 30 anos também apresentam percentual de 21,3%. Na tabela dos estudantes, o público com 23 anos apresenta a maior frequência, já na tabela dos egressos os sujeitos com 23 anos correspondem a 14,3% do total geral.

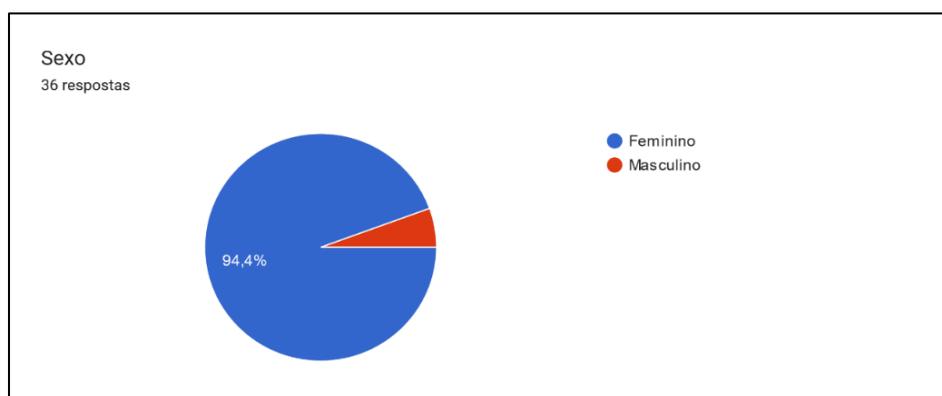
Gráfico 02: Frequência da idade dos egressos



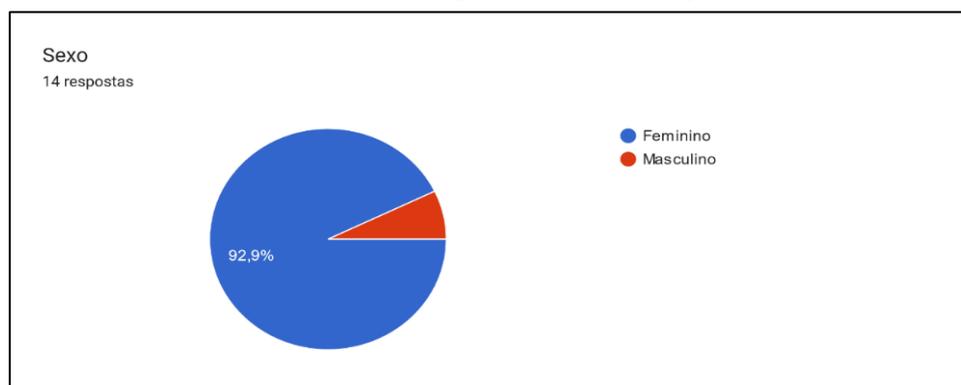
Fonte: elaboração da autora, 2023

A partir da idade, podemos perceber que a maior parte dos participantes da pesquisa se enquadra na faixa etária considerada jovem. Os sujeitos da pesquisa apresentam idades de 21 a mais de 30 anos, sendo que a maioria corresponde a idade entre 23 a 25 anos. Dessa forma, estamos analisando uma juventude universitária.

Os gráficos 03 e 04, apresentam dados acerca do sexo dos sujeitos, concluintes e egressos respectivamente. Ao analisarmos os gráficos e compará-los, verifica-se que a maior parte do público participante é feminino. Os participantes do sexo feminino dos estudantes concluintes apresentam maior frequência, que corresponde ao percentual de 94,4% do total geral, enquanto do sexo masculino apenas 6%. Nos egressos, o sexo feminino também se destaca com maior frequência, com percentual de 93%, enquanto do sexo masculino apenas 7% do total geral.

Gráfico 03: Frequência do sexo dos estudantes

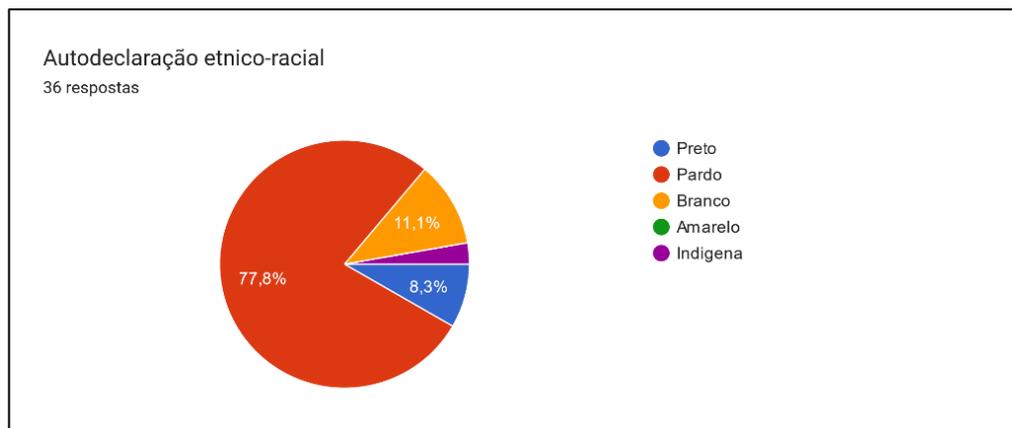
Fonte: elaboração da autora, 2023

Gráfico 04: Frequência do sexo dos egressos

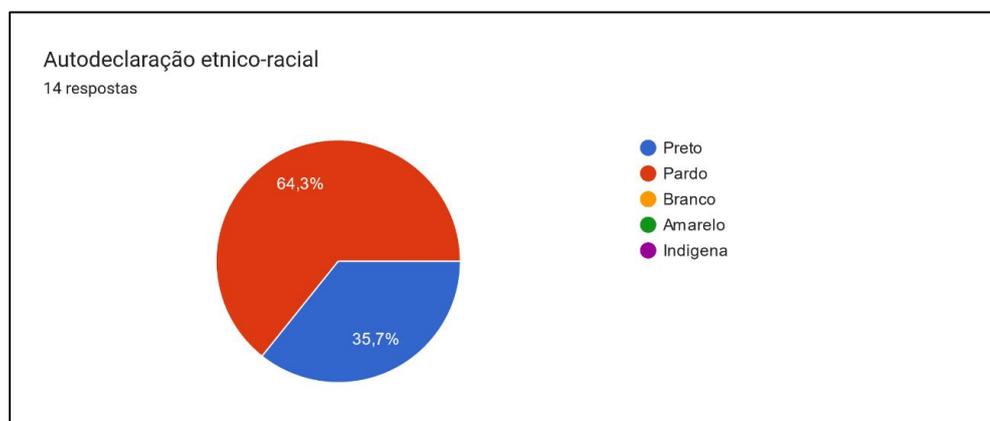
Fonte: elaboração da autora, 2023

De acordo com a autodeclaração dos respondentes, a maior parte dos estudantes concluintes se declararam pardos com 77,8% do valor total. Os que se declararam brancos, representa a segunda maior frequência que corresponde ao percentual de 11,1%, os estudantes que se consideram pretos possui o percentual de 8,3% e os indígenas apenas 2,8%.

Ao analisarmos os dados dos egressos podemos perceber que a maior frequência declarada é do pardo (negros, segundo classificação do IBGE), que corresponde ao percentual de 64,3% do total. De acordo com a autodeclaração, os que se declaram pretos corresponde ao percentual de 35,7%. Sendo assim, a maior parte dos respondentes se autodeclararam pardos.

Gráfico 05: Autodeclaração étnico-racial dos estudantes

Fonte: elaboração da autora, 2023

Gráfico 06: Autodeclaração étnico-racial dos egressos

Fonte: elaboração da autora, 2023

Ainda sobre a perspectiva étnico-racial, na pergunta referente a ser quilombola ou indígena, podemos perceber que 100% dos estudantes concluintes autodeclararam que não são quilombolas. Analisando os dados dos egressos nesse quesito, a maioria declarou que não são quilombolas com o percentual de 86%, sendo que 14% declarou que pertence a uma comunidade quilombola ou indígena, 1(um) respondente pertence a comunidade quilombola da Serrinha e 1 (um) pertence a comunidade quilombola de barreirinha.

Sobre o perfil referente a naturalidade, conforme aponta a tabela 01, cidade e estado onde nasceu, dos estudantes concluintes e egressos, observamos que a maior parte dos respondentes é natural da cidade de Parintins – AM.

Ao analisarmos separadamente os dados, cerca de 22 (vinte e dois) respondentes nasceram na cidade de Parintins- AM, o que corresponde a 61% do total geral, a segunda

maior frequência observada é da cidade de Manaus com 11%, Terra Santa- PA e Barreirinha- AM representam 12% do total, Nhamundá-AM com 3% e Itaituba – PA com 3%.

Tabela 01: quantitativo da naturalidade dos estudantes

Naturalidade	Frequência	Percentual
Terra Santa - PA	2	6%
Parintins - AM	22	61%
Nhamundá - AM	1	3%
Barreirinha - AM	2	6%
Manaus - AM	4	11%
Itaituba- PA	1	3%
Itacoatiara - AM	1	3%
Portel - PA	1	3%
Maués - AM	1	3%
Juruti - PA	1	3%
TOTAL	36	100%

Fonte: elaboração da autora, 2023

Da naturalidade referente aos egressos, podemos perceber que a maior parcela dos respondentes nasceu em Parintins- AM com 47% e Manaus- AM com 21%. Maués- AM, Oriximiná- PA, Barreirinha- AM, Itaituba- PA, Anori- AM aparecem com 7% cada na tabela. O público participante é composto particularmente por pessoas Amazonenses.

Tabela 02: quantitativo da naturalidade dos egressos

Naturalidade	Frequência	Percentual
Oriximiná - PA	1	7%
Parintins - AM	6	43%
Barreirinha - AM	1	7%
Manaus - AM	3	21%
Itaituba - PA	1	7%
Anori - AM	1	7%
Maués - AM	1	7%
TOTAL	14	

Fonte: elaboração da autora, 2023

A Tabela 03 demonstra a distribuição da atual cidade e bairro de residência dos respondentes estudantes concluintes, a tabela nos mostra que cerca de 22% dos estudantes do curso de serviço social residem na cidade de Parintins-AM, no Bairro do Itaúna II,

13% responderam que moram em Parintins-AM, porém não informaram o bairro. Cerca de 9% responderam que residem em Parintins- AM, no bairro do Paulo Corrêa, 9% moram em Parintins no bairro da União, outros 9% em Parintins-AM na comunidade do Aninga, 6% em Parintins- AM no bairro de Santa Rita de Cássia,

Tabela 03: Quantitativo de cidade e bairro dos estudantes

Cidade e bairro onde mora	Frequência	Percentual
Parintins - AM, não respondeu o bairro	4	13%
Parintins - AM, Paulo Corrêa	3	9%
Parintins - AM, Santa Rita de Cássia	2	6%
Parintins - AM, Itaúna 2	7	22%
Parintins - AM, Vitória Régia	1	3%
Parintins - AM, Francesa	1	3%
Parintins - AM, Djard Vieira	1	3%
Parintins - AM, Centro	1	3%
Parintins - AM, União	3	9%
Parintins - AM, Aninga	1	3%
Parintins - AM, Emílio Moreira	3	9%
Parintins - AM, Santa Clara	1	3%
Parintins - AM, São Benedito	2	6%
Parintins - AM, São José operário	1	3%
Parintins - AM, Palmares	1	3%
TOTAL	32	100%

Fonte: elaboração da autora, 2023

Na Tabela 04 dos egressos observamos que 14% dos participantes residem em Parintins- AM, no bairro do Itaúna I. Notamos que 13 (treze) participantes moram na cidade de Parintins- AM e 1 (um) em Belo Horizonte que corresponde á 7%, os mesmos se distribuem 7% no bairro de São Pedro, 7% no Bairro de São José operário, 7% no Palmares, outros 7% no bairro da união.

Tabela 04: Quantitativo de cidade e bairro dos Egressos

Cidade e bairro onde mora	Frequência	Percentual
Parintins - AM, São Pedro	1	7%
Parintins - AM, São José Operário	1	7%
Parintins - AM, Palmares	1	7%
Belo Horizonte - MG, Manacás	1	7%
Parintins - AM, Itaúna 1	2	14%
Parintins - AM, União	1	7%
Parintins - AM, Comunidade Rural de Vila Amazônia	1	7%
Parintins - AM, João Novo	1	7%
Parintins - AM, Djard Vieira	1	7%
Parintins - AM, Santa Rita de Cássia	1	7%
Parintins - AM, Centro	1	7%
Parintins - AM, Paulo Corrêa	1	7%
Parintins - AM, Nova Conquista	1	7%
TOTAL	14	100%

Fonte: elaboração da autora, 2023

Vale destacar que, os dados coletados em relação aos aspectos do estado civil dos estudantes e egressos nos mostram que a maioria dos sujeitos da pesquisa são solteiros. Dessa forma, 86% dos estudantes são solteiros e 92% dos egressos são solteiros, apenas 13% dos estudantes que responderam a pesquisa são casados, em relação aos egressos apenas 7,1% responderam que são casados.

Na mesma direção, observamos que a maioria dos participantes da pesquisa não possuem filhos. Dos estudantes cerca de 63,9% declaram não possuir filhos, dos que possuem 1 (um) filho a taxa é de 16,7%, Entre os que declaram ter 2 filhos o percentual é de 11,1%, dos que declararam ter mais de 2 filhos, a porcentagem é baixa com 8,3%.

Os dados apresentaram ainda que, 8,6% não possuem filhos. Dos que declararam ter apenas 1 (um) filho, a taxa corresponde a 14,3% do total geral, o percentual dos que declararam ter mais de 2 filhos corresponde a 7,1%. A partir desses dados, podemos comparar e analisar que por ser um público majoritariamente jovem, a porcentagem de participantes com filhos é mais reduzida e por serem solteiros, influenciam para essa taxa.

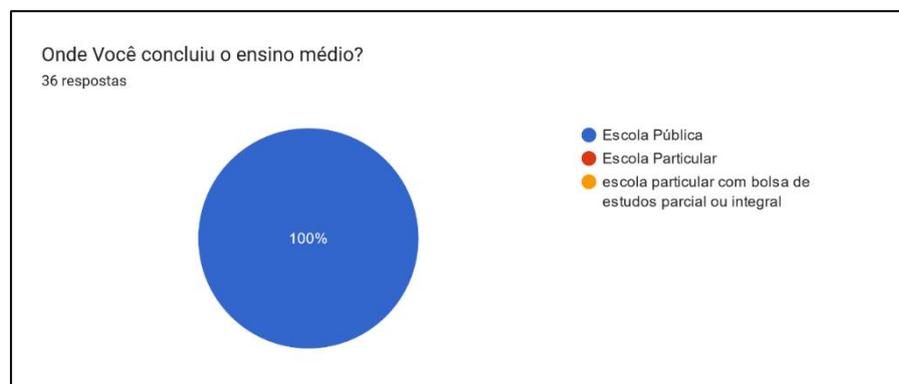
Resumidamente, os participantes da pesquisa são na sua maioria jovens sendo 23 a 25 anos a idade mais frequente entre os dois dados analisados. É um público jovem, com maior frequência da cor parda, em que em sua maioria são oriundos das camadas populares, isto é, residem em bairros considerados periféricos.

B) Perfil Social e Econômico dos Estudantes e Egressos

Neste tópico apresentamos aspectos sociais e econômicos dos participantes da pesquisa. Tal análise acerca dessas particularidades é fundamental para compreendermos como os respondentes se caracterizam nesses aspectos e como pode influenciar no acesso ao mercado de trabalho. Como vimos no tópico anterior, o perfil pessoal dos respondentes nos mostra que são jovens que em sua maioria residem em área periférica. Dessa forma, jovens mais pobres apontam maiores dificuldades, principalmente suas desvantagens educativas na ocupação de cargos no mercado de trabalho capitalista, tendo, portanto, poucas oportunidades. (CAMARANO, et. al., 2009)

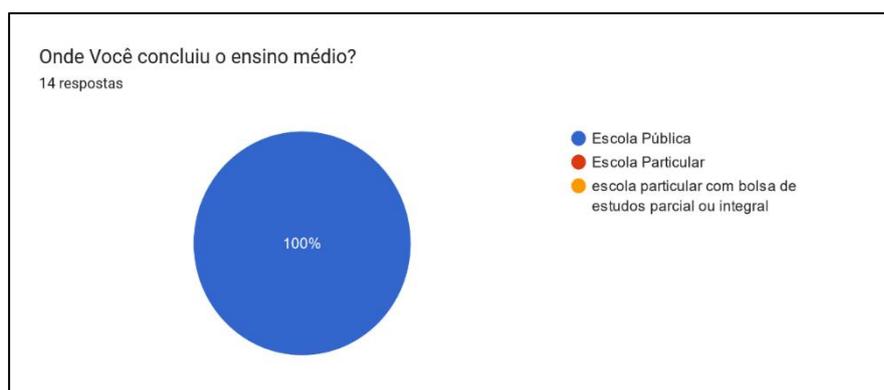
No que se refere ao tipo de escola em que concluiu o ensino médio, o gráfico 07 e 08 dos estudantes e egressos, respectivamente, apontam que 100% dos respondentes concluíram o ensino médio em escola pública. As outras questões relacionadas a escola privada não apresentaram nenhum dado.

Gráfico 07: Onde concluiu o ensino médio, para estudantes.



Fonte: elaboração da autora, 2023

Gráfico 08: Onde você concluiu o ensino médio, para egressos.

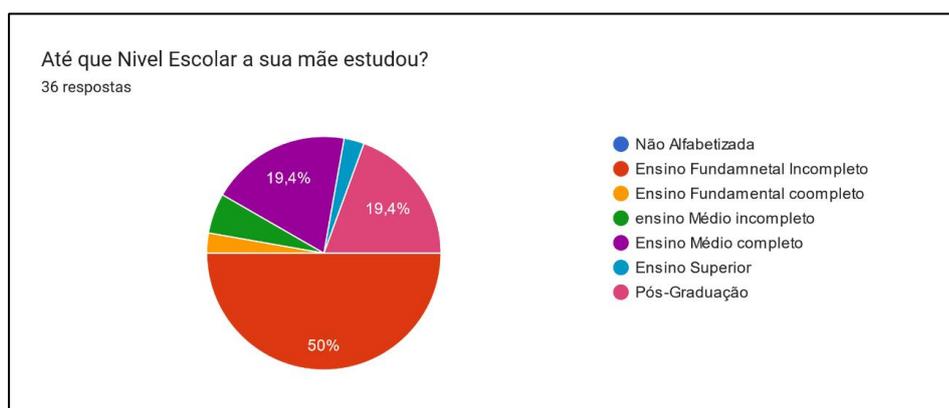


Fonte: elaboração da autora, 2023

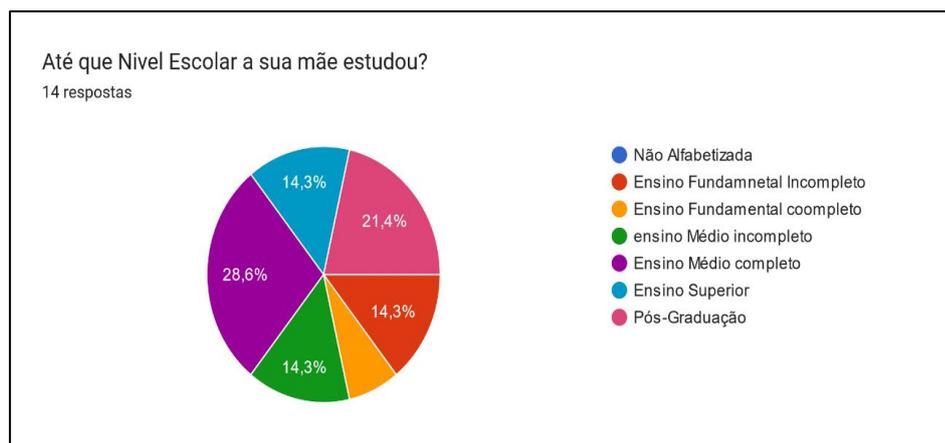
Em relação ao nível escolar da mãe dos estudantes concluintes o gráfico 09 mostra que metade das mães dos respondentes tem nível fundamental incompleto, o que corresponde ao percentual de 50% do total geral. Mães que possuem pós-graduação e ensino médio completo apresentam percentual equivalentes com 19,4%.

Podemos observar nos dados dos egressos que a maior frequência se refere ao nível escolar do ensino médio completo, que corresponde a 28,6% dos dados. Mães com pós-graduação aparecem com um percentual de 21,4%, sendo a segunda maior frequência, enquanto ensino superior, médio incompleto e fundamental incompleto apresentam percentuais iguais com 14,3%.

Gráfico 09: Nível escolar da Mãe dos Estudantes



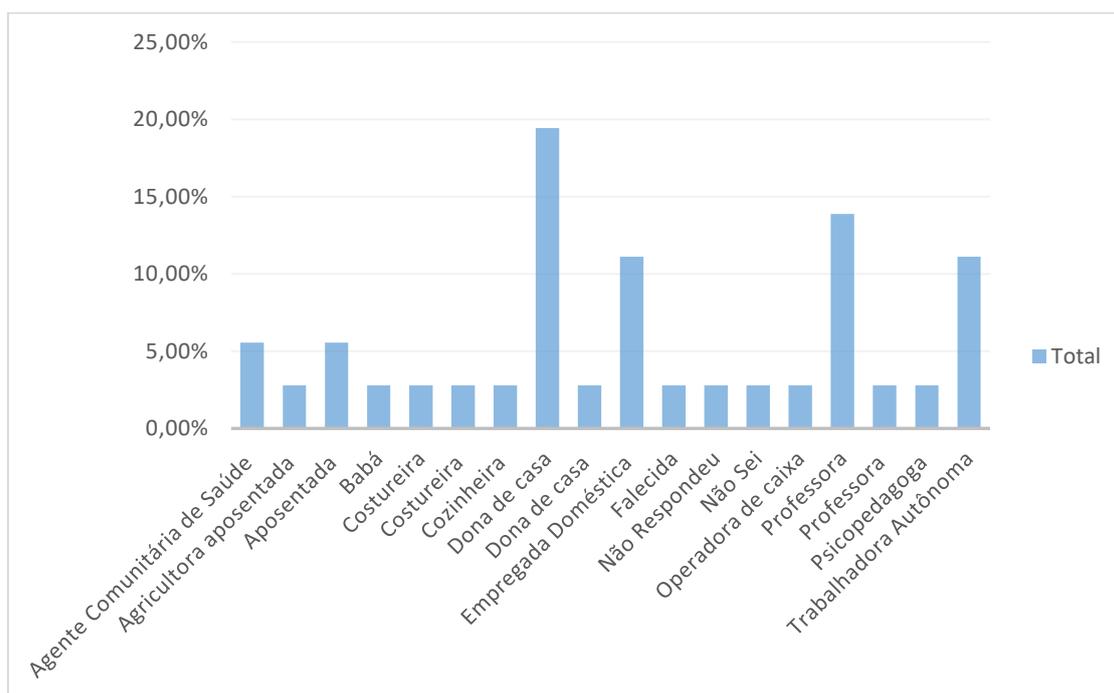
Fonte: elaboração da autora, 2023

Gráfico 10: Nível escolar da mãe dos egressos

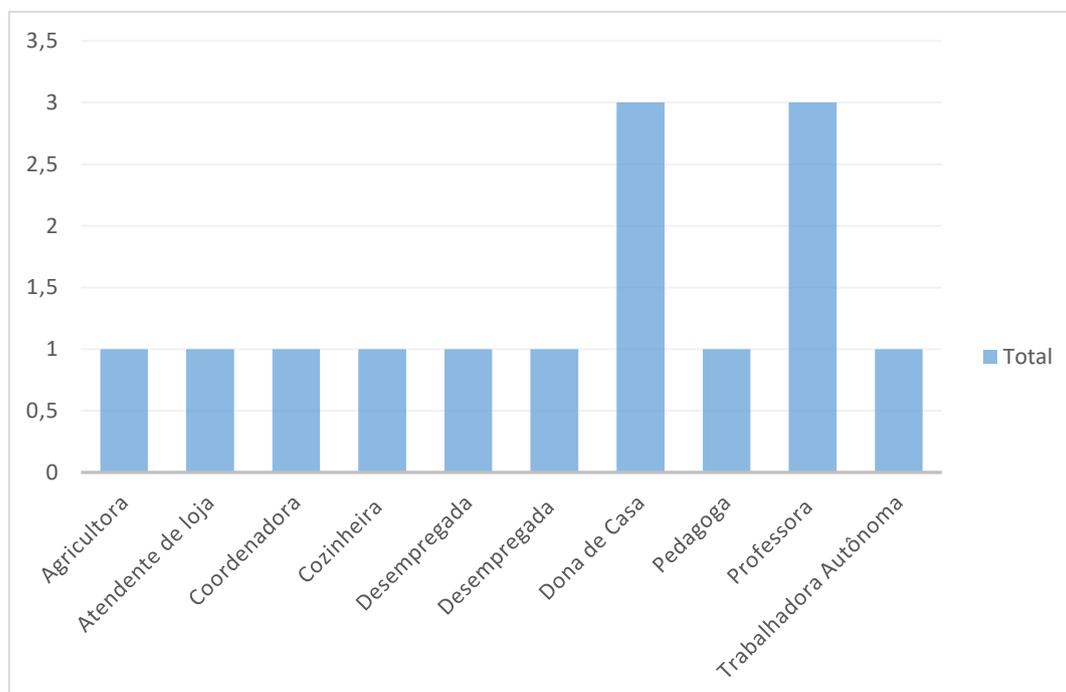
Fonte: elaboração da autora, 2023

Quando perguntados a profissão de suas mães, observa-se no gráfico 11 que o maior índice se refere a ser dona de casa com um percentual de 22% do total geral. A segunda maior porcentagem, destaca que 17% das mães são professoras. A profissão empregada doméstica e trabalhadora autônoma aparecem com uma frequência relevante, com cerca de 11% cada. Outras profissões como agente comunitária de saúde, aposentada e costureira, apresenta o percentual de 6%. Apenas 6% não respondeu à pergunta ou escreveu que não sabe a profissão da mãe. Também aparecem mães com profissão de babá, Psicopedagoga, agricultora aposentada, operadora de caixa e falecida, todos possuem percentual iguais com 3% cada.

Em relação aos egressos as profissões mais frequentes são: professoras e donas de casa, que corresponde 42% do total geral. A segunda maior frequência apresentada é o quesito de mães desempregadas com percentual de 14%. Além disso, observa-se profissões como agricultora, trabalhadora autônoma, atendente de loja, cozinheira, pedagoga e coordenadora, todos com percentual de 7%.

Gráfico 11: Profissão da Mãe dos estudantes.

Fonte: Própria autora, 2023.

Gráfico 12: Profissão da mãe dos egressos

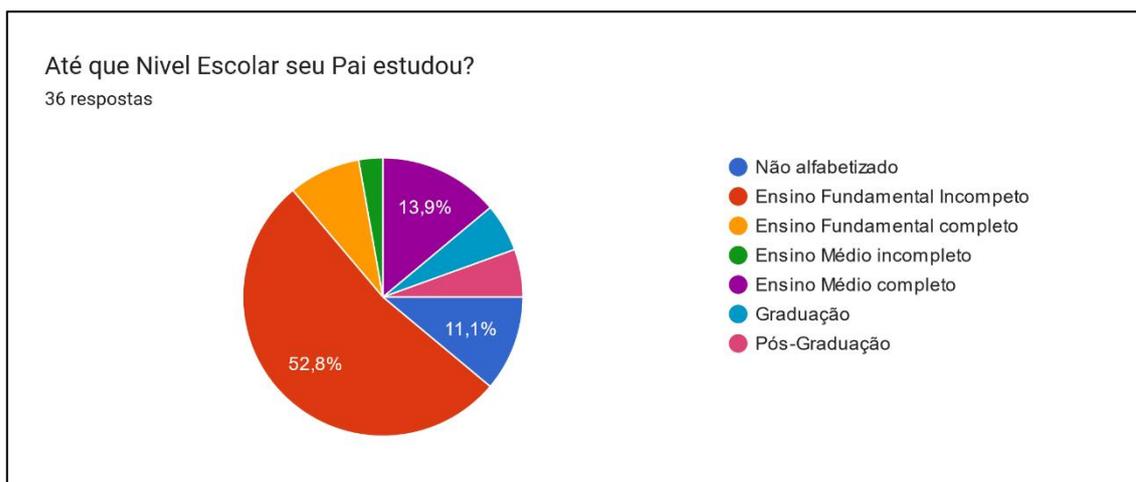
Fonte: Própria autora, 2023.

Realizando uma análise comparativa dos dois dados, podemos perceber que tanto estudantes e egressos possuem mães donas de casas e professoras, pois nas duas bases de dados são as profissões que aparecem com mais frequência.

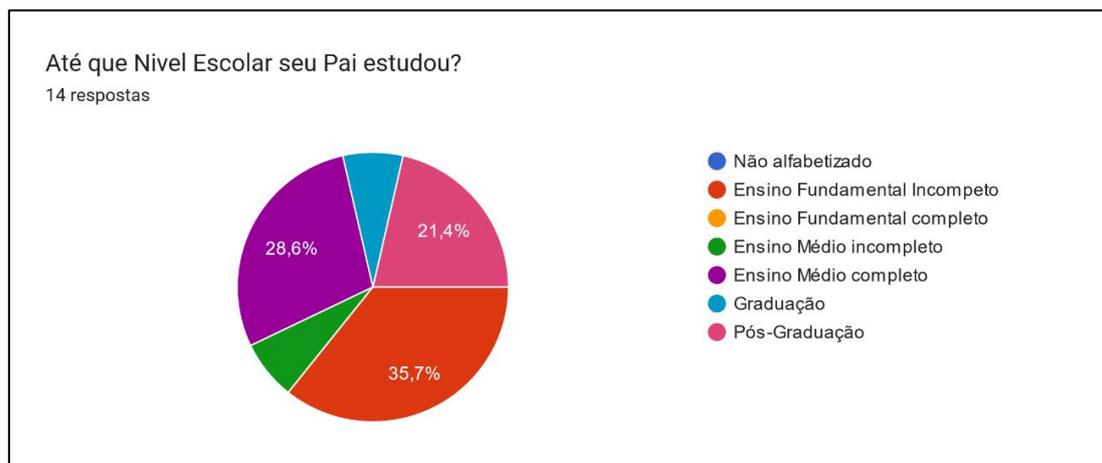
Em relação a escolaridade do pai dos estudantes, o gráfico 13 aponta que 52,8% possuem nível escolar até o ensino fundamental incompleto. A segunda maior frequência que podemos observar é o ensino Médio completo, com 13,9% do total e apenas 11,1% não são alfabetizados. Dessa forma, a maioria dos pais dos estudantes estudaram até o fundamental sem concluí-lo.

No que diz respeito aos egressos, podemos analisar no gráfico 14 que o maior percentual se trata do ensino fundamental incompleto, com 28,6%. O ensino médio completo surge com 28,6% e apenas 21,4% possuem graduação. Portanto, ao compararmos os dados de estudantes e egressos, é notório que pais com ensino fundamental incompleto é mais frequente.

Gráfico 13: Nível escolar do Pai dos estudantes

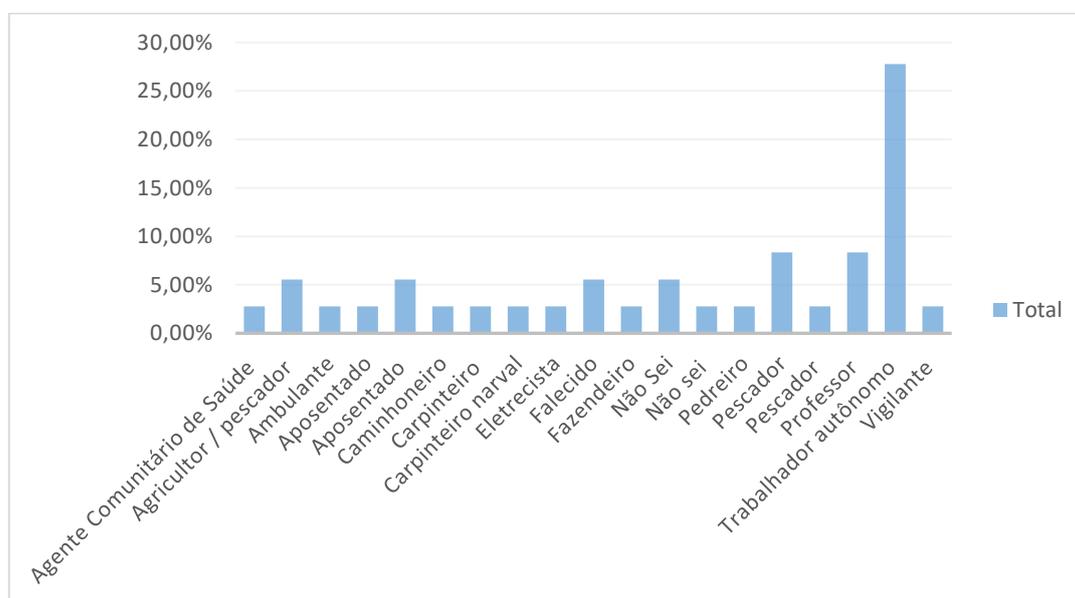


Fonte: Própria autora, 2023.

Gráfico 14: Nível escolar do Pai do egressos

Fonte: Própria autora, 2023.

Sobre a profissão dos pais dos estudantes no gráfico 15, cerca de 10 respondentes declaram que a profissão do pai é trabalhador autônomo, o que corresponde a 27,78% do total geral. Pescador e professor aparecem com bastante frequência.

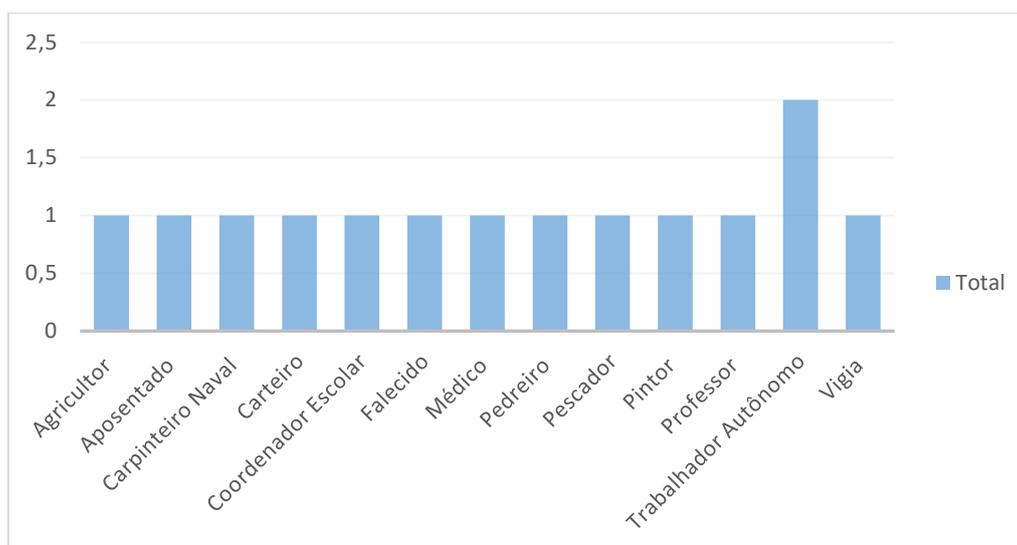
Gráfico 15: Profissão do Pai dos estudantes

Fonte: Própria autora, 2023.

Ainda analisando a profissão do Pai, o gráfico 16 dos egressos mostra que a profissão de trabalhador autônomo se destaca com percentual de 14, 3% do total.

Podemos perceber outras profissões como médico, agricultor aposentado, carpinteiro naval, carteiro, coordenador escolar, pedreiro, pescador, pintor, professor, vigia e outros declaram ter pai falecido. Cada profissão respectivamente, possuem o percentual de 7,1% cada.

Gráfico 16: profissão do Pai egressos

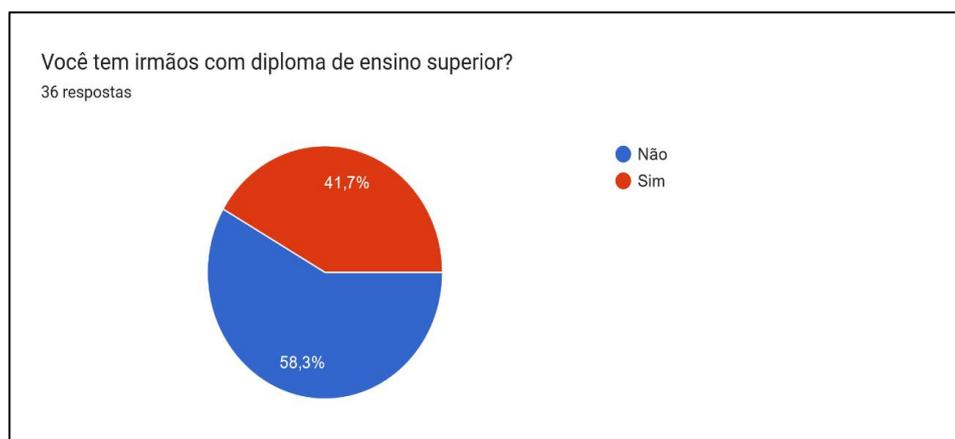


Fonte: Própria autora, 2023.

Portanto, ao analisarmos as duas bases de dados, observa-se que tanto estudantes e egressos seus pais são trabalhadores autônomos. As demais profissões apontam que cada respondente é oriundo de famílias de classe popular, tal característica observada é fundamental para entender o quanto a universidade e o acesso ao mercado de trabalho são essenciais para conquistar uma qualidade melhor de vida para suas famílias.

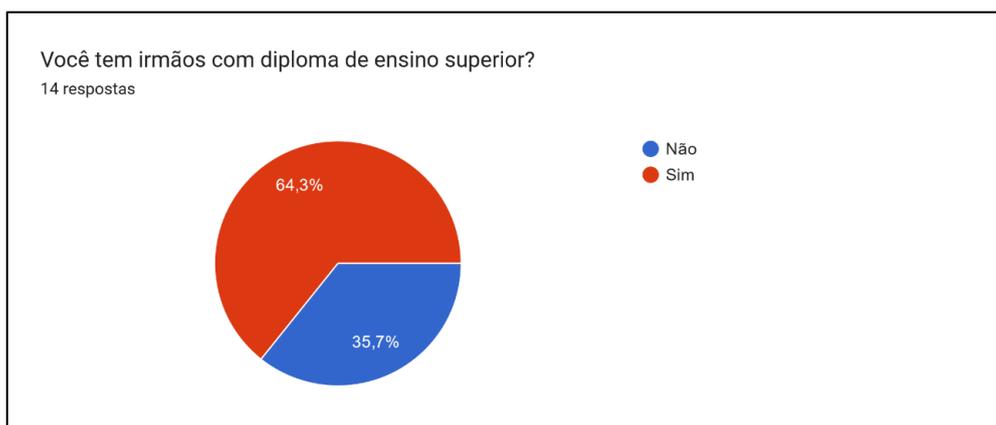
Adentrar na universidade é um grande sonho, mas também um grande desafio para quem é de origem periférica. Quando perguntados se os estudantes têm irmãos(as) com diploma de ensino superior, a grande maioria declarou que não, o que corresponde a 58,3% do total geral, enquanto outros 41,7% responderam que sim, possuem irmãos com ensino superior. Já os egressos, mais da metade declarou que possuem irmãos com diploma, o que corresponde ao percentual de 64,3%. Os que declaram não ter irmãos com ensino superior representa o percentual de 35,7% do total geral.

Gráfico 17: irmãos com diploma dos estudantes



Fonte: Própria autora, 2023.

Gráfico 18: irmãos com diploma dos egressos



Fonte: Própria autora, 2023.

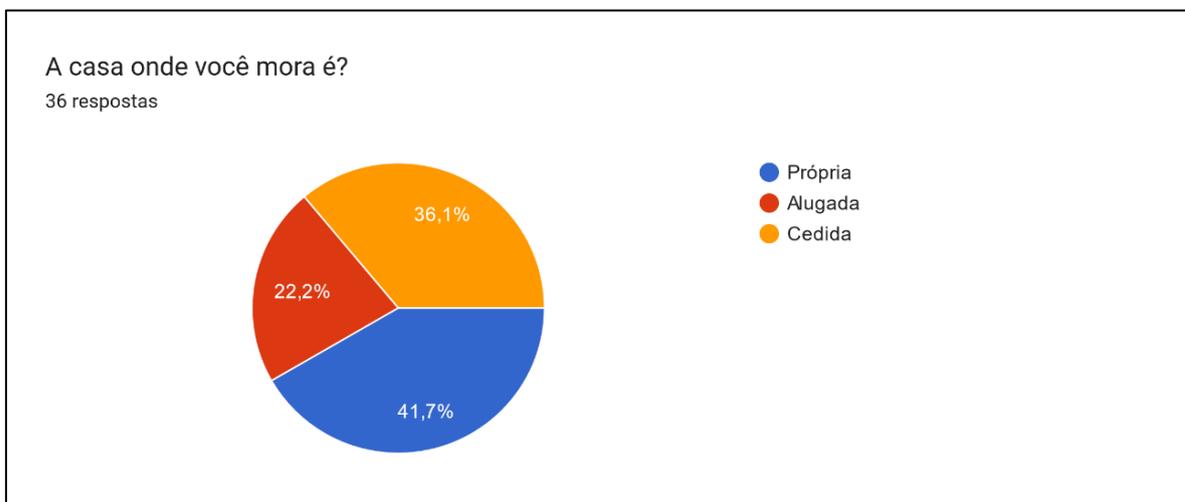
Podemos observar uma diferença entre as duas turmas, enquanto a turma dos concluintes não possuem irmãos com ensino superior, os egressos possuem com maior frequência. Dessa forma, a maioria dos estudantes carregam a responsabilidade de garantir melhoria de vida para a família, justamente por serem os únicos a cursar o ensino superior, o que gera uma expectativa muito grande em cima deles.

Dessa forma, a maior parte dos participantes da pesquisa se tornam os primeiros a adentrar a universidade, o que gera muitas vezes uma pressão maior para conquistar sua estabilidade pessoal, financeira.

Ao abordarmos a situação de moradia, o gráfico 19 dos estudantes, aponta que 41,7% dos respondentes moram em casa própria. Respondentes que moram em casa

cedida representam 36,1% do total, outros 22,2% residem em casa alugada. Com isso, estudantes com casa própria representa o maior percentual.

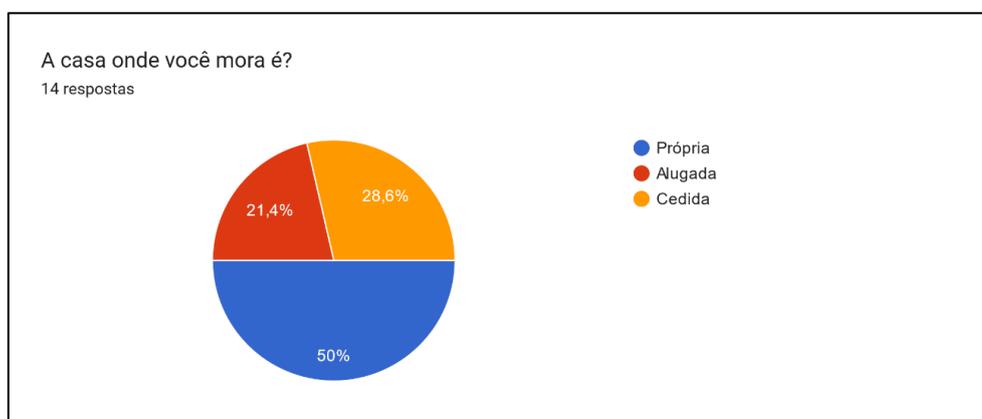
Gráfico 19: situação de moradia dos estudantes



Fonte: Própria autora, 2023.

O gráfico 20 dos egressos, em relação a situação de moradia, revela que 50% dos participantes da pesquisa possuem casa própria, sendo a maior porcentagem. Em relação a egressos que moram em casa cedida, observamos que é a segunda maior frequência com o percentual de 28,6%. Egressos com casa alugada, o gráfico aponta o percentual de 21,4% do total.

Gráfico 20: situação de moradia dos egressos



Fonte: Própria autora, 2023.

De acordo com os dados, é notório que a maioria dos respondentes possuem casa própria. Porém, temos um número expressivo de estudantes e egressos que moram em casa cedida ou alugada. Tal dado é expressivo para os estudantes, devido a maior parte ser residente do RUNI (Residência universitária), pois são oriundos de outras localidades do baixo Amazonas. Para essa parcela as dificuldades se tornam ainda maiores, pois precisam garantir o seu sustento diário.

Quando perguntados como percebem seu local de moradia, o gráfico 21 dos estudantes, nos mostra que 61,1% dos respondentes percebem seu local de moradia localizados na periferia/subúrbio. A segunda maior frequência é observada no bairro classe média, com 22,2% do percentual total. Outros 13,9% são do centro da cidade, e apenas uma parcela é da zona rural.

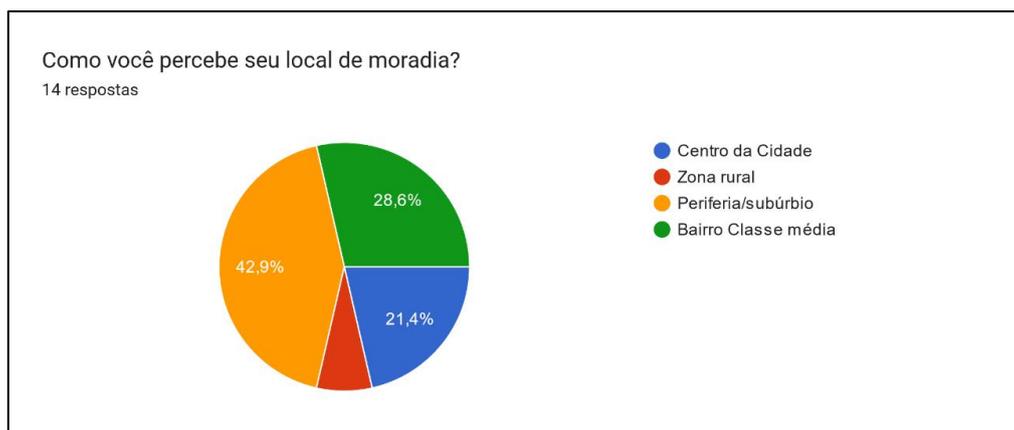
Gráfico 21: local de moradia dos estudantes



Fonte: Própria autora, 2023.

Já os egressos como podemos ver no gráfico 22, a maior parte dos respondentes percebem seu local de moradia como periferia/subúrbio, correspondendo ao percentual de 42,9%. Os que responderam que residem em bairro classe média, corresponde a 28,6% e centro da cidade apenas 21,4% do total geral. Observa-se que os participantes da pesquisa são de origem periférica, tanto egressos e estudantes.

Gráfico 22: local de moradia dos egressos

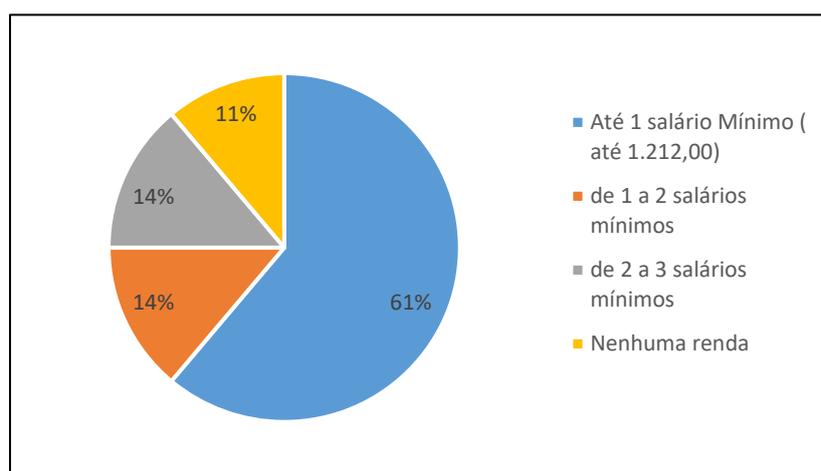


Fonte: Própria autora, 2023.

Outro aspecto a ser considerado é a situação de renda e trabalho dos estudantes e egressos. Em relação a renda familiar dos estudantes, o gráfico 23 aponta que 61% dos respondentes possuem renda até 1 salário mínimo (1.212,00), é a maior frequência observada. Estudantes com renda familiar de 1 a 2 salários mínimos, correspondem ao percentual de 14%.

De 2 a 3 salários mínimos aparecem com 14%, enquanto aqueles que não possuem nenhuma renda apresentam a taxa de 11% do total geral.

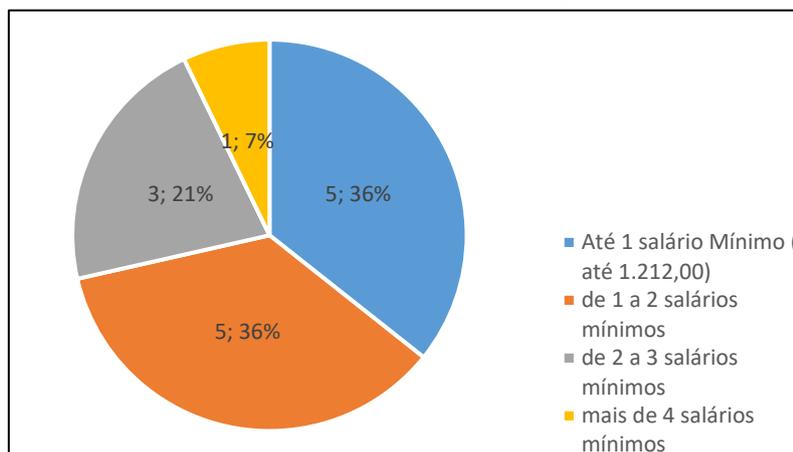
Gráfico 23: renda familiar dos estudantes



Fonte: Própria autora, 2023

A renda familiar dos egressos é equilibrada, isto é, 36% dos respondentes possuem renda até 1 salário mínimo (1.212,00) e mais 36% possuem renda de 1 a 2 salários mínimos. A terceira frequência observada é de 2 a 3 salários mínimos com 21% e a menor porcentagem analisada é a renda de mais de 4 salários mínimos com apenas 7% do total.

Gráfico 24: renda familiar dos egressos

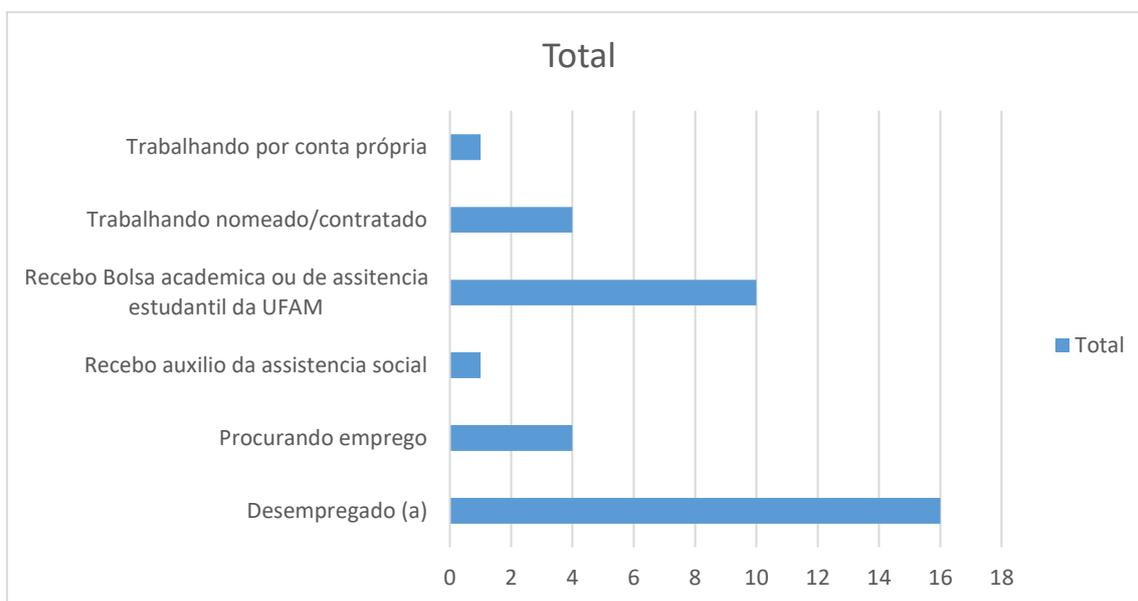


Fonte: Própria autora, 2023.

Assim, constatou-se, que tanto estudantes e egressos não possuem um perfil de renda que supra todas as necessidades, a maior parcela vive apenas com um salário mínimo, poucos são os que apresentam salários mais elevados. Então o perfil dos jovens universitário é de baixa renda.

Este quesito é essencial para entender o acesso ao trabalho, seja formal ou informal dos estudantes e egressos. O gráfico 25 dos estudantes, nos aponta que atualmente 44,4% estão em situação de desemprego.

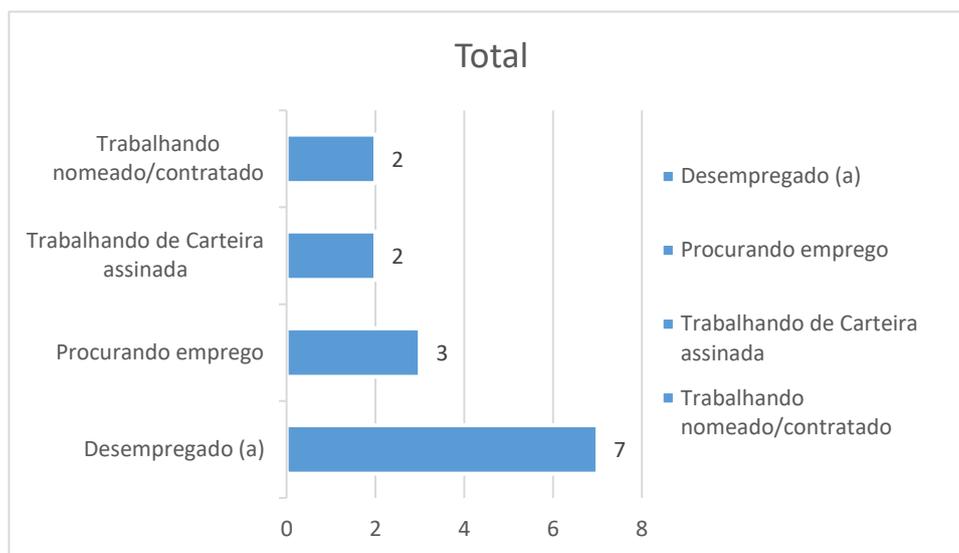
Observa-se que a segunda maior frequência é dos que recebem bolsa acadêmica ou assistência estudantil, que corresponde a 27,8% dos dados coletados. Podemos perceber que alguns estão trabalhando contratado/nomeado com 11,1% e estudantes que estão em busca de emprego representa 11,1% dos dados. Apenas uma minoria trabalha por conta própria.

Gráfico 25: Situação empregatícia atual dos estudantes

Fonte: Própria autora, 2023

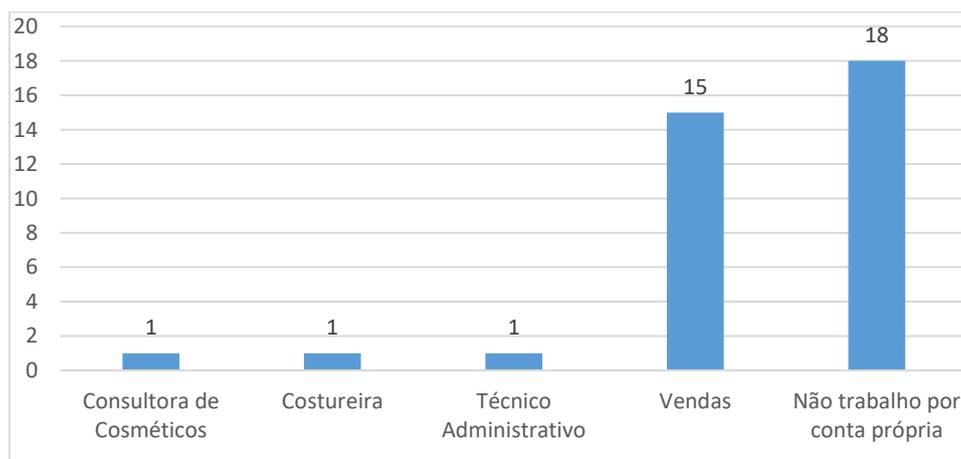
A situação empregatícia atual dos egressos, podemos observar no gráfico 26 que 50% dos respondentes estão desempregados. Observa-se que a outra maior parte dos egressos estão procurando emprego, com o percentual de 22%. Trabalhando de carteira assinada e contratado representa apenas 28% do total geral.

A partir desses dados, concluímos que a situação empregatícia atual dos participantes da pesquisa é do desemprego e busca para conseguir adentrar o mercado de trabalho em Parintins. Quando analisamos a situação dos egressos, entendemos a realidade atual dos mesmos, a falta de oportunidades para acessar o mercado é notória, tendo em vista o alto índice de jovens diplomados desempregados e ainda em busca de emprego.

Gráfico 26: Situação empregatícia atual dos egressos

Fonte: Própria autora, 2023

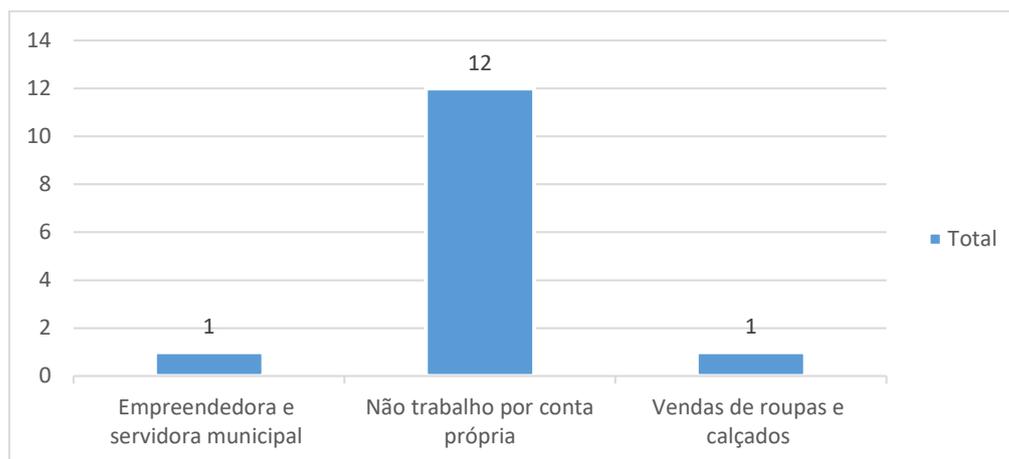
Ainda sobre a situação de trabalho dos respondentes, dos que responderam estar trabalhando por conta própria, o gráfico 27 dos estudantes apresentado a seguir aponta a frequência de 42% trabalham com vendas, outros 3% trabalham como técnico administrativo. O restante dos 6% são como costureira e consultora de vendas.

Gráfico 27: Os tipos de trabalho que realizam os estudantes

Fonte: Própria autora, 2023

No gráfico 28 dos egressos, observa-se que a grande maioria não trabalha por conta própria, mesmo em situação de desemprego, dos 14 respondentes, 12 não trabalham por conta própria. Destes, Apenas 01 realiza trabalho com vendas de roupas e calçados e 01 trabalha com empreendedorismo. Dessa forma, percebe-se que tanto estudantes e egressos realizam trabalhos informais.

Gráfico 28: Os tipos de trabalho que realizam os egressos



Fonte: Própria autora, 2023

Constata-se através de todo o debate aqui realizado que no caso do curso de Serviço Social Parintins-AM tem se mostrado uma cidade universitária que não tem conseguido suprir as altas demandas de jovens graduados, ou seja, não consegue absorvê-los no mercado de trabalho do município, não consegue oferecer as oportunidades necessárias a demanda de profissionais.

C) Expectativa De Futuro Profissionais dos Estudantes e Egressos

Viver em uma realidade incerta é desafiador. Diante de um cenário de crise no mundo do trabalho, falta de oportunidades, surgimento da pandemia da COVID-19, os jovens precisam se reinventar todos os dias para alcançar seus objetivos.

Sabemos que Parintins-AM é uma cidade universitária, possuem diversos polos de graduação privados e públicos, mas será que oferece as oportunidades para aqueles que se formaram em serviço social e para os futuros assistentes sociais?

Ao analisarmos a tabela 05 dos egressos, referente ao status de trabalho na área profissional dos respondentes. Observamos que 93% dos respondentes não estão trabalhando na sua área de formação, o que revela ser um dado preocupante. O único egresso que declarou estar trabalhando na área de formação atua como Assistente Social na Associação de Moradores do Bairro Itaúna II, Parintins – AM. Tal dado, nos revela o alto índice de egressos desempregados que não estão atuando na sua área de formação.

Tabela 05: situação empregatícia dos egressos

Você está trabalhando na sua área de formação?	Frequência
Não estou trabalhando como Assistente Social	13
Sim, estou trabalhando como Assistente Social.	1
Total Geral	14

Fonte: Própria autora, 2023

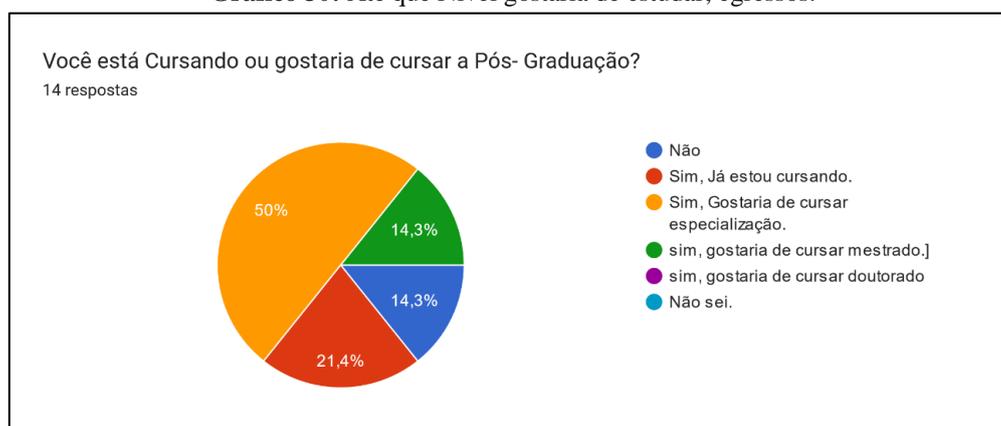
Vamos aqui, compreender acerca da expectativa de futuro dos estudantes sobre as possibilidades referente a continuação dos estudos. O gráfico 29, nos aponta que cerca de 38,9% dos respondentes querem estudar até o doutorado, sendo a maior frequência do gráfico.

A segunda maior frequência se trata de estudantes que querem estudar até a especialização, que corresponde a 22,2% do total. Outros 16,7% querem estudar até o mestrado. 16,7% querem apenas terminar a graduação. Apenas uma pequena parcela respondeu que não sabe.

Em relação a realidade dos egressos no gráfico 30, quando perguntados se está cursando ou gostaria de cursar pós-graduação, cerca de 50% dos respondentes declararam que gostariam de cursar especialização. Cerca de 21,4% já estão cursando algum de tipo de pós-graduação. Além disso, observamos que 14,3% gostariam de cursar mestrado, outros 14,3% ainda não estão cursando.

Gráfico 29: Até que Nível gostaria de estudar, estudantes.

Fonte: Própria autora, 2023

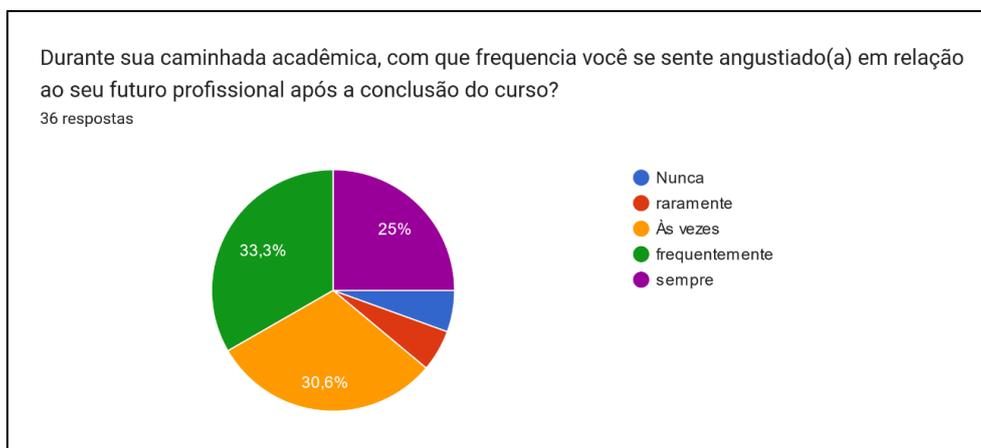
Gráfico 30: Até que Nível gostaria de estudar, egressos.

Fonte: Própria autora, 2023

Sabemos que continuar se capacitando através de cursos de pós-graduação na universidade é o desejo de muitos jovens, ainda mais com as altas exigências e a alta competitividade no mercado de trabalho. Porém, a realidade não fornece as oportunidades para os mesmos e ao mesmo tempo vai exigir uma entrada rápida no mercado de trabalho, mesmo em funções que não estejam ligadas a área de formação.

Diante disso, quando perguntados se durante sua caminhada acadêmica se sentiu angustiado perante o futuro após a graduação, cerca de 33,3% dos estudantes responderam que frequentemente se sentem angustiadados. 30,6% somente as vezes se sentem angustiadados e 25% sempre estão aflitos em relação ao futuro profissional como vemos no Gráfico 31.

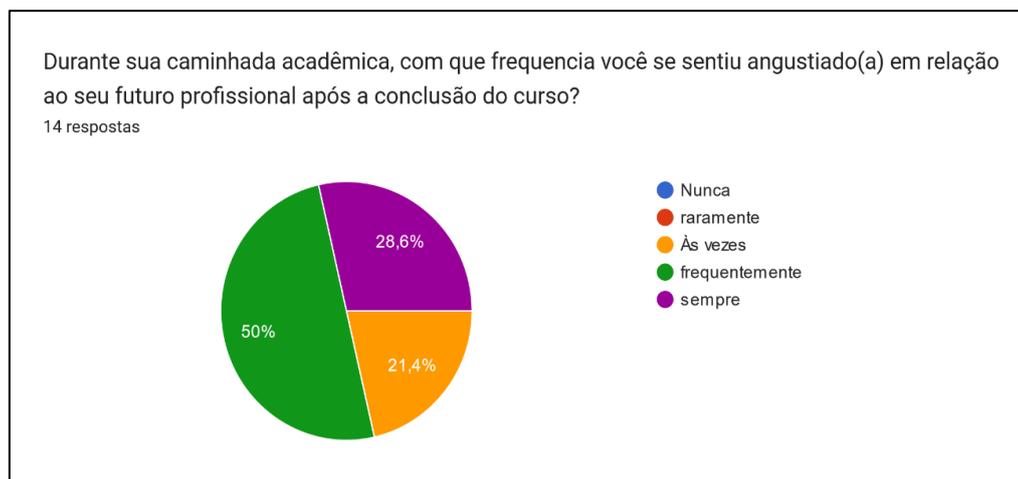
Gráfico 31 Frequência de angústia dos estudantes em relação ao futuro, estudantes.



Fonte: Própria autora, 2023

Os egressos, cerca de 50% frequentemente durante sua caminhada acadêmica se sentiram angustiados de alguma forma. A segunda maior frequência observada é dos egressos que somente as vezes, com 30,6% do total. Apenas 25% sempre se sentiram angustiados durante a caminhada acadêmica.

Gráfico 32 Frequência de angústia dos egressos em relação ao futuro

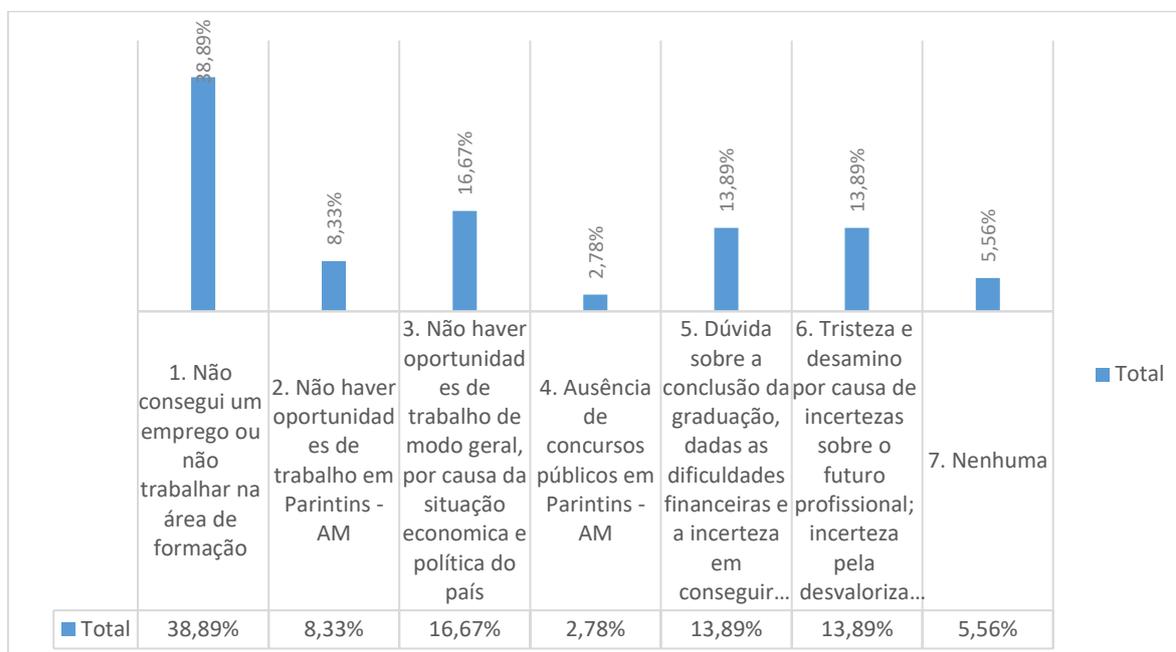


Fonte: Própria autora, 2023

A partir desses dados, observa-se que o sentimento de angústia perante o futuro é algo frequente durante o percurso acadêmico. Algo natural, pois por serem de perfil de classe popular, ter pais de origem periférica, ficar preocupados com o futuro profissional.

Sobre angústias, no gráfico 33 dos estudantes declarou a maior angústia é não conseguir um emprego ou trabalhar na área de formação, com cerca de 38,89% do total.

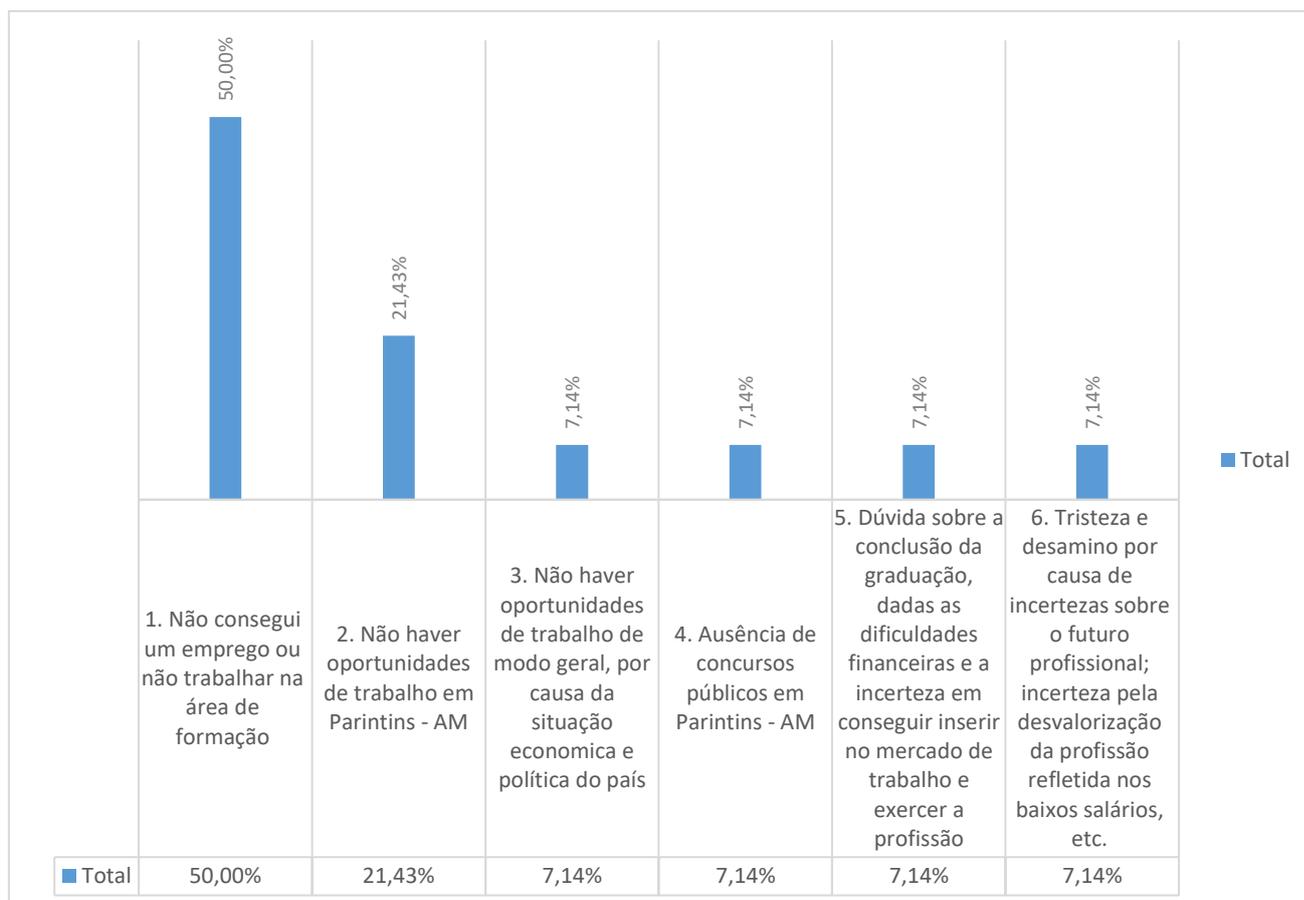
Gráfico 33: Principal angústia você sentiu ao longo da sua formação, estudantes.



Fonte: Própria autora, 2023.

Outra grande preocupação dos participantes é não haver oportunidades de trabalho de modo geral em Parintins-AM, por causa da situação atual que corresponde a 16,67% . 13,89% declararam sentir dúvida em relação a conclusão da graduação dadas as dificuldades financeiras. Outras 13,89% relatam sentir tristeza e desânimo por causa de incertezas sobre o futuro profissional. Outros 8,33% declaram que se sentem angustiados por não haver oportunidades de trabalho em Parintins-AM. Em relação a ausência de concursos públicos, cerca de 2,78% se sentem angustiados nesse quesito

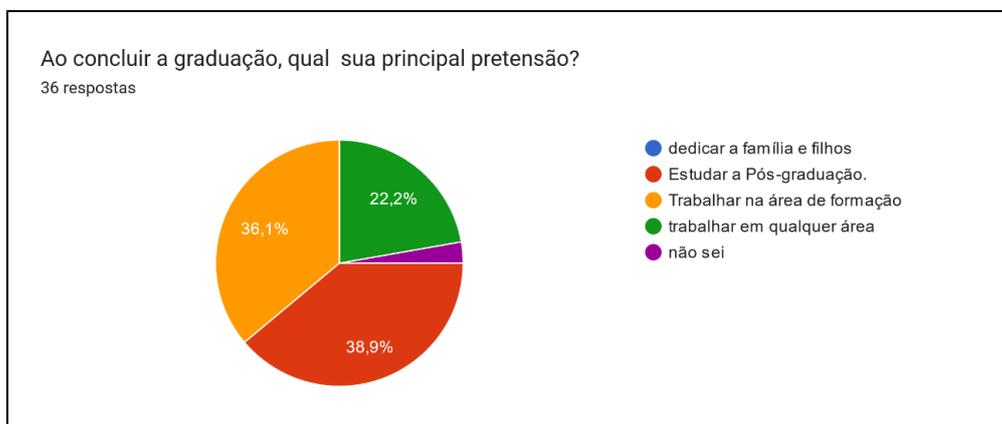
Quanto aos egressos no gráfico 34, a maior angústia sentida por eles no período da graduação foi de não conseguir emprego ou não trabalhar na área de formação que corresponde a 50% do total geral. 21,43% responderam por não haver oportunidades de trabalho em Parintins-AM.

Gráfico 34: Qual a principal angústia você sentiu ao longo da sua formação, egressos.

Fonte: Própria autora, 2023.

Podemos perceber que a maior preocupação dos participantes é não conseguir um emprego de modo geral ou na área de formação. Sabemos que para acessar o mercado de trabalho em Parintins-AM é a partir de processo seletivo ou indicação, por isso muitos se sentem desesperançosos em relação a oportunidades de emprego na cidade.

Em relação a pretensão dos estudantes após concluir a graduação no gráfico 35, cerca de 38,9% pretendem estudar pós-graduação. 36,1% pretendem trabalhar na área de formação. Outros 22,2% querem trabalhar em qualquer área e apenas uma parcela não sabe o que pretende fazer. Dessa forma, mais da metade dos estudantes já possuem um norte do que pretende fazer após a conclusão, o que gera uma grande expectativa.

Gráfico 35: Principal pretensão dos estudantes

Fonte: Própria autora, 2023.

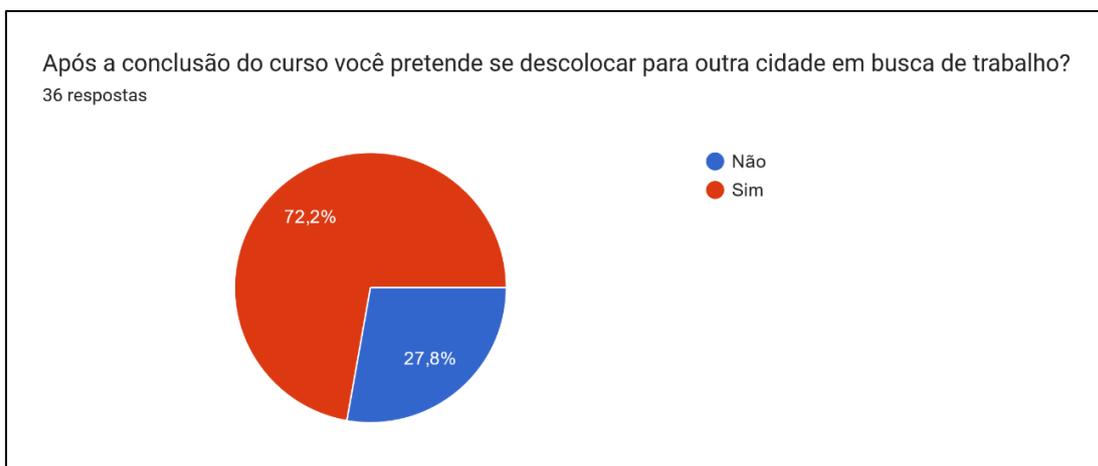
Já os egressos, após concluir a graduação cerca de 42,9% pretenderam atuar em qualquer área. E 35,7% pretenderam trabalhar na área de formação. Porém, como analisado no tópico anterior sobre a situação empregatícia atual dos egressos, a realidade dos mesmos após o término é diferente, grande maioria não conseguiu emprego na área.

Gráfico 36: Principal pretensão dos Egressos.

Fonte: Própria autora, 2023.

Sabemos que Parintins-AM não fornece as oportunidades necessárias para os jovens universitários, a partir disso buscamos saber se os participantes pretendem ou se deslocaram para outra cidade em busca de trabalho. O gráfico 37 aponta que 72,2% dos estudantes pretendem se deslocar para outra cidade, e 27,8% não pretendem se deslocar.

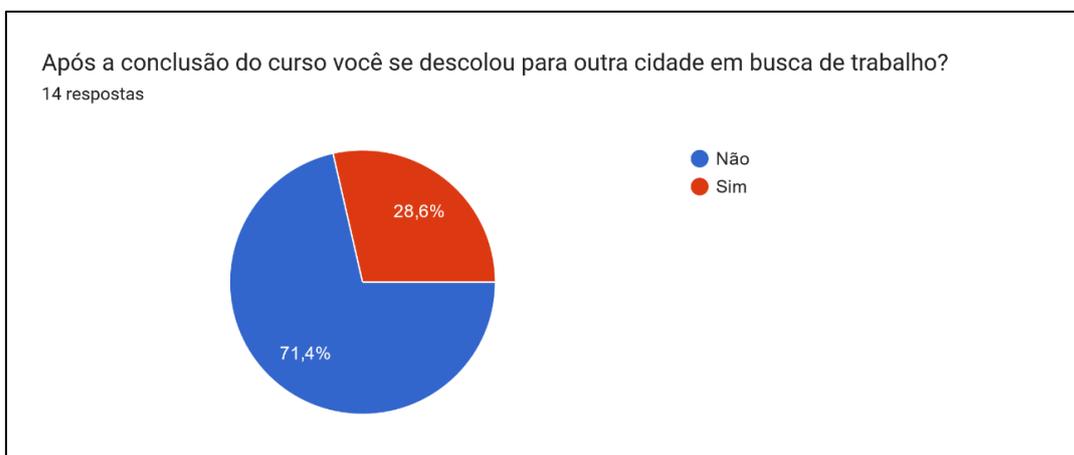
Gráfico 37: Pretende se deslocar em busca de trabalho, estudantes.



Fonte: Própria autora, 2023.

Quando se trata dos egressos o gráfico 38 indica dados são diferentes. Cerca de 71,4% não se deslocaram para outras localidades e apenas 28,6% foram em busca de oportunidades em outras localidades.

Gráfico 38: Pretende se deslocar em busca de trabalho, egressos.



Fonte: Própria autora, 2023.

Essa expectativa de se mudar para outras localidades em busca de emprego, acontece justamente pela falta de oportunidade que Parintins-AM apresenta.

Ao perguntar aos estudantes se Parintins-AM oferece oportunidades de trabalho para o curso em que irá se formar, cerca de 55,6% responderam que não oferecem. Os que responderam que sim, corresponde ao percentual de 33,3% do total geral, enquanto os que responderam que não sabem apenas 11,1%, de acordo ao gráfico 39..

Gráfico 39: Perspectiva de oportunidades de trabalho para o curso que irá se formar.



Fonte: Própria autora, 2023.

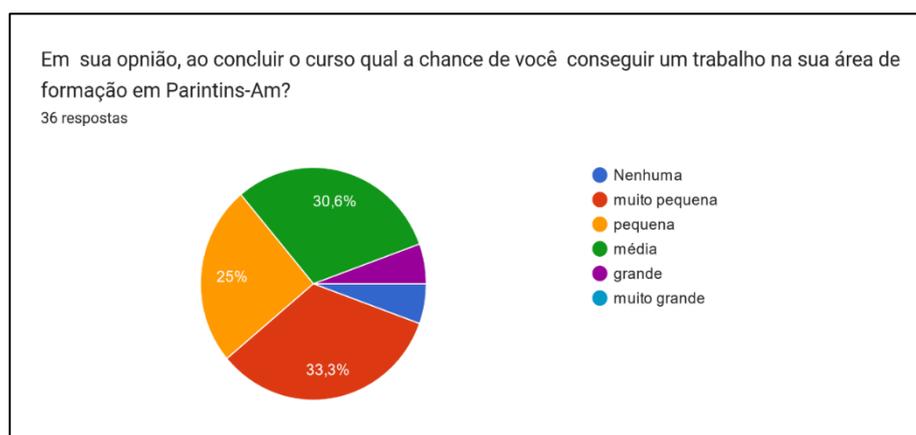
A partir dessa expectativa dos estudantes sobre as oportunidades de trabalho, podemos comparar com a realidade dos egressos que já vivenciam a realidade de Parintins-AM. Ao observamos o gráfico 54, cerca de 78,6% responderam que o município não oferece as oportunidades para o curso, enquanto 21,4% responderam que sim.

Observando esses dados, é nítido a incerteza de conseguir acesso ao mercado de trabalho na cidade. Infelizmente é uma realidade que aflige a vida dos jovens universitários e em geral.

Gráfico 40 Perspectiva de oportunidades de trabalho para o curso que irá se formar

Fonte: Própria autora, 2023.

Como vimos na análise anterior poucas são as oportunidades de trabalhar na área de formação no município. Quando perguntado aos estudantes sobre sua expectativa de adentrar o mercado de trabalho após a conclusão do curso, cerca de 33,3% responderam que a chance de conseguir um emprego na área de formação é muito pequena. Outros 30,6% responderam ser chance média. E apenas 25% responderam ser pequena de acordo com o gráfico 41.

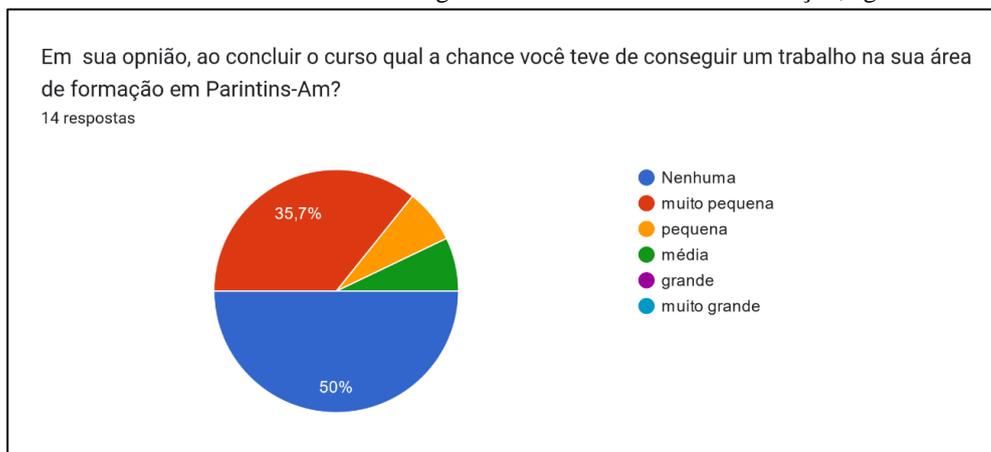
Gráfico 41: chance de conseguir um trabalho na área de formação, estudantes

Fonte: Própria autora, 2023

Comparando a expectativa dos concluintes com a realidade dos egressos, cerca de 50% responderam que não houve nenhuma chance de conseguir trabalho na área de formação em Parintins-AM. Cerca de 35,7% responderam que a chance é muito pequena.

Dessa forma, podemos perceber que as expectativas são muito baixas em Parintins, o jovem universitário não consegue enxergar seu futuro profissional no município.

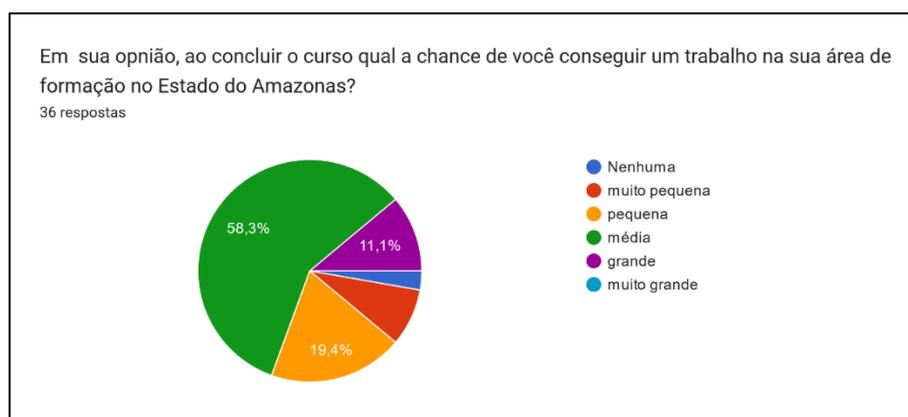
Gráfico 42: chance de conseguir um trabalho na área de formação, egressos.



Fonte: Própria autora, 2023

Nesta perspectiva, o gráfico 43 dos estudantes acerca das chances de conseguir um trabalho na área de formação no estado do Amazonas aponta que, 58,3% opinaram ser chance média. A segunda maior frequência respondeu que chance é muito pequena, que corresponde ao percentual de 19,4%. Outros 11,1% responderam ser grande.

Gráfico 43: chance de conseguir um trabalho na área de formação no Estado do Amazonas, estudantes.



Fonte: Própria autora, 2023

Para egressos ,no gráfico 44 cerca de 42,9% acreditam que a chance é muito pequena no estado do Amazonas. A outra parcela também concorda que a chance é pequena com o percentual de 35,7% do total geral. Apenas 14,3% responderam ter chance média.

Gráfico 44: chance de conseguir um trabalho na área de formação no Estado do Amazonas, egressos



Fonte: Própria autora, 2023.

Portanto, ao analisarmos e compararmos as duas bases, é notório que os estudantes possuem uma expectativa muito grande de acessar o mercado de trabalho no Estado do Amazonas, porém para os egressos essa chance também é pouca, como veremos a seguir. Diante do gráfico 45 acerca da opinião dos estudantes sobre a pergunta que apenas quem tem dinheiro pode seguir carreiras mais importantes em Parintins-AM, observa-se que 66,7% dos respondentes afirmam que sim, enquanto 19,4% afirmam que não. Apenas 13,9% não souberam responder à pergunta.

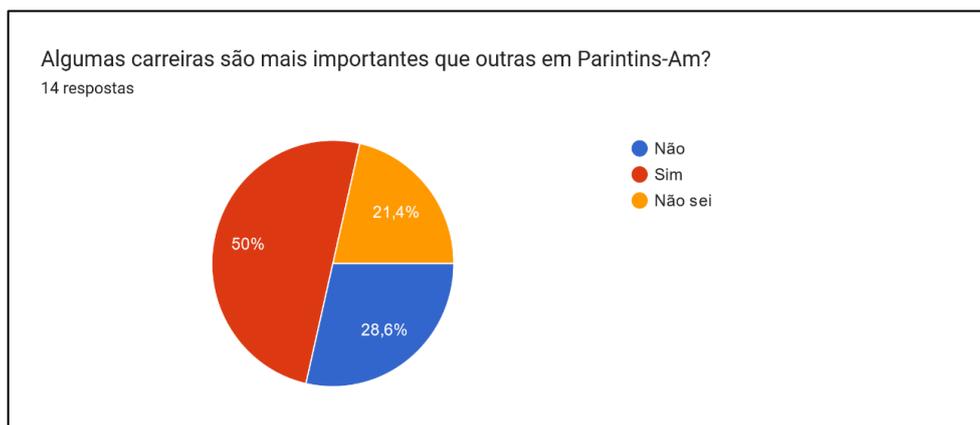
Gráfico 45: Somente quem tem dinheiro pode seguir carreiras mais importantes em Parintins/AM, para Estudantes.



Fonte: Própria autora, 2023

Em relação aos egressos, cerca de 50% dos respondentes declaram que sim, somente quem tem poder aquisitivo maior consegue facilmente o acesso ao trabalho. Os que responderam que não, observamos o percentual de 28,6% do total, sendo que apenas 21,4% não sabem responder.

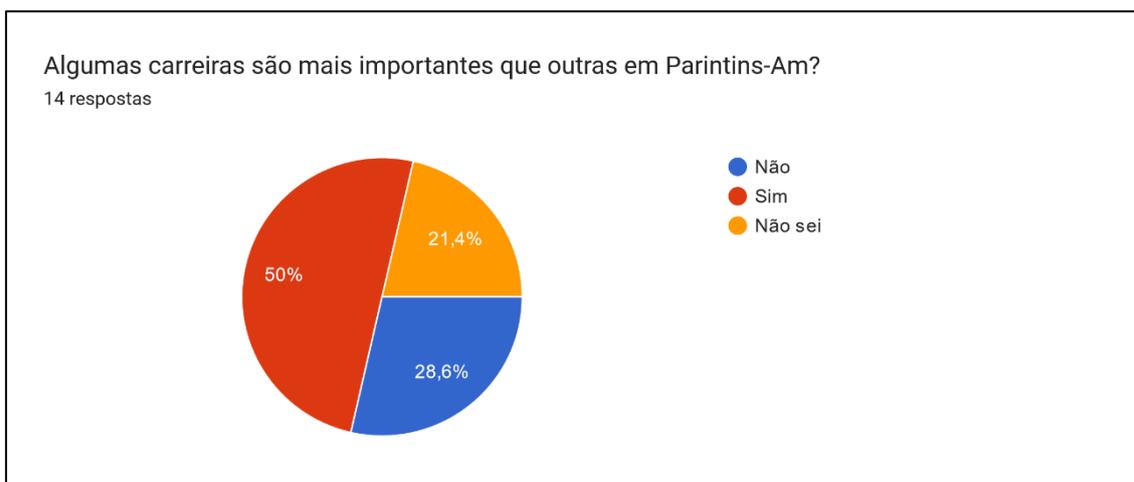
Gráfico 46: Somente quem tem dinheiro pode seguir carreiras mais importantes em Parintins-AM, Egressos



Fonte: Própria autora, 2023

De acordo com o gráfico 47 dos egressos, quando perguntados se algumas carreiras são mais importantes que outras em Parintins, cerca de 50% dos respondentes afirmaram que sim, outros 28,6% disseram que não. Enquanto os que responderam que não sabem apenas 21,4% do total.

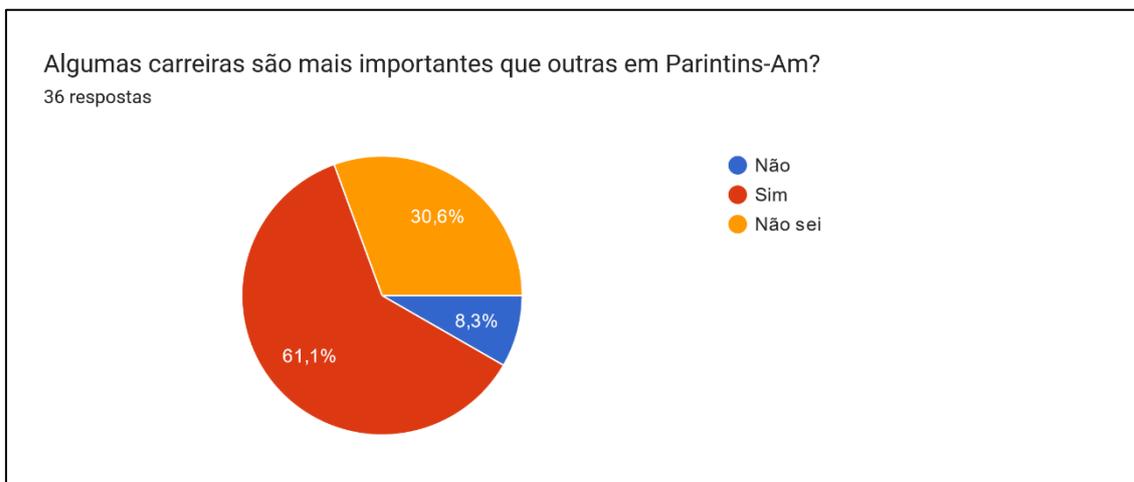
Gráfico 47: algumas carreiras são mais importantes que outras, egressos.



Fonte: Própria autora, 2023

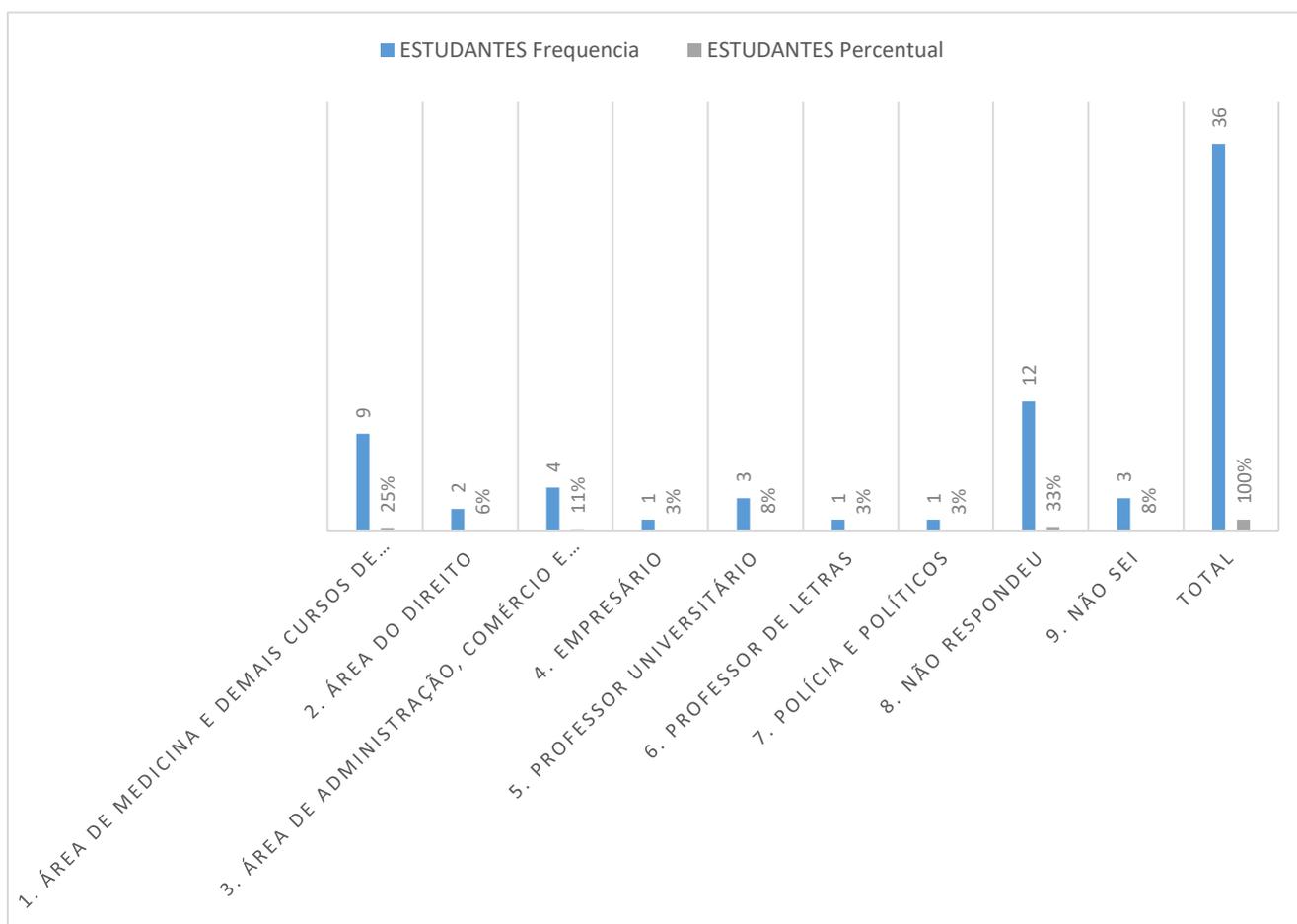
Para os estudantes, a grande maioria também concorda que outras carreiras são mais importantes em Parintins, cerca de 61,1% responderam que sim, enquanto apenas 8,3% responderam que não, sendo a menor porcentagem. Responderam que não sabem, a porcentagem de 30,6% do total.

Gráfico 48: algumas carreiras são mais importantes que outras, estudantes



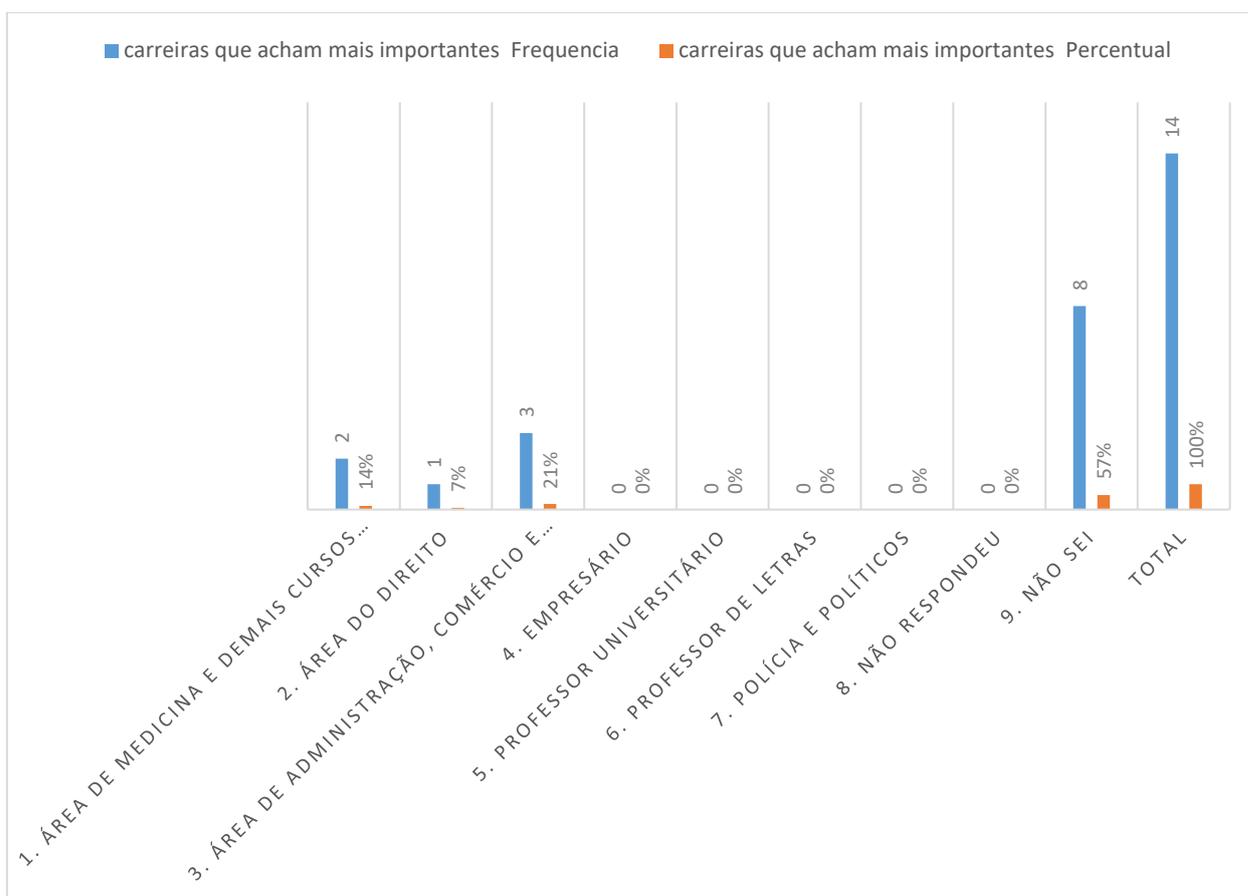
Fonte: Própria autora, 2023

No que se refere as carreiras mais importantes, no gráfico 49 dos estudantes é possível analisar que área de medicina e demais cursos de saúde são vistas como mais importantes, que corresponde ao percentual de 25%. A segunda maior frequência corresponde a área de administração, comercio e turismo com 11%. Área de direito, é vista como importante apenas para 6% dos respondentes. Professor universitário aparece com 8%. Não responderam essa pergunta cerca de 33%.

Gráfico 49: carreiras mais importantes para os estudantes

Fonte: Própria autora, 2023

Para os egressos, o gráfico 50, aponta que a área de administração, comércio e turismo são mais importantes e valorizadas no município, correspondendo a 21% do total geral. A segunda maior carreira que é pontuada como mais importante é a área de medicina e demais cursos de saúde com 14%.

Gráfico 50: carreiras mais importantes para os egressos.

Fonte: Própria autora, 2023

Pensar o futuro é uma tarefa difícil, principalmente para a juventude. Em relação a principal expectativa de futuro nos próximos 5 anos dos estudantes, o gráfico 51, nos mostra que a grande maioria quer ter sido aprovada em concurso público, que corresponde ao percentual de 63,9% do total.

A segunda maior frequência apontada corresponde a expectativa de estar trabalhando na área de formação em Parintins, com o percentual de 13,9%. Por outro lado, somente 8,3% querem estar trabalhando em qualquer área em Parintins ou Estado do Amazonas.

Gráfico 51: Principal expectativa de futuro para os estudantes.

Fonte: Própria autora, 2023

Para os egressos, a principal expectativa é ter sido aprovado em concurso público, em que cerca de 64,3% possuem esse objetivo. A segunda maior parcela corresponde ao quesito estar trabalhando em qualquer área em Parintins ou Estado do Amazonas, com o percentual de 21,4% do total geral. Dessa forma, é notório que a maior expectativa de futuro profissional da juventude Parintinense universitária é conseguir ser aprovado em Concurso público.

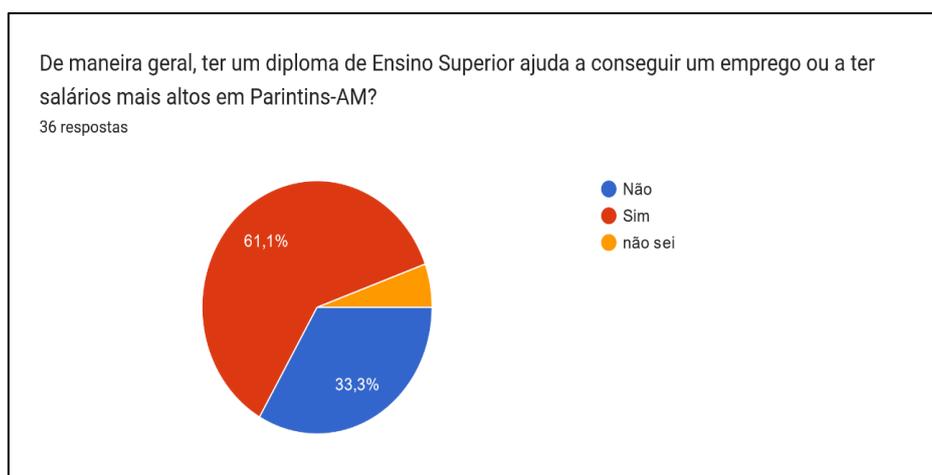
Gráfico 52: Principal expectativa de futuro para os egressos.

Fonte: Própria autora, 2023

O principal meio de transformação de vida, em especial para a juventude pobre, continua sendo a educação, como aponta os estudos realizados por Camrano (2004) e Souza (2013).

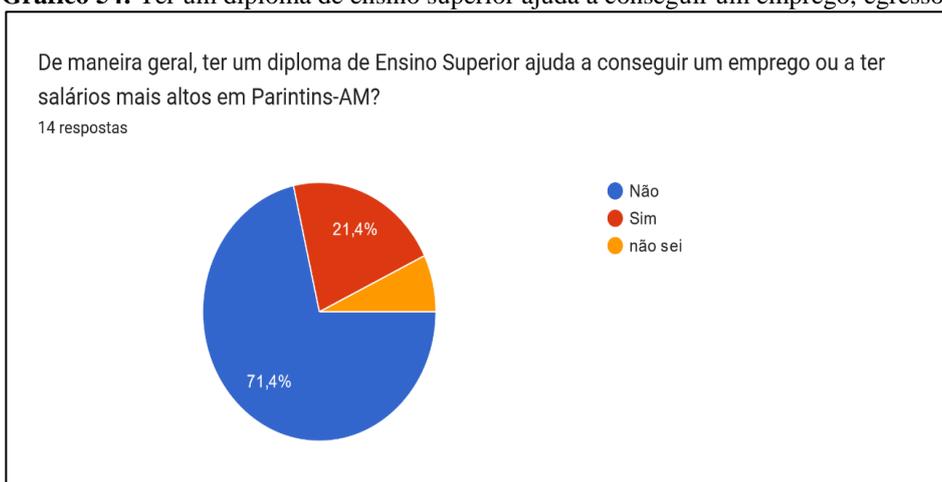
A partir disso, o gráfico 53 dos estudantes, quando perguntados se ter um diploma de ensino superior ajuda a conseguir um trabalho ou salários mais altos em Parintins, cerca de 61,1% responderam que sim, enquanto outros 33,3% disseram que não.

Gráfico 53: Ter um diploma de ensino superior ajuda a conseguir um emprego, estudantes



Fonte: Própria autora, 2023

Gráfico 54: Ter um diploma de ensino superior ajuda a conseguir um emprego, egressos

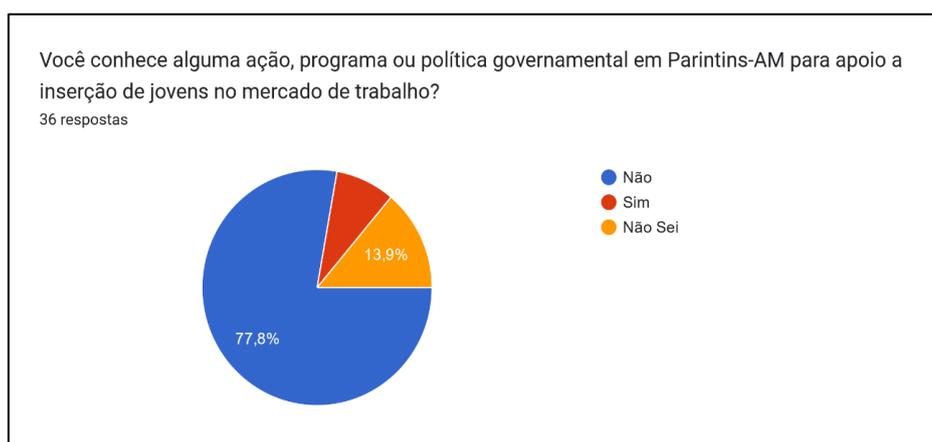


Fonte: Própria autora, 2023

Comparados com as respostas dos egressos, no gráfico 54, é possível observar que há uma contradição de opiniões. Enquanto para os estudantes ter um diploma influencia para adentrar o mercado de trabalho, para os egressos cerca de 71,4% responderam que não, isto é, não é o suficiente para conseguir salários mais altos e emprego em Parintins. Apenas 21,4% responderam que sim.

Quando perguntados se possuíam conhecimento de alguma ação, programa ou política em Parintins para apoio a inserção de jovens para o mercado de trabalho em Parintins, o gráfico 55 dos estudantes, aponta que a grande maioria não tem conhecimento de nenhum projeto, que representa o percentual de 77,8% do total geral. 13,9% responderam que não sabem.

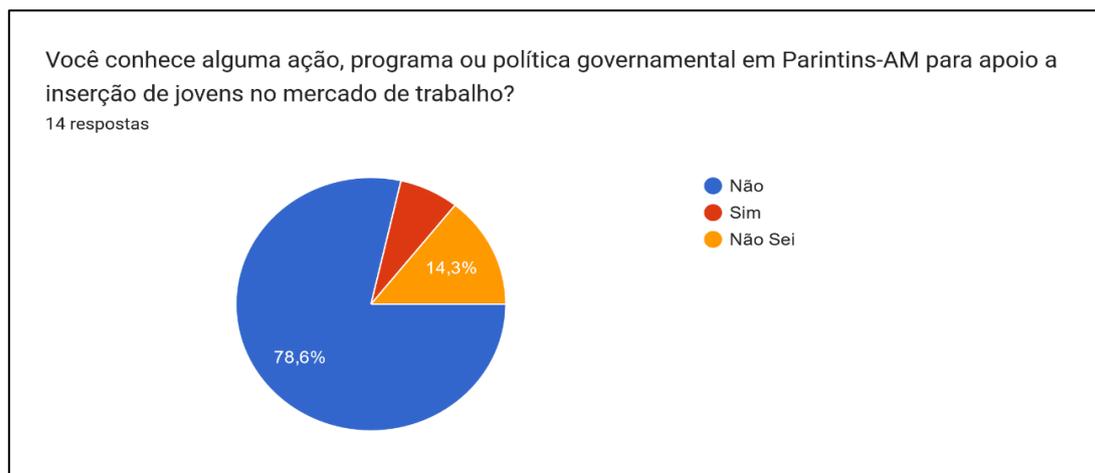
Gráfico 55: Você conhece alguma ação, programa para apoio a inserção dos jovens no mercado de trabalho, estudantes.



Fonte: Própria autora, 2023

No que se refere aos egressos, a grande maioria também não tem conhecimento de nenhum projeto, que corresponde ao percentual de 78,6%. Apenas uma minoria tem conhecimento algum programa ou política para juventude em Parintins.

Gráfico 56: Você conhece alguma ação, programa para apoio a inserção dos jovens no mercado de trabalho? Respostas dos egressos.



Fonte: Própria autora, 2023

Ainda tratando desse assunto, dos 14 (quatorze) egressos participantes da pesquisa, apenas 1 (um) é conhecedor de uma ação ou projeto de inserção da juventude no mercado de trabalho. Tal programa citado é o ACESSUAS, que é um trabalho realizado pela Secretaria de Assistência social de Parintins-AM.

Na tabela 06 dos estudantes, é possível observar que dos 36 respondentes, apenas 5 (cinco) tem conhecimento de alguma ação. Dos programas apontados por eles, nota-se o Jovem aprendiz, SENAC que é uma instituição que possuem cursos profissionalizantes e projetos de empresas privadas como o Multicursos e Mais Brasil.

Tabela 06: Se Sim, qual Programa ou política Municipal você conhece, estudantes.

ESTUDANTES		
Se Sim, qual Programa ou política Municipal você conhece?	Frequência	Percentual
Não conheço	31	86%
Jovem aprendiz	3	8%
Conheço de empresas privadas, projetos como o Multicursos e Mais Brasil	1	3%
Senac	1	3%
TOTAL	36	100%

Fonte: Própria autora, 2023

Tabela 07: Se Sim, qual Programa ou política Municipal você conhece, egressos.

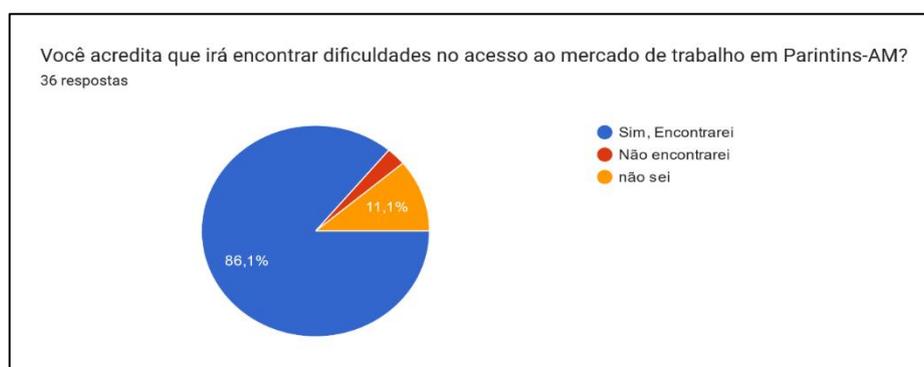
EGRESSOS		
Se Sim, qual Programa ou política Municipal você conhece?	Frequência	Percentual
Não conheço	13	93%
Acessuas trabalho da Secretaria de Assistência Social de Parintins - AM	1	7%
TOTAL	14	100%

Fonte: Própria autora, 2023

O acesso ao mercado de trabalho para a juventude é sempre mais complexo, além da escassez de oportunidades, desconhecimento por parte dos jovens sobre a existência de políticas ou programas voltados a inclusão produtiva e, sobretudo, a inexistência de ações por parte do Estado vai tornar ainda mais difícil acessar o mundo do trabalho. Neste sentido, perguntamos sobre as dificuldades que os estudantes e egressos acreditam que vão encontrar ou encontram para acessar uma colocação na sua área de formação no curso do Serviço Social.

No gráfico 57, grande parte dos estudantes acreditam que vão encontrar dificuldades, o que corresponde ao percentual de 86,1% do total. Cerca de 11,1% não sabem se vão encontrar dificuldades. Apenas uma minoria acredita que não irá encontrar.

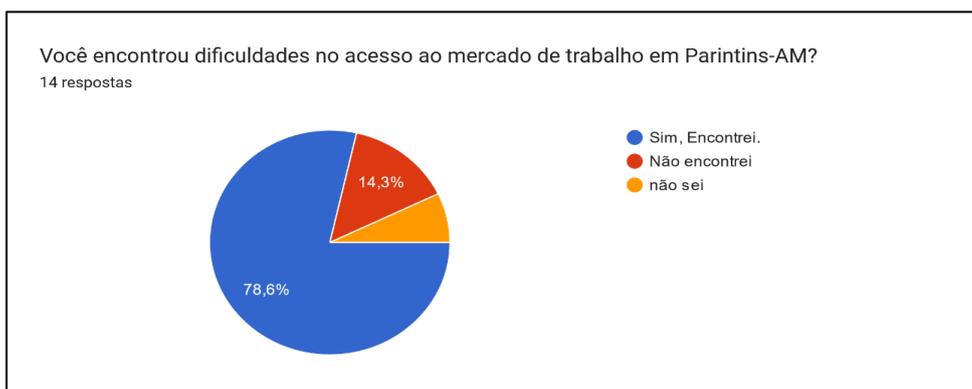
Gráfico 57: Você acredita encontrar dificuldades no acesso ao mercado de trabalho em Parintins-AM? Estudantes



Fonte: Própria autora, 2023.

Comparando essa expectativa com a realidade dos egressos, cerca de 78,6% encontraram dificuldades no acesso ao mercado em Parintins. Além disso, 14,3% responderam que não encontraram dificuldades

Gráfico 58: Você acredita encontrar dificuldades no acesso ao mercado de trabalho em Parintins-AM? Egressos



Fonte: Própria autora, 2023.

As principais dificuldades foram relatadas pelos participantes, como mostra nos gráficos abaixo. De acordo com o gráfico 59, as principais dificuldades que os estudantes acreditam que vão encontrar em Parintins são: Acessar o primeiro emprego, pois é grande o número de vagas que são ocupadas por indicação ao cargo em Parintins – AM com o percentual de 28%; Acessar o primeiro emprego, pois a experiência é um fator determinante para conseguir uma oportunidade de trabalho em Parintins – AM com percentual de 6%; .Escassez de vagas no mercado de trabalho para o Assistente Social em Parintins-AM com 25%; Inexistência de concursos públicos e processos seletivos para o Serviço Social em Parintins – AM com 17%;

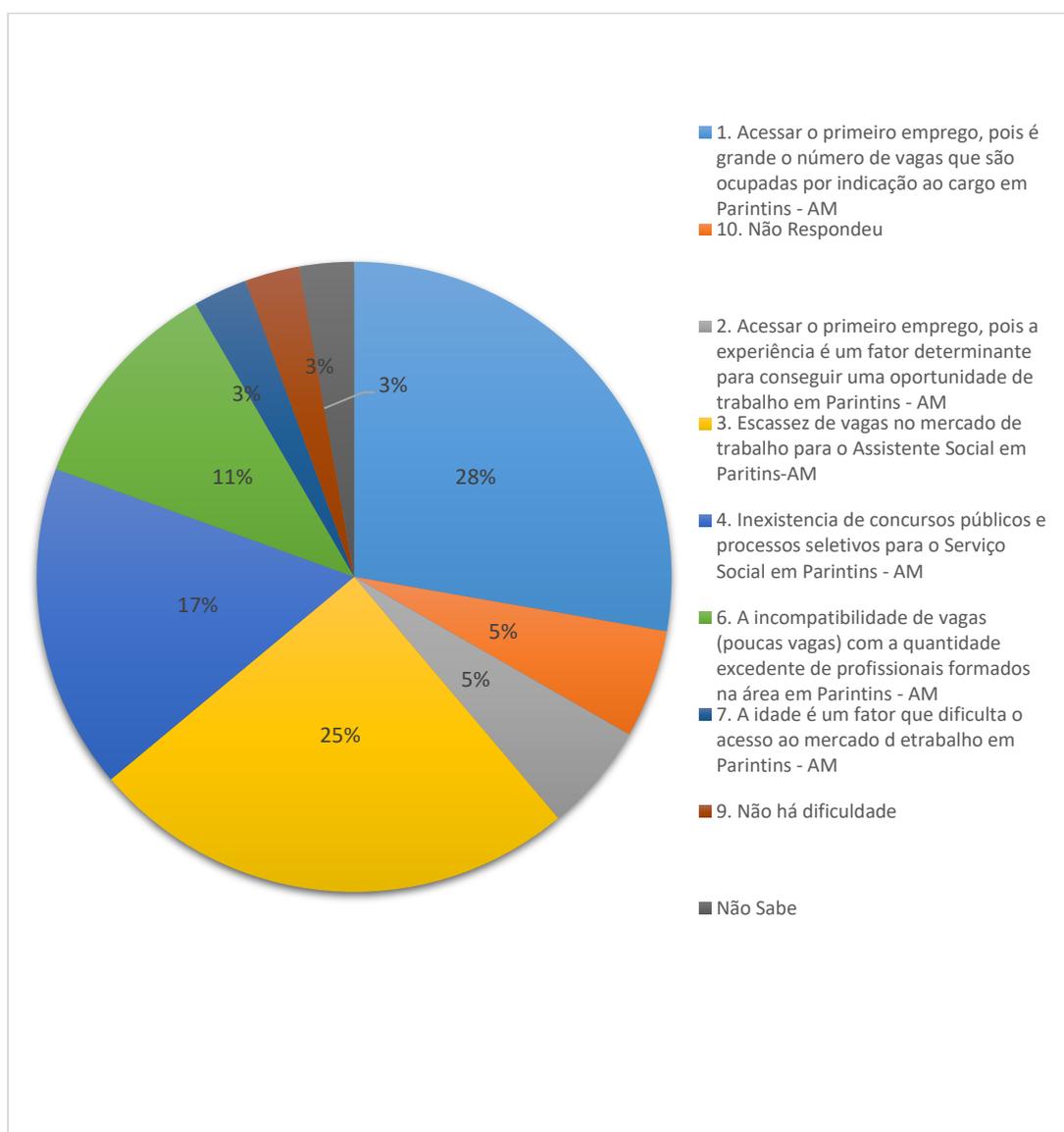
A incompatibilidade de vagas (poucas vagas) com a quantidade excedente de profissionais formados na área em Parintins – AM com 11%; A idade é um fator que dificulta o acesso ao mercado de trabalho em Parintins – AM com 3%; Não há dificuldade com 3%; Não sabe 3% ; não respondeu 6%.

Para os egressos, a principal dificuldade encontrada é acessar o primeiro emprego, pois é grande o número de vagas que são ocupadas por indicação ao cargo em Parintins – AM com o percentual de 43% do total. A segunda maior dificuldade observada no gráfico é Escassez de vagas no mercado de trabalho para o Assistente Social em Parintins-AM com 15%. Por fim, a terceira dificuldade mais relevante apontada é a Inexistência de

concursos públicos e processos seletivos para o Serviço Social em Parintins – AM com 14% do total geral

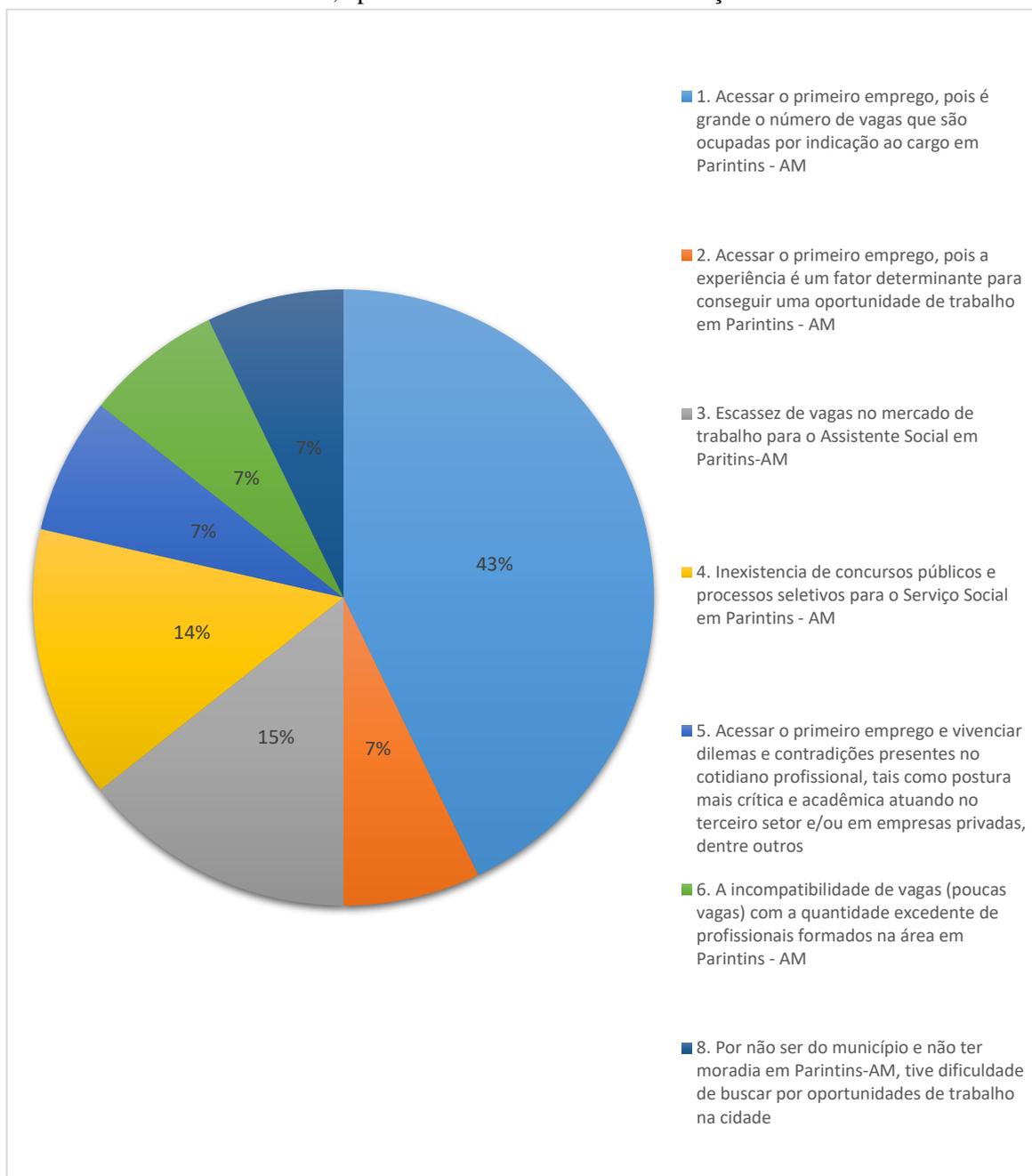
Ao analisarmos, ao analisarmos e compararmos tais dificuldades, é perceptível que acessar o primeiro emprego é uma grande preocupação não somente dos estudantes, mas também é uma realidade dos egressos. Tal dificuldade é oriunda da falta de concursos públicos no Município, em que para ter acesso ao emprego é necessário se indicado por alguém dentro das instituições. Está é uma problemática vivenciada há muito tempo na localidade e corrobora para a escassez de vagas e desemprego em Parintins-AM.

Gráfico 59: Qual a principal dificuldade que encontrará no acesso ao mercado de trabalho em Parintins-AM, após a conclusão do curso de Serviço Social?



Fonte: Própria autora, 2023.

Gráfico 60: Qual a principal dificuldade que encontrou no acesso ao mercado de trabalho em Parintins-AM, após a conclusão do curso de Serviço Social?



Fonte: Própria autora, 2023.

Por fim, é importante realizar uma análise mais aprofundada das questões abertas com o objetivo de destacar os principais elementos, em especial das 3 (três) categorias criadas a partir das declarações sobre a) angústias para pensar o futuro, b) reconhecimento

c) sobre profissionais com maior ou menor prestígio e as dificuldades no acesso ao mundo do trabalho.

Assim, os dados declarados bem como o debate teórico nos indicam que muitos jovens, após concluir a sua formação acadêmica, querem conseguir um espaço no mercado de trabalho, em especial os de origem popular que terão maior necessidade de estar trabalhando. Outro fator perceptível é que há nos estudantes e egressos pesquisador o desejo de conseguir um trabalho na área de formação na sua cidade natal, Parintins-AM, isso significa a possibilidade de não rompimento dos vínculos com as suas famílias, suas redes de sociabilidade e o território de referência e identidade.

Conforme indica Reis (2014), a dúvida do (des)emprego “aflige muitos daqueles que estão sendo capacitados e criam a expectativa de conseguir uma vaga no mercado de trabalho. E a sua não inclusão neste espaço, ocasiona muitas vezes, a saída para outros municípios e até estados”. (REIS, 2014,p.81)

De modo geral, compreende-se através dos dados que Parintins-AM não oferece as oportunidades necessárias para os recém-formados e futuros profissionais para adentrar ao mercado de trabalho, poucas são as chances.

Sobre *a) as angústias em pensar a inserção no mercado de trabalho em Parintins-AM*, as mais frequentes declaradas por estudantes concluintes e egressos do curso de Serviço Social de Parintins foram as seguintes:

- A concorrência por uma vaga de emprego no mercado de trabalho para assistente social. (Estudante)
- Medo de não conseguir alcançar os meus objetivos por conta da situação econômica e política do país, falta de oportunidade na área. (Egresso)

De acordo com o debate sobre expectativas, a expectativa de futuro é um olhar esperançoso para os caminhos para qual se quer chegar. Diz respeito ao desejo, o interesse pelo qual o sujeito se direciona, mas que não sabe se e como vai necessariamente o alcançar. Para que tais objetivos sejam materializados, Souza (2013) aponta que deverão ser construídas estratégias e redes de parcerias e apoio, além da necessidade de possuir as informações necessárias que poderá contribuir para que os sonhos se tornem realidade. Os desafios presentes nesta empreitada, de sonhar, se somam ao momento atual, pelo fato de vivermos um período de crise do mundo do trabalho acentuado pelas consequências da Pandemia, onde vimos surgir um mundo do trabalho uberizado (Antunes, 2020).

Este novo cenário do mercado de trabalho pandêmico, abarca cada vez mais altos índices de desemprego dos jovens, além das inúmeras exigências do mercado, estas que muitas vezes é praticamente impossível conseguir. Dentre tais exigências, podemos destacar “falta de oportunidades direcionados aos recém-formados em busca do primeiro emprego, pois muitas empresas e instituições só contratam se o candidato já ter tido algum tipo de experiência da área” (Estudante).

Quando provocados pela questão aberta sobre o tema do b) *prestígio das profissões em Parintins-AM*, estudantes e egressos demonstraram que há o reconhecimento maior com profissões historicamente elitizadas da área da saúde, na área do Direito e os trabalhos que estão mais em evidência na cidade, realizado pelo alto escalão que organiza o Festival Folclórico de Parintins dos Bois Caprichoso e Garantido, tais como:

- Área de Medicina e demais cursos de saúde;
- Direito;
- Área de Administração, Comércio e Turismo.

Sobre esta questão é possível refletir, conforme aponta Iamamoto (2015), que o trabalho na sociedade capitalista vai adquirir valores de uso, valores de uso para as elites capitalistas. Assim, observamos que até mesmo a concepção sobre a importância das profissões tem a ver com a classe que se apropria de determinadas funções e para quem determinados serviços alcançam. O Serviço Social que hoje se constitui em uma profissão popular, interligada com a classe trabalhadora e os movimentos sociais, em prol da justiça social, não foi citado nenhuma vez por estudantes ou egressos.

E sobre a terceira questão aberta, quando questionados sobre a principal dificuldade no acesso ao mercado de trabalho em Parintins-AM, tanto estudantes quanto egressos apontaram questões sobre vagas somente por indicação, mercado saturado para o Serviço Social na cidade e a ausência de concursos públicos na cidade, tal como podemos conferir:

- Em Parintins não tem concurso público e as vagas de trabalho, na maioria das vezes, só consegue quem tem algum conhecido na prefeitura ou alguém influente na cidade para indicar ou acelerar a chance de conseguir um emprego. (Estudante)

- Ausência de vaga no mercado de trabalho. Ocorre que Parintins é um polo acadêmico e existe um grande número de pessoas graduadas em Serviço Social e poucas vagas de emprego. Uma estratégia que tive foi ir trabalhar em Óbidos/PA, pois verifiquei que no interior do Pará há pouco recurso humano qualificado. Contudo devido questões pessoais tive de voltar para Parintins onde não há vagas de emprego, e onde o diploma de nível superior não ajudou a conseguir um emprego em outra área. (Egresso)

Como bem apontou os estudos críticos de Lyra (2009), o que os trabalhadores vendem no mercado é a única coisa que possuem, a sua capacidade de trabalhar. É essa a angústia demonstrada nas falas dos participantes da pesquisa que destacamos acima, o medo da incapacidade de vender a sua mão de obra, da não inserção no mundo do trabalho, numa sociabilidade em que absolutamente tudo é mercadoria.

Este momento de finalização de etapas, finalização de um ciclo, em que o jovem vai ser pressionado e também precisa pensar sobre os próximos passos a serem seguidos, em busca dos sonhos, isto é, de renovar as esperanças que para jovens de origem popular significa acessar oportunidades de trabalho que os ajudem a melhorar de vida, depois de tanto investimento na formação acadêmica.

Esta inquietação demonstra o quanto a juventude universitária enfrenta desafios para construir expectativas profissionais diante do contexto atual de incertezas vivenciadas nas localidades, mas que seguem esperançosos na concretização de estabilidade e melhores condições de vida. Os sentimentos de tristezas e desânimos perante a realidade torna-se uma inquietação apresentada, pois a grande parte dos estudantes e egressos são oriundos da classe popular. Devido a isso, as dificuldades para concluir a graduação são muito maiores, e as incertezas para o acesso ao mercado de trabalho contribuem para isso.

Desse modo, a análise dos resultados podemos perceber que buscar visibilizar as inquietações das juventudes diante uma realidade que não proporciona as oportunidades necessárias é essencial para refletir acerca delas, além de compreender as demandas que os mesmos necessitam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de conhecer a expectativa de futuro dos estudantes concluintes e egressos do curso de Serviço Social do ICSEZ-UFAM em relação ao mercado de trabalho é fundamental para refletirmos a cerca das inquietações e angústias que assolam esse público.

Pensar o futuro é algo complexo, principalmente quando vivenciamos uma realidade incerta para todos e em especial a juventude. Tal pesquisa evidenciou o quanto se faz necessário um olhar crítico para a criação de oportunidades para a juventude universitária, no Brasil e em Parintins - AM.

Abordar a temática juventude e trabalho é uma tarefa complexa, porém importantíssima para ampliar o debate acerca do papel transformador que o trabalho possui na vida do público juvenil. Como vimos, a categoria trabalho é fundante do ser social, é a partir dele que o homem se diferencia dos outros seres.

E para o os jovens o trabalho, representa o marco da passagem da condição juvenil para a vida adulta, possui valor simbólico vinculado a fatores como o desejo de independência, de responsabilidade, e de forma mais específica, ao acesso à renda.

Além disso, a juventude é alvo recente de políticas públicas, por isso desenvolver pesquisas relacionadas a temática é essencial. Sabemos que a juventude periférica é a mais afetadas pela falta de oportunidades, preconceito e invisibilidade. O mundo do trabalho tende a ser excludente quando se trata desse público, devido as grandes exigências para ocupação de um cargo e falta de experiência.

Durante o processo de elaboração da pesquisa, vimos o quanto Parintins necessita de criação de meios de participação dos jovens, bem como o conselho municipal de juventude, que seja porta voz dos anseios da juventude universitária que busca por oportunidades de trabalho na área de formação.

Parintins-AM é uma cidade particularmente universitária, que forma anualmente diversos jovens para o mercado de trabalho. Porém, não oferece as condições mínimas para que os mesmos tenham acesso ao emprego, justamente pela incerta realidade com falta de concursos públicos, fazendo com que os mesmos se desloquem para outras localidades em busca de oportunidades.

Realizar o presente trabalho de conclusão de curso foi desafiador. Primeiro pelo fato de eu ser uma jovem concluinte e que, tal como os pesquisados, também vivencio os

anseios e medos em relação a minha empregabilidade após a conclusão do curso. Em segundo, foi desafiador pela realização da pesquisa de campo em especial pela mobilização desses jovens para falarem sobre expectativas profissionais do futuro próximo. De todo o modo, o mergulho na pesquisa de campo traz para a minha formação a experiência de elaboração, levantamento de dados, construção de dimensões de análise e resultados que me possibilitarão conhecer a realidade do mercado de trabalho Parintinense, o quanto que estes jovens universitários e recém-formados se sentem angustiados neste processo de busca pela inserção produtiva.

O objetivo geral da pesquisa foi conhecer a expectativa dos estudantes e egressos do curso de Serviço Social em relação a sua inserção no mercado de trabalho, levando em consideração o contexto de crise econômica no Brasil. Neste sentido, o desenvolvimento e resultados do trabalho nos deram as condições de a) identificar o perfil socioeconômico dos estudantes e egressos do curso de serviço social, no qual observamos que ambos os grupos são majoritariamente de origem popular, com renda de até 1 salário mínimo. As suas famílias, mães e pais, não possuem trabalhos considerados como elitizados, ou seja, as famílias são sustentadas com trabalhos típicos da região tais como pescadores e pescadoras, agricultores e agricultoras, donas de casa ou trabalhadores trabalhadoras autônomas. A maioria dos estudantes e egressos estão desempregados, sendo que parte significativa dos estudantes recebem bolsa da assistência estudantil do ICSEZ/UFAM e, em relação aos egressos identificamos que apenas 1 (um) está trabalhando na área de formação em Serviço Social.

Sobre o objetivo específico b) conhecer as expectativas de futuro dos jovens universitários em relação sua inserção no mundo do trabalho identificamos através dos dados que, tanto egressos quando estudantes possuem a expectativa de estarem concursados na área de formação em Serviço Social no prazo de até 5 anos. O estudantes concluintes do curso desejam a empregabilidade imediata, assim que se formarem, no entanto eles declaram acreditar que terão dificuldades de acesso ao mercado de trabalho em Serviço social na cidade de Parintins-Am. Por este motivo, muitos declaram que pretendem se deslocar para outras cidades do estado do Amazonas em busca de oportunidades.

Os egressos declaram que encontraram muitas dificuldades no acesso ao de trabalho em Parintins-AM ao terminarem o seu curso. Uma das questões apontadas com frequência é o fato de para conseguir um emprego seria necessária uma indicação, o que a maioria não possuía no momento. Outro ponto amplamente apontado é a

inexistência de concursos públicos em Parintins-AM para o Serviço Social, fator este que colabora também para o desejo de mudar de cidade.

E por fim, foi objetivo específico do presente trabalho c) verificar as políticas públicas de trabalho e emprego para a juventude em Parintins-AM, e sobre esta questão identificamos que os estudantes e egressos de modo geral desconhecem a existência dessas políticas na cidade ou no país. Poucos são os que citam o Programa Jovem Aprendiz, sendo que como já comentado em Parintins-AM existe uma parceria com o SENAC onde o programa é realizado. Aqui não existe um Conselho Municipal de Juventude e como apresentamos a Secretaria Municipal de Juventude se dedica apenas as áreas de esporte, cultura e lazer deixando de fora a inclusão produtiva dos jovens Parisienses.

Diante disso, o resultado deste trabalho nos revela o quanto o cenário atual de incertezas, oriundo da crise econômica, o desconhecimento e a inexistência de políticas e programas de renda e trabalho afetam diretamente a expectativa de futuro profissional tanto dos estudantes e quanto dos profissionais recém-formados em Parintins-AM.

Ao comparamos os dados coletados, percebemos que os estudantes concluintes e os egressos sonham em trabalhar na área de formação. Porém, a realidade é diferente e complexa, os egressos vivem no seu cotidiano com a angústia da falta de trabalho na cidade, o que afeta diretamente sua perspectiva de futuro.

Dessa forma, finalizamos este trabalho com o desejo do maior aprofundamento e reflexão acerca da problemática do acesso da juventude universitária e dos profissionais recém-formados ao mercado de trabalho em Parintins-AM, podendo viver e construir as suas carreiras no seu território de identidade, próximo as suas famílias, seu espaço de referência. Tendo em vista, que a grande maioria, são de origem popular e/ou periférica, para eles a universidade é o principal meio de mudança de vida, o que gera uma grande expectativa nos mesmos. Que tal temática seja alvo de debates e reflexões, além de ser vista como pauta urgente dentro das políticas públicas na cidade de Parintins e no Estado do Amazonas. Portanto, que a voz da juventude seja ouvida e suas inquietações debatidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho.** 7 ed. São Paulo. Cortez, 2000.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e Capital Monopolista: a degradação do trabalho no século XX** / tradução de Nathanael C. Caixeiro – 3.ed. – Rio de Janeiro: LTC, 1987.

CAMARANO, Ana A., MELLO, Juliana L., e KANSO, Solange. Um olhar demográfico sobre os jovens brasileiros. In: CASTRO, Jorge A. & AQUINO, Luseni (orgs.). *Juventude e Políticas Sociais no Brasil.* Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2009.

FRANCO, Maria Ciavatta. Formação profissional para o trabalho incerto: um estudo comparativo Brasil, México e Itália. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). *Educação e crise do Trabalho: perspectivas de final de século.* Petrópolis: Vozes. P. 100-137,1998.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social/Antônio Carlos Gil.** -6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social** / Marilda Villela Iamamoto – 9.ed. – São Paulo: Cortez, 2015

Lei N:795/2021 – PGMP. Dispõe sobre o Plano Plurianual para o Período de 2002 a 2025. Parintins-Am, 2021. Prefeitura Municipal de Parintins.

LYRA, Diego Mendes. **A crise econômica e o mundo do trabalho.** Dissertação (Mestrado) – João Pessoa: UFPB/CCSA, 2009.

MONTECHIARE, Renata. **Juventude e educação: identidades e diretos** / Renata Montechiare; Gabriel Medina (orgs.) – São Paulo: FLACSO, 2.

NETTO, José Paulo. **Economia Política: uma Introdução crítica** / José Paulo Netto e Marcelo Braz. – 8.ed.- São Paulo: Cortez, 2012. – (biblioteca básica de serviço social; v.1)

PAIS, JOSÉ MACHADO (Coord.) (1994). **Práticas Culturais dos Lisboaetas:** Resultados do inquérito em 1994 aos habitantes da Grande Lisboa. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

_____ (2003). *Culturas Juvenis.* Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

PARRA, Jorge Barrientos. **O Estatuto da Juventude. Instrumento para o desenvolvimento integral dos jovens.** Brasília, 2004.

PROETTI, Sidney. **As pesquisas qualitativa e quantitativa como método de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo.** 20007.

REIS, Keuryanne Guerreiro dos. **Juventude e Trabalho: um olhar sobre os cursos técnicos na empregabilidade dos jovens no Município de Parintins**/Keuryanne Guerreiro dos Reis.2014.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. **Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo**/Maria Ozanira da Silva e Silva, Maria Carmelita Yazbek. – 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, Greysy Kelly Araújo de. **Expectativas de estudantes concluintes do ensino médio no recôncavo da Bahia: (Re) Construindo laços da escola pública à universidade**. Cachoeira- Ba, 2013.

SPOSITO, M.; CARRANO, P. C. **Juventude e políticas públicas no Brasil**. In: Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 24, set./dez. 2003

RODRIGUES, Douglas. **Desemprego atinge 29,8% dos jovens no Brasil, diz IBGE**. Poder 360,2021. Disponível em <<https://www.poder360.com.br/economia/desemprego-atinge-298-dos-jovens-no-brasil-diz-ibge/>> acesso em: 20/01/23.

Qual o Futuro dos Jovens no Pós-Pandemia? Entenda. Oxfam, Brasil, 2021. Disponível em <<https://www.oxfam.org.br/blog/futuro-dos-jovens/>> acesso em 20/01/23

CUNHA, Portira. **As consequências da pandemia na empregabilidade Jovem**. Proa, 2021. Disponível em < <https://www.proa.org.br/as-consequencias-da-pandemia-na-empregabilidade-jovem/> > acesso em: 25/01/23

Quase metade dos empregos no país é de baixa qualidade, indica estudo. Observatório Paraense do Mercado de Trabalho, 2020. Disponível em <<https://opamet.com.br/wp49/2020/10/22/quase-metade-dos-empregos-no-pais-e-de-baixa-qualidade-indica-estudo/>> acesso em: 21/01/23

APENDICE



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Curso de Serviço Social

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Prezado (a),

O Sr./Sra. está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **“Juventude e acesso ao mercado de trabalho: A expectativa de futuro de estudantes e egressos do curso de serviço social do ICSEZ/UFAM”**, como convidado (a), devido ser estudante e egresso do curso de Serviço social.

Meu nome é Thais Azevedo Nunes, sou graduanda em Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da UFAM e a presente pesquisa para o Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso (TCC) está sob a orientação da Profa. Dra. Greysy Kelly Araújo de Souza (UFAM).

Esta pesquisa tem como objetivo comparar as expectativas de futuro de estudantes e egressos do curso, em relação ao acesso ao mercado de trabalho no município. Este é um estudo baseado na abordagem qualitativa, que utilizará o instrumento para obtenção de dados Questionário estruturado.

Você é quem decide se gostaria de participar ou não desta pesquisa. Se decidir participar da pesquisa **“Juventude e acesso ao mercado de trabalho: A expectativa de futuro de estudantes e egressos do curso de serviço social do ICSEZ/UFAM”**, receberá uma cópia assinada deste Termo TLCE para guardar e deverá assinar um termo de consentimento. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo. A participação nesta pesquisa não é remunerada nem implicará em gastos para os participantes.

Você será submetido (a) à um Questionário estruturado, com perguntas relativas as informações pessoais, trabalho e suas expectativas de futuro. A identidade do (a) participante será preservada e, caso necessário, serão escolhidos nomes fictícios.

No que tange aos riscos que podem ocorrer em todas as pesquisas com seres humanos, está pode ocasionar possível desconforto emocional e/ou de possíveis riscos psicossociais (ex.: constrangimento, intimidação, angústia, insatisfação, irritação, mal-estar etc.). Já em relação aos benefícios acadêmicos e sociais decorrentes da participação, esta consiste em colaborar com o conhecimento sobre o acesso ao mercado de trabalho da juventude universitária no município, além de suas expectativas de futuro, angústias e aspirações.

Caso você concorde em participar desta pesquisa **“Juventude e acesso ao mercado de trabalho: A expectativa de futuro de estudantes e egressos do curso de serviço social do ICSEZ/UFAM”** assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, da pesquisadora responsável. Você receberá uma cópia deste registro onde consta no final da página os contatos de telefone e o e-mail da pesquisadora e da orientadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores, firmado abaixo, eu concordo em participar do presente estudo, intitulado “Juventude e acesso ao mercado de trabalho: A expectativa de futuro de estudantes e egressos do curso de serviço social do ICSEZ/UFAM”. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável sobre a pesquisa, procedimentos e métodos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação na pesquisa. Minha participação é de caráter voluntário, foi-me garantido que será resguardada a minha identidade e que eu posso retirar meu consentimento de participação a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Os dados colhidos poderão ser examinados e publicados pela pesquisadora responsável e por pessoas envolvidas no estudo, com autorização delegada da pesquisadora, com fins unicamente acadêmicos. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação na pesquisa acima descrita.

Parintins - AM de de 2022.

Participante da Pesquisa

Pesquisadora Responsável pela Pesquisa

Pesquisadora responsável pela pesquisa: Thais Azevedo Nunes- Telefone: (92) 994310703 - E-mail: thaisazevedonunes16@gmail.com

Orientadora responsável pela pesquisa: Profa. Dra. Greyssy Kelly Araujo de Souza - Telefone: (21) 982059727 - E-mail: greyssy@ufam.edu.br